



A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

Estudo de caso a partir do Núcleo de Trabalho,
Pesquisa e Práticas Sociais NTTPS na
EEMTI Matias Beck, em Fortaleza, Ceará

Adriana Schneider Muller Konzen



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

Estudo de caso a partir do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas
Sociais - NTTPS na EEMTI Matias Beck, em Fortaleza, Ceará.

Adriana Schneider Muller Konzen

Fortaleza - Ceará
2019



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**

Secretaria da Educação

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Jussara Luna Batista
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Rita de Cássia Tavares Colares
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Julianna da Silva Sampaio
Assessora de Comunicação

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Wilson Rocha Rodrigues
Orientador da Célula de Desenvolvimento Curricular, Educação Científica, Ambiental e Competências Socioemocionais

Hylô Leal Pereira
Articulador da Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Paulo Venício Braga de Paula
Centro de Documentação e Informações Educacionais

Coordenação

Centro de Documentação e Informações Educacionais/Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Conselho Editorial

Prof. PhD. Rosendo de Freitas Amorim
Profa. PhD. Karine Pinheiro de Souza
Profa. PhD. Francisca Aparecida Prado Pinto
Profa. PhD. Fernanda Maria Diniz da Silva
Profa. Dra. Mirna Gurgel Carlos Heger
Profa. Dra. Betania Maria Gomes Raquel
Prof. Dr. Genivaldo Macário Castro
Prof. Me. Paulo Venício Braga de Paula
Profa. Ma. Cristina Márcia Maia de Oliveira
Profa. Ma. Paula de Carvalho Ferreira
Profa. Ma. Ideigiane Terceiro Nobre
Prof. Me. Hylo Leal Pereira
Prof. Me. Jefrei Almeida Rocha
Profa. Ma. Lindalva Costa da Cruz
Profa. Ma. Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Prof. Esp. Wilson Rocha Rodrigues
Profa. Esp. Anna Cecília Cavalcante Freitas
Profa. Esp. Maria da Conceição Alexandre Souza

Edição

Prof. Me. Paulo Venício Braga de Paula
Centro de Documentação e Informações Educacionais/Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Revisão

Profa. Dra. Mirna Gurgel Carlos Heger
Profa. Ma. Cristina Márcia Maia de Oliveira
Profa. Ma. Paula de Carvalho Ferreira

Projeto Gráfico
Gráfica Digital da SEDUC | ASCOM

Normalização Bibliográfica
Elizabete de Oliveira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K82f Konzen, Adriana Schneider Muller.

A formação integral do aluno: estudo de caso a partir do núcleo de trabalho, pesquisa e práticas sociais NTTPS na EEMTI Matias Beck, em Fortaleza, Ceará / Adriana Schneider Muller Konzen. - Fortaleza: SEDUC, 2019.

183 p.

ISBN: 978-85-8171-244-4

1. Ciência da educação. 2. Tempo integral. 3. NTTPS I. Título.

CDD 371.22

www.seduc.ce.gov.br



www.facebook.com/EducaoCeara

PRODUÇÕES ACADÊMICAS E LITERÁRIAS DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO CEARÁ

Existem múltiplas formas de valorização da Educação, uma delas consiste em valorizar o professor. O reconhecimento da atividade do magistério pode manifestar-se por meio de várias funções e ações desenvolvidas pelo professor. Em 2008, foi criada uma ação governamental denominada Professor Aprendiz, cujo destaque tem sido a formação contínua entre pares. O amadurecimento dessa ação, que aposta no protagonismo docente, gerou desdobramentos substanciais, dentre os quais se destaca a publicação de livros de professores da rede. Os trabalhos acadêmicos e literários, selecionados para publicação, passam por um processo de submissão.

A iniciativa da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), em publicar livros produzidos pelos professores da rede estadual de ensino, está baseada na ação Professor Aprendiz, do Programa Aprender pra Valer. Esse Programa tem como principais objetivos: a) Valorizar os professores por meio da publicação das suas produções acadêmicas e literárias; b) Estimular a produção científica e literária de professores; c) Promover uma rede de colaboração entre os professores ao tornar públicas suas produções com seus pares.

As obras publicadas podem ser de natureza acadêmica (Tese de Doutorado ou Dissertação de Mestrado) ou Literária (Romance, Poema, Cordel, Novela, Crônica ou Conto). São produções de professores da rede pública estadual de ensino do Ceará, na condição de autores ou coautores das obras. Na seleção das produções acadêmicas, o Conselho Editorial adota os seguintes critérios: clareza e precisão de conteúdo; relevância e atualidade do tema; originalidade; qualidade metodológica. Em relação às produções literárias, observam-se os seguintes aspectos: originalidade de conteúdo/ineditismo; repertório linguístico; fruição estética; coerência e consistência do texto; e, por último, potencial artístico. Os trabalhos publicados são originais, escritos, em língua portuguesa, em consonância com os Direitos Humanos.

Com essa iniciativa, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará, mais uma vez, faz história. Ao publicar as produções de seus professores, a Seduc promove um círculo virtuoso de valorização do Magistério, cujos efeitos podem se manifestar no fortalecimento do protagonismo docente; no investimento da formação acadêmica e, principalmente, em um processo de ensino e aprendizagem mais qualificado e comprometido.

À minha filha, Ana Luíza, e ao meu marido, Rudimir João, pela paciência e compreensão nos inúmeros momentos, em que estive ausente como esposa e mãe, ao longo do período dos estudos que resultaram neste trabalho. Amo vocês!

Aos meus pais, Nelson (in memoriam) e Noeli, que dignamente me mostraram a importância da família e o caminho da honestidade e persistência.

Sumário

APRESENTAÇÃO	09
1. INTRODUÇÃO	11
1. CONHECENDO A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	16
1.1 ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: PERCURSOS E PERCALÇOS	18
1.1.1 ANÍSIO TEIXEIRA E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES	19
1.1.2 ESCOLA PARQUE	22
1.1.3 SISTEMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PÚBLICA EM BRASÍLIA	24
1.1.4 DARCY RIBEIRO E OS CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA	25
1.2 ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NO SÉCULO XXI	29
1.2.1 A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ	31
1.2.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O TEMPO INTEGRAL	33
1.2.3 ESCOLA REGULAR DE TEMPO INTEGRAL – EEMTI	43
1.3 A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	54
1.3.1 TEMPO E ESPAÇO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL	61
2. O ALUNO DO ENSINO MÉDIO E SUA FORMAÇÃO: CURRÍCULO E COMPETÊNCIAS À PESQUISA CIENTÍFICA	64
2.1 REFLETINDO SOBRE O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	66
2.2 UMA DIDÁTICA PARA A PESQUISA	76

2.3 O NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS: DO SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS	81
2.3.2 O NTPPS E A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CEARÁ	86
2.3.1 O NTPPS E SUA RELAÇÃO COM A PESQUISA	86
2.3.1.1 NTPPS – ABORDAGENS SISTEMATIZADAS	89
3. CONCEITOS NORTEADORES, CAMINHOS E CONTEXTO DA PESQUISA	104
3.1 TIPO DE PESQUISA	104
3.2 A PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA	107
3.3 OBJETIVOS DA PESQUISA	108
3.3.1 GERAL	108
3.4 LÓCUS DA PESQUISA	108
3.4 SUJEITOS DA PESQUISA	114
3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	114
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	116
4.1 ANÁLISE DOS DADOS DO NÚCLEO GESTOR	116
4.2 ANÁLISE DOS DADOS DOS PROFESSORES	131
4.3 ANÁLISE DOS DADOS DOS ALUNOS	150
4.4 ANÁLISE DOS DADOS DOS FUNCIONÁRIOS	165
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	172
5.1 RECOMENDAÇÕES	174
6. REFERÊNCIAS	176

Apresentação

Foi com extrema gratidão que recebi o convite para a escrita desta apresentação. Nada poderia me deixar mais feliz e honrado do que escrever sobre o trabalho de tão grande profissional e pesquisadora. E posso lhes afirmar sem qualquer hesitação que a pesquisa, aqui concretizada em palavras, parágrafos e páginas, representa um percurso de dedicação, trabalho árduo e imenso compromisso e amor com a educação, palavra que parece surgir tão vaga em muitos discursos, mas que de fato é preenchida quando nos deparamos com um trabalho como este.

Satisfaz-me também falar sobre o tema amplamente abordado nas próximas páginas, abordagem inclusive muito bem realizada por Adriana. Não foram poucas as conversas informais permeadas pelas discussões e questões apresentadas pela temática da educação integral e do tempo integral, já que compartilho deste fundamental objeto de estudos. Compartilho também da aposta em acreditar no modo como estamos procurando fazer educação hoje, baseada em aspectos para além de pura tecnificação dos alunos, mas que leva em consideração também (sendo este o aspecto mais importante) a formação integral desses indivíduos, tendo em seus projetos de vida o foco do trabalho.

Outro ponto fundamental que me vejo na obrigação de dissertar se localiza no fazer pesquisa. É preciso que se exalte este fato. Fazer pesquisa não é um processo fácil, principalmente quando é feita de fato com a dedicação e a ética necessárias. É preciso um compromisso imenso do pesquisador com o que se propõe a fazer. É preciso louvar o trabalho aqui empreendido e os resultados aqui apresentados, pois sem eles e sem as noites perdidas, sem horas dedicadas, sem os finais de semanas de escrita, não é possível que se construa uma educação melhor em nosso País. Não se engane, o êxito do que

fazemos em educação decorre também de investigações como esta. Para além de uma prática automática e mecânica que não nos leva a caminho nenhum, a pesquisa nos oferece muitos nortes para onde seguir. E como toda pesquisa é um ato coletivo, ela é construída por todos e por todos deve ser exaltada.

A implantação das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), na rede pública estadual do Ceará, representa esforços importantes de uma política que se propõe a ser cada vez mais contextualizada e concreta. Busca-se a construção de uma escola alinhada ao que o estudante quer e ao que ele necessita enquanto cidadão, operando com uma transformação importante da proposta pedagógica e metodológica do ensino. Essa é mais uma dentre as experiências, que norteadas por um movimento mais amplo, segue nessa direção. E assim, a pesquisa vai complementando o trabalho na prática. E, portanto, deixa espaços abertos para a construção de novas pesquisas, que, por conseguinte, propõem novas transformações. E assim por diante, em uma atividade ininterrupta e viva, assim como tudo à nossa volta.

É devido a sua grande importância e recente história de desenvolvimento no cenário cearense, que as EEMTI devem estar no foco de estudos e análise de pesquisas e investigações. O fazer educação prescinde de um movimento constante de avaliação e reavaliação. O que foi bom? O que deu certo? O que podemos melhorar? Essas são algumas das questões que essa pesquisa busca dar conta. Para que possamos retrair velhos caminhos e construir novas passagens.

Por fim, gostaria de, mais uma vez, fazer-me grato pela oportunidade de ler e introduzir os leitores a este trabalho. Também não poderia deixar de finalizar esta apreciação sem louvar novamente os esforços despendidos nessa empreitada, cheia de obstáculos e contratempos, mas principalmente cheia de êxito e triunfo.

José Eduardo Nobre Maia
Coordenador SEFOR 2

Introdução

A escola hoje consiste em um espaço de construção do sujeito, na sua totalidade. Cabe a ela o importante papel de desenvolver nos estudantes, as competências cognitivas e socioemocionais, contribuindo para que o jovem tenha condições de estabelecer um projeto para a sua vida, saindo da educação básica, com plenas condições de prosseguir no ensino superior ou no mercado de trabalho. Dentro dessa realidade, um dos grandes desafios da educação é a garantia da equidade no aprendizado e a formação integral dos estudantes.

Já temos garantido por lei a universalização do ensino, mas estamos distantes ainda, de conquistar a equidade, que consiste em dar a todos a oportunidade de aprender. É dentro dessa perspectiva que as escolas de tempo integral surgem, como uma estratégia para levar a todos os estudantes uma educação mais abrangente e completa.

Analisando a proposta das escolas de tempo integral, percebe-se que não basta simplesmente aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola, mas é necessário oportunizar estrutura física e ambientes pedagógicos apropriados, além de garantir lotação de professores e, principalmente, oferecer um currículo que possibilite ao aluno uma formação mais ampla e mais completa. Nessa modalidade de ensino é fundamental que se atente para atividades diversificadas, que contemplem abordagem teóricas e práticas, que levem o aluno a compreender a importância de cada conteúdo programático, no processo de construção da aprendizagem. Torna-se fundamental a inserção de abordagem de conteúdos relacionados à ética, moral e inter-relações pessoais, pois estes são importantes pontos que fazem parte da formação integral do estudante e possibilitam a compreensão de temas transversais, que contribuem para a elaboração do projeto de vida do estudante.

Nas escolas de tempo integral da Rede Pública do Estado do Ceará foi inserido o componente curricular Núcleo de Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS visando à formação completa do aluno, preparando-o para viver como agente crítico e atuante na sociedade.

O NTPPS foi inserido na grade curricular como uma proposta metodológica capaz de fomentar nos alunos o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, contribuindo para a construção do projeto de vida dos estudantes, utilizando a pesquisa como principal ferramenta pedagógica. Dentro desta perspectiva, através de uma abordagem interdisciplinar, aposta-se na união dos conhecimentos oferecidos nas diversas áreas de conhecimento, aplicados em projetos de pesquisas desenvolvidos pelos alunos e a aplicabilidade destas no contexto social no qual o aluno está inserido.

Após três anos de implantação do NTPPS nas escolas de tempo integral, com os primeiros alunos fechando o ciclo do Ensino Médio com esse componente curricular em vigor, surgem alguns questionamentos sobre a eficiência da metodologia e o alcance dos seus objetivos. Alguns pontos podem ser levantados: De que forma o NTPPS está sendo trabalhado dentro da escola? Como está sendo o envolvimento dos agentes dos diferentes segmentos da escola (professores, funcionários, gestão), na proposta do NTPPS? A prática da pesquisa está contribuindo para a formação integral dos alunos? O NTPPS está contribuindo para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes? Quais são as maiores dificuldades encontradas pela escola para viabilizar a metodologia do NTPPS? Quais são as mudanças observadas, no contexto escolar e dos alunos, após a inserção do NTPPS na escola?

Nesse sentido, o objetivo geral do nosso trabalho é investigar como o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS contribui através da prática da pesquisa para a formação integral e o desenvolvimento do projeto de vida dos alunos da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Matias Beck – Fortaleza, CE. E como objetivos específicos temos: a) Refletir sobre o percurso da escola de tempo integral no Brasil e no Ceará, nos aspectos da organização institucional, propostas pedagógicas e da legislação; b) Conhecer a proposta metodológica do componente curricular - NTPPS, nas escolas de tempo integral, tendo o seu foco interdisciplinar e de iniciação científica. c) Investigar os impactos que a metodologia aplicada no NTPPS inseriram sobre

o cotidiano escolar da EEMTI Matias Beck, no município de Fortaleza, CE. Para realizar o trabalho, foi realizado um embasamento teórico sobre a temática e, posteriormente, realizadas visitas à escola, onde foram aplicados questionários com os diferentes segmentos da escola.

A hipótese que norteia nossa pesquisa é a contribuição dessa disciplina curricular, como importante elemento na formação do aluno, tanto no que tange às competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, quanto à contribuição de forma significativa para o desenvolvimento integral do aluno, proporcionando maior proximidade entre as diferentes disciplinas e áreas de conhecimento: alunos mais motivados e comprometidos, maior integração da dimensão do trabalho à prática educativa e ainda um maior envolvimento de alunos e professores com a pesquisa científica.

O que justifica a nossa pesquisa é a relevância social do estudo, uma vez que seus resultados poderão contribuir para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, pautado no NTPPS, podendo servir de base para outras escolas que apresentam este componente curricular, bem como para a Secretaria de Educação medir e avaliar a eficácia do NTPPS, dentro da grade curricular das escolas de tempo integral.

Para chegarmos às respostas dos questionamentos, optamos por realizar uma pesquisa investigativa na EEMTI Matias Beck. A escolha da escola se deu pelo fato de esta constituir uma das escolas piloto na modalidade EEMTI no estado do Ceará e, portanto, apresentar o NTPPS como componente, desde o início da implantação do tempo integral, que se deu em 2016. Para que fosse possível uma compreensão mais ampla do funcionamento e dos impactos gerados pelo NTPPS, os sujeitos da pesquisa foram os diferentes segmentos da escola: o núcleo gestor, professores, funcionários e alunos da 3ª série do ensino médio. A opção pelos alunos da 3ª série se deu pelo fato de estes estarem finalizando os três anos na modalidade de tempo integral e terem vivenciado todo o ciclo do NTPPS.

Quanto à metodologia que utilizamos no processo investigativo, foram a abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo estudo de caso, de natureza bibliográfica e participante.

Para nortear a pesquisa foram utilizados autores, como: Teixeira (1998), Cunha (2001), Demo (2003), Freire (1996) e Silva (2015), as leis e

Diretrizes que regem a educação nacional, como a Constituição Federal - CF 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB) - Lei nº 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio(PCNEM), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares Nacionais(DNC), entre outros que contribuíram para embasar nosso trabalho.

Inicialmente, realizamos um estudo bibliográfico, seguida de uma pesquisa de campo, com análise de documentos que regem o NTPPS na escola, e aplicação de questionários a quatro integrantes do núcleo gestor, dezesseis professores, quarenta e oito alunos e cinco funcionários. De posse dos questionários, as respostas foram consolidadas e os dados compilados e tabulados, sendo apresentados em forma de quadros, tabelas e gráficos para análise.

Fundamentados nessas premissas, detalharemos a seguir a organização deste trabalho:

Introdução: onde é apresentado em linhas gerais a problematização e a justificativa que nos levou à pesquisa, o objeto de estudo, sujeitos da pesquisa e os objetivos que pretendemos alcançar.

O 1º capítulo intitulado “Conhecendo a educação integral e a escola de tempo integral” foi dedicado a uma conceituação dos termos educação integral e escola de tempo integral, e a um resgate histórico das experiências de escolas de tempo integral no Brasil e no Ceará.

O 2º capítulo “O aluno do ensino médio e sua formação: currículo e competências à pesquisa científica”, embasou o estudo sobre o currículo no ensino médio, a pesquisa como metodologia de trabalho didático, e as conceituações e percursos do NTPPS, do surgimento até os dias atuais

O 3º capítulo “Conceitos norteadores, caminhos e contextos da pesquisa”, tratando sobre o percurso metodológico, enfatizando o tipo, natureza e modelo de pesquisa, os objetivos, lócus e os sujeitos da pesquisa, bem como o processo de coleta de dados.

Feito o aporte teórico, o 4º capítulo “Apresentação e análise dos resultados”, destinou-se à análise dos questionários aplicados com os sujeitos da pesquisa e às reflexões sobre a temática, a partir da consolidação desses dados.

E por final, as ‘Considerações Finais, intitulado como 5º capítulo do trabalho, onde apresentamos nossas reflexões conclusivas sobre o estudo realizado, assim como a síntese das nossas contribuições, visando os avanços nas pesquisas e percepções sobre o componente curricular NTPPS.

1 CONHECENDO A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

A educação tem um papel fundamental na formação do cidadão. No Brasil, as discussões sobre melhoria da qualidade na educação básica é uma constante, tendo em vista que ainda nos encontramos numa situação precária, tanto no que se refere ao acesso, como à qualidade de ensino nas instituições. Frente a essa realidade, os diferentes Estados da Federação vêm implementando Políticas Públicas diversas, buscando garantir o direito à educação de qualidade e à formação integral dos jovens em idade escolar, incluindo o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Nesse contexto vem ganhando grande importância a escola de tempo integral, que surge como uma ferramenta para a melhoria na qualidade da educação e consequente redução das desigualdades sociais.

Ao analisar as compreensões dos pesquisadores sobre essa temática, percebemos diferentes olhares sobre o tema. Guará (2009) afirma que dentro das diferentes perspectivas e enfoques, muitos se prendem ao tempo de permanência na escola e ao consequente número de horas a mais de estudo e, assim, ao aumento do conhecimento adquirido. Outros destacam a formação integral do indivíduo, focando no sujeito e no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social, relacionando a educação ao desenvolvimento de todas as habilidades e competências. Existem, ainda, os que defendem o desenvolvimento integral do aluno, a partir da perspectiva da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, em que as diferentes áreas do conhecimento convergem para a construção do saber, a partir da articulação dos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas, de forma que aluno compreenda a integração de todos os conteúdos curriculares de uma forma sistemática e integrada e não de forma fragmentada e estanque.

Na verdade, a escola de tempo integral, voltada para a formação integral do aluno, não descarta nenhuma das abordagens citadas acima, uma vez que elas se complementam e todas criam estratégias e metodologias para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, de acordo com o contexto social e político em que vivem.

A escola de tempo integral surge como uma ferramenta de ampliação da carga horária do aluno na escola e uma proposta pedagógica voltada para a formação integral do aluno. Nessa perspectiva, a escola não pode focar apenas na transferência de conteúdos programáticos das disciplinas curriculares, mas na formação integral do aluno, quando este desenvolve diferentes habilidades e competências ao longo do processo educativo, levando em consideração as questões históricas e sociais, além das suas expectativas para o futuro.

Segundo Teixeira (1994):

A escola já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer as vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola, propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos. (TEIXEIRA, 1994, p.162 Apud BARROS, 2008).

Portanto, é uma educação que se preocupa com a formação completa do aluno, preparando-o para viver como cidadão crítico na sociedade globalizada e competitiva na qual estamos inseridos.

O papel da escola passa a ser a educação total do sujeito, não priorizando apenas os conteúdos da base curricular comum, mas inserindo a formação apoiada nos valores éticos e morais, artes, esporte, cultura, noções de higiene e cuidados pessoais e preparação para o trabalho. Assim, a ideia de educação integral engloba uma formação geral que ultrapassa os limites da escola e abrange os diferentes campos da existência humana.

Uma das razões para a educação de tempo integral se tornar uma política pública frequente na atualidade, como estratégia para a formação

integral do jovem, é a de possibilitar uma alternativa para a garantia da equidade e de proteção para as crianças e jovens das famílias menos favorecidas economicamente, tendo em vista a situação de pobreza e exclusão, que leva esses jovens a uma situação de risco pessoal e social, seja nas ruas ou no seu convívio familiar.

Quanto mais tempo o jovem passa na escola, menor a sua vulnerabilidade no convívio externo à escola. Portanto, para alguns teóricos, existe uma relação muito estreita entre o tempo de permanência do jovem na escola e o seu bem-estar social.

A educação de tempo integral e a formação integral do aluno não consiste numa preocupação recente no campo da educação. Ao longo da história, em vários momentos, essa temática entrou em discussão.

Desde a antiguidade, segundo Barros (2008) “Aristóteles já se referia à educação como sendo a responsável pelo desabrochar de todas as potencialidades do ser, bem como Marx nomeou a educação omnilateral”, que é a perspectiva da integralidade em educação. Educadores como Claperède e Freinet defendiam a educação integral como sendo necessária ao longo da vida.

1.1 Escola de Tempo Integral e a Educação de Tempo Integral no Brasil: Percursos e Percalços

As décadas de 1920 e 1930 foram marcadas por profundas transformações na sociedade, economia e política do Brasil. Esse período marcou o início do processo de industrialização e urbanização nacional, que já consistia uma realidade nos países desenvolvidos. A evolução do cenário nacional indicava uma necessidade de transformação não só nos setores produtivos, mas também na mentalidade da população. Segundo Carvalho (1998), precisava-se mudar hábitos, comportamentos e modos de pensar do homem brasileiro, meta que se traduzia pelo esforço de reforma dos mecanismos de formação das elites e, principalmente, pelo intento de disciplinar o povo.

Nesse contexto, a escola tinha um papel predominante, pois era vista como um espaço fundamental e imprescindível de transformação do modo de pensar, através de uma educação nova, baseada na formação do sujeito como um todo e para todos, que segundo Teixeira (1998):

(...) do direito do indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade dos seu graus e manifestações, como uma função eminentemente pública, que lhe é chamado para realizar com a cooperação de todas as instituições sociais. (...) assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo a sua educação integral, cabe evidentemente ao Estado a organização e os meios de o tornar efetivo, por um plano geral de educação, de estrutura orgânica, que torne a escola acessível, em todos os seus graus, aos cidadãos a quem a estrutura social do país mantém em condições de inferioridade econômica para obter o máximo de desenvolvimento de acordo com as suas aptidões vitais. (Apud BARROS, 2008).

Assim, podemos perceber que este consiste num período em que, embora de forma nacionalista e conservadora, surgia a preocupação com a implantação de um sistema de educação voltado para uma formação integral, quando o Estado seria o responsável por atender educacionalmente às necessidades da população, inclusive àquela menos privilegiada, possibilitando a esta uma oportunidade de sair da condição de ignorância e miséria.

1.1.1 Anísio Teixeira e as suas contribuições

Dentro da perspectiva do contexto da época no Brasil, um dos grandes estudiosos da área da educação foi Anísio Teixeira. Marcado pela atitude de inquietação permanente diante dos fatos, pois para ele a verdade nunca era algo definitivo, mas uma busca contínua através da mudança permanente. Se a sociedade precisava de homens conscientes e bem preparados para enfrentar e solucionar os problemas decorrentes da nova sociedade industrial e urbana que estava se configurando, a escola teria que se adaptar a essa realidade. Para tanto, seriam necessárias mudanças constantes e em permanente processo de construção e reconstrução.

Para embasar as suas ideias e fortalecer as suas reflexões, realizou

viagens, em 1925, pelos países da Europa (Espanha, Bélgica, Itália e França), além de duas viagens aos Estados Unidos, entre 1927 e 1929, com o objetivo de compreender o funcionamento dos sistemas de ensino desses países e investigar a possível relação existente entre a educação e o grande crescimento econômico desses países, uma vez que se encontravam entre os mais desenvolvidos do mundo.

Quando retornou ao Brasil, segundo Aranha (2008), trouxe as primeiras ideias da Educação Integral e em Tempo Integral, inspirado nas escolas comunitárias americanas, que se baseavam no princípio da equidade, onde todos teriam o mesmo direito à aprendizagem.

Nos Estados Unidos, a escola tinha o papel de promover o aprendizado a partir de experiências na área social e industrial, transformando-a em um ambiente simplificado do seu contexto externo, com destaque para o modelo de escola *platoon*, que, segundo Chaves (2002, p. 51), “ tinha o objetivo de estruturar o ensino sob o ponto de vista do trabalho, do estudo e da recreação, uma vez que se acreditava que a educação deveria abarcar todos os aspectos da educação infantil e seria função da escola providenciar o exercício de todas as capacidades da infância à juventude”, favorecendo, assim, a formação integral do jovem, voltada para o trabalho e para a convivência em sociedade.

A base para a proposta de educação de Anísio Teixeira foi ancorada no Escolanovismo ou Escola Nova, que surgiu no final do século XIX, na Europa e no EUA, tendo como grande teórico John Dewey, de quem foi aluno de pós-graduação em 1928, na Universidade de Columbia - EUA. A Escola Nova se opunha aos métodos tradicionais de ensino, trazendo um movimento renovador, que, segundo Hamze (2009):

(...) a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. Assim, a educação tem como eixo norteador a vida-experiência e aprendizagem, fazendo com que a função da escola seja a de propiciar uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro de sua vida. Então, para ele, a educação teria uma função democratizadora de igualar as oportunidades.” (HAMZE, 2009, p.15).

Fortalecendo essa ideia, Anísio Teixeira, em suas obras, costuma realizar reflexões sobre a ineficiência do Sistema Educacional Brasileiro, herdadas do período Imperial, caracterizado pela ausência de conexão com a realidade do aluno e atendendo apenas a uma pequena parcela da população. Frente a isso, busca estratégias e ações para tentar reverter a situação do país através da educação.

Uma das grandes preocupações de Anísio Teixeira era a expansão do ensino, através da disponibilização de vagas para toda a população, de forma pública, gratuita e com qualidade, promovendo a futura universalização do ensino e o aumento do nível de escolaridade comum obrigatório. Além disso, pensava em uma escola com atividades ampliadas e voltadas à formação integral da personalidade e do caráter humano, possibilitando dessa forma impulsionar o país a uma melhor distribuição de renda, através da redução das desigualdades sociais.

Segundo Tenório & Schelbauer (2007, p. 03), Anísio Teixeira considerava os métodos de ensino da época como “artificiais e livrescos”, pois não possibilitavam a participação ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem, nem relacionavam os conteúdos trabalhados na aula com o seu dia a dia, com a sua cultura e com os problemas enfrentados na sua comunidade. Ele propunha romper com todo o modo tradicional de se trabalhar e adotar uma prática educativa que considerasse os interesses, as aptidões, as habilidades e a realidade social de cada aluno, permitindo à criança estabelecer relações entre a programação desenvolvida na escola e as atividades do dia-a-dia dos alunos.

Outro ponto citado por Anísio Teixeira (1971), refere-se à perda da função da escola pública, pois, segundo o mesmo, com a expansão de oferta de vagas para a população em geral, não houve preocupação com a qualidade de educação, muito menos com a formação integral desses alunos. O que importava naquele momento era atender o máximo de alunos possível, ampliando o funcionamento da escola para três turnos.

Nesse contexto, faz sentido pontuar o pensamento de Anísio Teixeira (1962):

(...) a escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iriam buscar a complementação a educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, nas instituições destinadas a educar, no sentido mais lato da palavra... já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita. (Apud BORGES, 1994).

Essas questões renderam diversos debates entre os intelectuais da época, resultando, então, no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova¹, que foi considerado o grande marco da história da educação.

Dentro da nova perspectiva de educação no Brasil, visando à universalização do ensino, Anísio Teixeira colocou em prática na Bahia um pouco do que aprendera nos países da Europa e nos Estados Unidos, adaptando à realidade nacional.

1.1.2 Escola Parque

No período de 1947 a 1951, Anísio Teixeira foi Secretário de Educação do Estado da Bahia. Lá implantou um projeto que propunha a construção de centros populares de educação para atender crianças e jovens até os 18 anos de idade. Esses centros seriam espalhados por todo o estado, com o objetivo de reorganizar o sistema educacional e garantir a formação completa dos seus alunos.

A escola que foi colocada em prática, foi o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, inaugurado em 1950, no bairro popular da Liberdade, em Salvador. Essa ficou conhecida como Escola Parque.

Segundo o educador Anísio Teixeira (1997), o Centro Educacional

1. previa um sistema completo de educação, destinado a atender às necessidades de uma sociedade que ingressava na era da técnica e da indústria. Esse sistema deveria atender também a toda a população, e não apenas a uma minoria privilegiada, constituindo um instrumento de libertação não só da ignorância como da miséria. Os encargos do sistema educacional deveriam ser assumidos pelo Estado, com a cooperação de todas as instituições sociais. O manifesto propunha assim o ensino obrigatório e gratuito até a idade de 18 anos, custeado pelos estados da Federação e coordenado pelo Ministério da Educação. Defendia também a criação de fundos escolares ou fundos especiais constituídos de uma percentagem sobre as rendas arrecadadas pela União, os estados e os municípios. Sugeria que fossem criadas no país universidades encarregadas de fazer e transmitir ciência, e, finalmente, reivindicava a "reconstrução do sistema educacional em bases que [pudessem] contribuir para a interpenetração das classes sociais e a formação de uma sociedade humana mais justa desde o jardim da infância à universidade".

Carneiro Ribeiro representaria uma comunidade em miniatura. Reuniria em si todas as atividades de instrução e educação (ensino, alimentação, higiene, socialização e projeto de vida voltada para o trabalho e a cidadania) e, para tanto, funcionaria em dois turnos de atendimento integral (TEIXEIRA, 1997, p. 87).

Nascia ali a primeira escola de tempo integral do país, voltada para a educação integral dos estudantes. Esta escola foi responsável por projetar Anísio Teixeira internacionalmente.

A escola atendia alunos do nível primário, composto de quatro “escolas-classe”, para mil alunos cada uma, e uma “escola parque”, contemplando quatro mil crianças. Segundo a proposta, iria alternar atividades intelectuais com atividades práticas como artes aplicadas, industriais e plásticas, além de jogos, recreação, ginástica, teatro, música e dança, distribuídas ao longo de todo o dia. O dia escolar iniciava às 7h30min e finalizava às 16h30min.

Ainda segundo Teixeira (1971):

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, propriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação, propriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor educação as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física. A escola será construída em pavilhões, num conjunto de edifícios que melhor se ajustassem às suas diversas funções. (TEIXEIRA, 1971, p. 141Apud BORGES, 1994).

Dentro desses setores, as turmas de alunos eram organizadas de acordo com a idade. Enquanto algumas turmas estavam em sala de aula, outros estavam na Escola Parque. Na escola parque as atividades eram divididas em setores voltados para o trabalho, prática de atividades físicas, de socialização, artísticas, culturais, de pesquisa e estudo. No Centro Educacional ainda estava prevista a construção de uma residência, que abrigaria cinco por cento (5%) de crianças abandonadas e que precisassem de moradia, mas esta nunca foi colocada em prática.

Segundo Éboli (1971), os principais objetivos da instituição eram oferecer aos alunos a oportunidade de maior integração com a comunidade escolar por meio de atividades que permitissem a comunicação com todos os colegas ou com a maioria deles, além de tornar esses alunos conscientes de seus direitos e deveres, preparando-os para atuar na sociedade como cidadãos ou líderes, porém, sempre como agentes do progresso social e econômico, a fim de desenvolver a autonomia, a iniciativa, a responsabilidade, a cooperação, a honestidade e o respeito a si mesmos e aos outros.

O importante vínculo existente entre a escola e o meio social, defendido por Anísio Teixeira, estimulou e favoreceu mais uma tentativa de inserção de escola de tempo integral no país, denominado como Sistema Integrado de Educação Pública de Brasília.

1.1.3 Sistema Integrado de Educação Pública em Brasília

Para sua implementação, um grupo de professores acompanhou o modelo de educação da Escola Parque, em Salvador, por um período e, a partir dessa experiência, construiu o seu projeto de escola adaptado à realidade de Brasília. A primeira unidade escolar desta modalidade foi inaugurada em 1960.

O sistema educacional de tempo integral de Brasília ficou constituído pelos centros de educação elementar - integrados por jardins da infância, escolas-parque e escolas classe; Centros de Educação Média - destinados à Escola Secundária Compreensiva e ao Parque de Educação Média; Universidade de Brasília composta de Institutos e faculdades (ARANHA, 2008, p.336).

A escolarização iniciava no jardim da infância, dos 04 aos 06 anos e, em seguida, avançaria para a escola classe, definida como educação intelectual sistemática, dos 7 anos aos 14 anos, com a complementação de carga horária e conhecimentos variados na escola-parque, com atividades físicas, recreativas, artísticas e de iniciação para o trabalho. O objetivo dessa

modalidade de educação consiste em unir o ensino do currículo tradicional ao desenvolvimento de competências que envolvem a autonomia do estudante. Sendo assim, segundo Teixeira (1961):

(...) as crianças além de quatro horas de educação convencional, no edifício da escola classe, onde aprende a estudar, conta com outras quatro horas de atividades de trabalho de educação física e social, atividades que desempenha individualmente ou em grupo, aprendendo, portanto, a trabalhar e conviver. (Apud CUNHA, 2001, p.148).

Pode-se perceber que, nessa nova perspectiva, se pensou em uma escola, preocupada com a formação do aluno nas diferentes dimensões, possibilitando ao educando experiências educativas variadas, com o objetivo de formar hábitos de vida, comportamento, trabalho, moral e desenvolvimento cognitivo intelectual, através de uma jornada escolar de oito horas diárias.

O Ensino Médio apresentava como finalidades preparar o aluno para o mercado de trabalho, bem como para prosseguir os estudos no nível superior.

Em pouco tempo, devido ao aumento acelerado do número de matrículas, o projeto do Sistema Integrado de Educação Pública de Brasília foi suprimido, uma vez que a escola necessitava dos espaços para alocar os alunos que estavam chegando à idade escolar, colocando por chão o projeto de Educação em Tempo Integral e voltado para uma formação integral do aluno nos Sistemas Integrados de Educação Pública de Brasília.

1.1.4 Darcy Ribeiro e os Centros Integrados de Educação Pública

A década de 1980 foi marcada, no Brasil, por uma grande instabilidade econômica, política e social. Segundo Cunha (2001), o fim do regime militar e o reestabelecimento das eleições diretas, o aumento desenfreado da população urbana que se deu desde a década de 1950, reflexo da industrialização, que ocasionou um elevado êxodo rural, altos índices de

migrações internas, redução das taxas de mortalidade, aliado a investimentos na área de saúde, moldavam um novo cenário nacional. As altas taxas de desemprego e a miséria assolavam uma parcela alta da população.

No campo da educação, o período era marcado por intensos debates sobre a necessidade de reorganizar o Sistema Educacional Brasileiro, com maiores investimentos para garantir acesso à escola e qualidade de educação para todos os estudantes.

No campo político, com o reestabelecimento das eleições diretas, surgiram diversos partidos, que em sua maioria elegeram a educação como prioridade no seu plano de campanha.

Como resultado da campanha eleitoral, em seus mandatos, vários governadores inseriram novos programas governamentais, visando à melhoria da educação no país, a partir do aumento da carga horária escolar. Entre outros, os que receberam destaque foram o Edurural, que visava expandir e aperfeiçoar a educação no campo, O Ciclo Básico no Estado de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, PROFIC, que consistia no programa de Formação Integral da Criança de São Paulo, e o CIEP – Centro Integral de Educação Pública no Estado do Rio de Janeiro.

O Centro Integral de Educação Pública no Estado do Rio de Janeiro, segundo Barros (2008), teve um grande destaque entre os demais, tendo surgido a partir das ideias propostas por Anísio Teixeira. Ainda segundo Barros (2008), seu idealizador foi Darcy Ribeiro, que trouxe uma nova roupagem a esta modalidade de ensino, na expectativa de ampliação bem-estar, a partir da educação, a um número maior de estudantes, tendo como base a educação em tempo integral, no então governo de Leonel Brizola.

Segundo Lemos (2012), o programa previa garantir a qualidade do ensino da escola pública para as classes menos favorecidas da população. Para isso seriam construídas 500 escolas, entre 1982 e 1987, com o objetivo de atender um quinto dos alunos do Rio de Janeiro. A proposta pedagógica prezava pela não reprovação dos alunos, uma vez que, se o aluno não atingisse os objetivos previstos para aquele ano, poderia dar continuidade aos

estudos no ano seguinte, sem necessidade de reprovação, como uma espécie de avanço dos estudos com dependência de conteúdos, que seriam trabalhados pelos professores, em forma de recuperação paralela para suprir as dificuldades anteriores.

Essas escolas previam uma estrutura médico-odontológica, além de espaços de recreação, alimentação e estudos, com projeto arquitetônico realizado por Oscar Niemeyer.

A proposta original, segundo Cunha (2001), era composta por:

(...) prédios situados preferencialmente nas áreas carentes. Seriam construídos por empresas privadas (mediante concorrência pública) em concreto, com estrutura pré-fabricada. Cada escola teria três blocos. No bloco principal, com três andares, estariam 24 salas de aula, um centro médico, a cozinha e o refeitório, além das áreas de apoio e recreação. No segundo bloco ficaria o ginásio coberto, com quadra esportiva polivalente, arquibancada e vestiários. No terceiro bloco estaria a biblioteca e, sobre ela, a moradia dos estudantes residentes. (CUNHA, 2001, p143).

Percebe-se, portanto, um projeto bem ousado, com uma infraestrutura que contemplasse não apenas o processo de ensino e aprendizagem, focado nos componentes curriculares, mas no desenvolvimento de diferentes competências e habilidades dos alunos, bem como o atendimento médico e odontológico.

Em abril de 1985 foi inaugurado o CIEP Tancredo Neves, 1º do estado, localizado no bairro do Catete. Entre 1985 e 1987 foram inaugurados mais 127 CIEPs no Rio de Janeiro. Essas escolas de tempo integral foram implantadas como uma alternativa ao caos social em que as crianças e adolescentes das classes menos favorecidas se encontravam no período. (BORGES, 1994, p. 54)

Segundo Cunha (2001), a criação dos CIEPs foi palco de muitas polêmicas, gerando indignação e descontento da opinião pública, tendo em vista o altíssimo valor empregado, justamente em um período em que todos os setores da economia passavam por grandes dificuldades. A mídia publicizava os CIEPs como “escola de rico para os pobres”.

Ao término da gestão de Leonel Brizola, o novo governo – Moreira Franco, provocou uma ruptura no programa dos CIEPs, devido às dificuldades de manutenção e expansão, além dos altos custos com os alunos, que permaneciam o dia inteiro na escola. Houve, então, a descaracterização da proposta original, com o fechamento de algumas unidades, o abandono das obras que estavam em construção e o fim do tempo integral.

A descontinuidade da política pública dos CIEPs, segundo Lemos (2012), até os dias atuais ainda causa polêmica entre a população e os estudiosos. São realizados debates, fóruns e pesquisas diversas, refletindo sobre essa relevante experiência de escola de tempo integral, como uma alternativa para a educação integral das crianças e adolescentes das classes menos favorecidas.

Segundo Stock (2004), na década de 1990, o projeto dos CIEPs foi retomado durante o governo Collor, agora sob a nomenclatura CIACS - Centros Integrados de Atendimento à Criança. O projeto previa a construção de cinco mil escolas de tempo integral em diferentes regiões do país, atendendo aos alunos do Ensino Fundamental. Mesmo com o fim do governo Collor, o seu sucessor Itamar Franco deu continuidade com algumas alterações e adequações ao projeto, apesar das polêmicas com os altos custos que estas escolas estavam gerando para a União (três bilhões de dólares entre 1993 – 1995), agora com a sigla CAICs (Centro de Atenção Integral à Criança).

De acordo com a Lei nº 8642 de 31 de março de 1993 (BRASIL, 1993), as Diretrizes dos CAICs foram vinculadas pelo Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – PRONAICA, que tinha como premissas: mobilizar a participação comunitária, atenção integral à criança de 0 a 6 anos, ensino fundamental, atenção ao adolescente e educação para o trabalho, proteção à saúde e segurança à criança e ao adolescente, assistência às crianças portadoras de deficiência, cultura, desporto e lazer para crianças e adolescentes, formação de profissionais especializados em atenção integral a crianças e adolescentes.

Percebe-se uma certa semelhança entre os CIACs e os CAICs, pois ambos apresentavam uma preocupação com o bem-estar da criança e do

adolescente e com a sua formação integral, mas nenhum dois programas conseguiu sanar os problemas existentes, no que se refere à educação integral dos indivíduos, até porque o problema da superação dos problemas das crianças, adolescentes e de suas famílias extrapolam, e muito, a capacidade de atuação de um Programa Governamental. O tempo necessário para o programa surtir efeito social é muito longo e, infelizmente, os Programas terminam ou são modificados, ao longo desse período, dando espaço para outros que também são extintos ou modificados.

O projeto do governo previa a construção de cinco mil CAICs, nos 600 maiores aglomerados urbanos, com o objetivo de reverter a situação precária em que vivia boa parcela de crianças e adolescentes, através da integração de serviços, atendimento integral e participação da comunidade, além da gestão das prefeituras e instituições comunitárias. (BARROS, 2008, p. 54)

Segundo Stock (2004), devido ao alto custo de manutenção, o tamanho e a estrutura física, a descontinuidade das políticas públicas, fez com que muitos CAICs fossem fechados e outros diminuíssem o tempo de atividades, passando a funcionar como escola de tempo parcial e não mais como tempo integral, conforme estava previsto no projeto de origem. E, assim, mais uma tentativa da integralização da educação no Brasil não ocorre por falta de incentivos e por descontinuidade política.

1.2 Escolas de Tempo Integral no Século XXI

Mais experiências de escolas em Tempo Integral foram surgindo ao longo dos anos, resultante de Políticas Públicas e Planos de Governo que visam à melhoria da educação. Vários são os mentores que contribuem com estudos voltados para a busca de estratégias que levem a uma educação integral dos estudantes, garantindo o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos mesmos, entre os quais podemos citar Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire, além das pesquisas científicas que vêm se intensificando dentro dos centros universitários em relação a essa temática.

Uma nova proposta de escola funcionando em tempo integral foi o “Programa Mais Educação”, criado em 2007, firmado entre o Ministério da Educação, Desenvolvimento Social, dos Esportes, da Ciência e Tecnologia, da Cultura e do Meio Ambiente, com atendimento a estudantes do Ensino Fundamental, nas escolas com baixo IDEB² (inferior a 2,9 no ano de 2005), visando combater a desigualdade na educação. Pois os resultados do IDEB demonstram uma grande discrepância nas condições de acesso, permanência e aprendizagem dos alunos.

O Programa, conforme o Ministério da Educação (BRASIL, 2008), foi idealizado em meio ao Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, com o objetivo de ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, além da possibilidade de ampliar o espaço utilizado para a educação, com a utilização de ambientes da comunidade e do bairro e trazer mais atores sociais para dentro da instituição escolar.

Para poder fazer parte, a escola deveria estar localizada nas capitais ou regiões metropolitanas com mais de 200 mil habitantes, ter aderido ao “Compromisso Todos pela Educação”³, e possuir mais de 100 alunos matriculados, com base no Censo Educacional de 2007.

O “Mais Educação” atua em sete eixos, definidos pelo Ministério da Educação - MEC, como macrocampos: meio ambiente, esporte, lazer, direitos humanos e a cidadania, cultura e artes; inclusão digital, saúde, alimentação e prevenção (BRASIL, 2008).

Diferente das demais propostas de integralização, citados anteriormente, este prevê a participação de monitores (estagiários ou leigos, com conhecimentos na área de atuação), que recebem uma ajuda de custo, em forma de bolsa do governo federal. Portanto, a educação em tempo integral se dá com a participação de novos agentes atuando dentro da escola, participando das atividades pedagógicas com os alunos, muitas vezes de

2. Indicador calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar e as médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A meta brasileira é chegar a um IDEB igual a 6,0 em 2021 (PORTAL IDEB, 2008).

3. O “Compromisso Todos pela Educação” estabelece, a partir de 2007, um plano de metas a ser seguido pelos governos em busca da qualidade da educação básica. O documento fixa 28 diretrizes a serem seguidas pelos sistemas estaduais e municipais, dentre elas, cita-se: “IV - combater a repetência, dadas as especificidades de cada rede, pela adoção de práticas como aulas de reforço no contra-turno, estudos de recuperação e progressão parcial [...]”; VII - ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular” (BRASIL, 2007).

forma desarticulada das disciplinas curriculares, o que dificulta a continuidade no processo de aprendizagem, pelo fato das aulas no turno não terem relação direta com a abordagem dos monitores no contraturno.

Até hoje existem escolas no Brasil inteiro, que fazem parte do Programa Mais Educação. Após o surgimento do Programa Mais Educação, outras propostas surgiram, nos diferentes estados da federação, prevendo a educação de tempo integral.

1.2.1 A escola de tempo integral na rede pública estadual do Ceará

A Rede Estadual de Ensino do Ceará recebeu sua primeira escola de tempo integral em 2006 - Colégio Estadual Justiniano de Serpa, em Fortaleza. Anteriormente, a escola funcionava como escola regular e tempo parcial. A transição para o tempo integral se deu de forma progressiva, completando o ciclo de integralização nas três séries do ensino médio no ano de 2011.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2015), a proposta pedagógica do Colégio Estadual Justiniano de Serpa, enquanto escola de tempo integral, tem como finalidade a preparação dos alunos para a aprovação do ENEM, usando o Ensino de Educação Geral, com pretensão de contribuir para a formação do cidadão consciente e atuante na sociedade em processo constante de transformação e preparação para o ingresso na Universidade. Atualmente apresenta 478 alunos matriculados, exclusivamente no Ensino Médio (CEARÁ, 2018). Nessa perspectiva, a carga horária ao longo dos dois turnos contempla as disciplinas da base comum curricular, além de duas línguas estrangeiras e Formação para Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais, presente apenas na 1ª série do Ensino Médio, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Quadro Matriz Curricular do Colégio Justiniano de Serpa

	DISCIPLINA	AULAS/SEMANAIS		
		1ª série	2ª série	3ª série
BASE COMUM	Arte	1	1	1
	Biologia II	2	1	2
	Educação Física	1	1	1
	Filosofia	2	2	1
	Geografia	2	2	2
	Geografia II	1	2	2
	História	2	2	2
	História II	1	2	2
	Química II	2	2	1
	Sociologia	1	1	1
	Língua Portuguesa II	1	2	2
	Matemática II	2	2	2
	Matemática III	2	1	1
	Física II	1	2	2
	Matemática I	3	3	3
	Biologia I	2	2	2
	Língua Portuguesa I	3	3	3
	Física I	2	2	2
	Química I	2	2	2
	Língua Portuguesa III	2	2	2
BASE DIVERSIFICADA	Língua estrangeira (Inglês)	2	1	2
	Língua Estrangeira (Espanhol)	2	2	2
	Formação para a Cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais	1	-	-
	TOTAL	40H/AULA		

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE (SEDUC, 2018).
Acessado em 22/06/2018 as 19:12h

Pode-se perceber que a grade curricular visa à intensificação de aulas da base curricular comum, o que comprova o objetivo da integralização, que é a entrada do aluno no Ensino Superior.

Além das aulas da grade curricular, desde 2015 vem desenvolvendo projetos de Educação em Valores e de Cidadania Global, com o objetivo de criar na comunidade escolar um clima de convivência fraterna, através da vivência dos valores éticos, morais e culturais que, ao despertar para a consciência destes valores, possa iniciar o processo de transformação da realidade social (PPP, Colégio Justiniano de Serpa, 2018).

Essa foi a única escola de tempo integral inaugurada no Ceará, com essas características. Em 2008, o estado do Ceará inseriu um novo modelo de Escolas de Tempo Integral: As Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP.

1.2.2 A Educação Profissional e o Tempo integral

No Brasil, até o início do século XXI, o Ensino Médio foi marcado pela presença de duas modalidades de ensino: a escola regular, com o objetivo de preparar o aluno para entrar na Universidade e a escola profissional, preocupada em preparar o jovem para o mercado de trabalho.

Ao longo de décadas se discutia sobre o currículo dessas duas modalidades, com várias tentativas de integração entre elas, mas somente em 2004, através do decreto 5.154/2004 (BRASIL, 2004), entrou em vigor a premissa de integração do Ensino Médio com a Educação Profissional, já prevista na LDB⁴, desde 1996, que estabelece a formação integral dos jovens, buscando romper com os paradigmas que separavam a formação geral e a preparação para o trabalho. Frente a essa realidade, Grabowsky (2006) afirma que:

A proposta de integração do curso médio e do curso técnico de nível médio, alternativa constante do Decreto n. 5.154/04, possui um significado e um desafio para além da prática disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, pois implica um compromisso de construir uma articulação e uma integração orgânica entre o trabalho como princípio educativo, a ciência como criação e recriação pela humanidade de sua natureza e cultura, como síntese de toda produção e relação dos seres humanos com seu meio. Portanto, ensino integrado implica um conjunto de categorias e práticas educativas no espaço escolar que desenvolvam uma formação integral do sujeito trabalhador (GRABOWSKY, 2006, p. 9).

Como o texto afirma, a ideia de integrar a educação profissional e a educação regular exige um trabalho e estratégias muito bem pensadas, para que as duas consigam ocorrer de forma concomitante, formando o educando tanto para o mercado de trabalho, através de uma qualificação específica, bem como nas áreas da base curricular comum.

4. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96). É a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior).

Segundo Freitas (2014), apesar da aprovação da Integração do Ensino Médio Regular ao Profissional, vários foram os entraves encontrados para a sua efetivação. A ausência de recursos específicos destinados à manutenção e desenvolvimento da escola, os problemas estruturais, a formação de professores que atendam as duas modalidades, a organização do tempo pedagógico, possibilitando a teoria e a prática, tanto dos componentes curriculares da base comum, quanto da base técnica, configuram alguns entraves para o funcionamento dessas instituições de ensino no Brasil.

Apesar de todas as dificuldades apresentadas, o estado do Ceará, nesse período, passava por um momento de crescimento econômico, marcado pela presença de grandes investimentos, voltados para o setor de energia, recursos hídricos, portos, aeroporto e incentivos fiscais. Segundo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), (CEARÁ, 2012), o Produto Interno Bruto (PIB), nesse período, apresentou um cenário positivo, principalmente nos setores da indústria e de serviços que registraram, em 2010, taxas de crescimento de 9,2% e 8,5%, respectivamente.

Como reflexo desse crescimento, o estado atraiu investimentos externos e ocorreu uma expansão no mercado produtivo local, o que exigia um aumento de mão de obra capacitada para atender a demanda, bem como um setor de prestação de serviços mais qualificado, principalmente na área de alimentação, hotelaria e comércio.

Se por um lado a economia do estado estava crescendo, e necessitava de mão de obra qualificada, por outro, passava por dificuldades para atender a essa demanda, devido à baixa oferta de cursos profissionalizantes para qualificar os profissionais. Portanto, associado ao fator “necessidade do mercado”, bem como aos resultados nada satisfatórios, obtidos na educação pública ao longo dos últimos anos, precisava-se repensar um modelo de educação que atendesse à demanda da mão de obra e modificasse a realidade da educação pública, principalmente em relação ao abandono que, em 2007, registrava taxa de 16,4%⁵ no estado do Ceará.

5. Fonte: SEDUC. Disponível em http://www.seduc.ce.gov.br/images/estatistica/estatistica_2007/6_2movimento_rendimento_medio2007.pdf. Acesso em 17/06/2018, às 14:45.

A oferta do Ensino Médio integrada às dimensões do trabalho, das ciências e tecnologia e com a continuidade nos estudos consistia em um pressuposto da política do MEC, implementada através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC⁶). Dentro dessa perspectiva, foi proposta pelo SETEC junto aos estados da federação, a elaboração de um Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica.

Para o Ceará, a Escola de Ensino Médio e Profissional passava a ser uma alternativa de melhoria da qualidade de educação pautada na formação integral do estudante, pois o plano previa a integração das disciplinas do currículo da Base Nacional Comum e do Ensino Tecnológico, atendendo as duas demandas que o estado precisava atender naquele momento.

Frente a todo esse cenário, o estado do Ceará, através da Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC, em março de 2008, criou o Plano Integrado de Educação Profissional e Integração Tecnológica para o triênio 2008-2010, assumindo o desafio de expandir a rede de atendimento de Educação Profissional e Tecnológica, através da oferta de Ensino Médio integrado à formação profissional de nível técnico, como estratégia de melhoria da qualidade do Ensino Médio com a oferta de profissionalização. O Plano apresentava como meta a implantação de 50 unidades escolares até o final desse período. (CEARÁ, 2008)

A despeito dos esforços empreendidos nos últimos anos, que resultaram na expansão do acesso e do nível de escolaridade da população cearense, ainda persistem grandes desafios a serem enfrentados para a melhoria dos indicadores educacionais do Ceará, onde a taxa de analfabetismo ainda é muito elevada, girando em torno de 24,8%, segundo dados do IBGE, representando um contingente de cerca de 1.258.108 cearenses com mais de 15 anos (CEARÁ, 2008, p. 11).

Segundo a SEDUC, essa iniciativa integrava um conjunto de ações no

6. órgão responsável por planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da política da Educação Profissional e Tecnológica em nível nacional

âmbito do Programa Aprender pra Valer⁷ voltadas para gestores, professores e alunos, visando o fortalecimento da aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. Antes disso, a responsável pelo atendimento do ensino técnico era a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE), visando atender aos alunos egressos do Ensino Médio. Porém, um número pouco expressivo de alunos era atendido por essa modalidade de ensino, o que tornava o mercado de trabalho deficitário nessas áreas. Segundo dados da SEDUC, no ano de 2005, a matrícula nesse nível de ensino correspondia apenas a 3,5% dos alunos matriculados no Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Estado. (SEDUC, 2008). Apesar de existir a necessidade de mão de obra, diferente da SECITECE, o objetivo das EEEPs não está pautado na geração de emprego, mas na proposta da educação integral do indivíduo.

Segundo Freitas (2014),

(...)o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional pelo governo do Ceará não tem o propósito de ser uma política de geração de emprego ou garantia de ocupação profissional, pois contempla em sua concepção a formação integral do indivíduo nas múltiplas dimensões da vida humana, sendo o trabalho essencial para o exercício da cidadania. (FREITAS, 2014, p.57).

O Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Ceará (2008-2010) apresentava como proposta a construção de sujeitos emancipados, capazes de ler, interpretar e agir sobre o meio em que vivem, a partir da formação que propicie o domínio sobre a ciência e a técnica e a relação entre as duas. (CEARÁ, 2008, p. 21).

Percebe-se um alinhamento entre o Plano Estadual e Política do

7. O Programa Aprender Pra Valer tem por finalidade a elevação do desempenho acadêmico dos alunos do ensino médio, com vistas à aquisição dos níveis de proficiência adequados a cada série/ano, bem com a articulação deste nível de ensino com a educação profissional e tecnológica.

Se efetiva por meio das seguintes ações:

I – Superintendência Escolar - consiste no desenvolvimento de estratégias de acompanhamento da gestão escolar com foco no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e na aprendizagem do aluno;

II – Primeiro, Aprender - consiste na consolidação de competências avançadas de leitura e de raciocínio lógico-matemático, utilizando materiais complementares de ensino-aprendizagem especialmente elaborados para este fim;

III – Professor Aprendiz – consiste em incentivar professores da rede a colaborarem com o Programa, em caráter especial, na produção de material didático-pedagógico, na formação e treinamento de outros professores e na publicação de suas experiências e reflexões.

IV – Avaliação Censitária do Ensino Médio – consiste na ampliação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, para operacionalização de avaliações externas anuais, de todos os alunos das três séries do ensino médio, tendo em vista o acompanhamento do progresso acadêmico de cada aluno, de forma a orientar ações de melhoria a serem implementadas pelas escolas, pelos professores e pelos próprios alunos.

V – Pré-Vest – consiste no apoio à continuidade dos estudos com vistas ao ingresso no ensino superior.

VI – Articulação do Ensino Médio à Educação Profissional – consiste na oferta, a estudantes e egressos do ensino médio, de melhores oportunidades de preparação para o trabalho, concebendo as escolas da rede estadual de ensino médio como local privilegiado para a educação de nível técnico e de qualificação profissional.

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do governo federal, que prevê a superação das relações sociais que permeiam o mundo do trabalho, possibilitando aos indivíduos o domínio dos conhecimentos científicos norteadores dos processos produtivos.

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p. 85 apud BRASIL, 2007, p. 41 in FREITAS, 201).

Dentro da perspectiva, o plano já começou a ser colocado em prática, no ano de 2008, através da adaptação de 25 escolas, de ensino regular em 20 municípios do estado. Nesse ano, foram ofertados 4 cursos profissionais de nível técnico: Informática, Enfermagem, Guia de Turismo e Segurança do Trabalho, com um total de 4.230 matrículas.

Em dezembro do mesmo ano, através da Lei nº 14.273/2008 (CEARÁ, 2008), o Governo do Estado criou oficialmente as Escolas Estaduais de Ensino Profissional - EEEPs, com os objetivos pautados na formação geral, cultural e científica dos jovens, tendo como princípios o protagonismo juvenil e a formação continuada.

Em 2009, mais 26 escolas foram criadas, com mais 9 novos cursos ofertados: Edificações, Comércio, Finanças, Produção de Moda, Estética, Massoterapia, Meio Ambiente, Aquicultura e Agroindústria, atendendo a mais 19 municípios e um total de 12.015 alunos. Já em 2010 foram inauguradas mais 8 novas escolas, alcançando 19.355 estudantes matriculados nas EEEPs, atendendo 42 municípios cearenses, perfazendo um total de 59 escolas, ultrapassando a meta prevista, que era de 50 escolas.

Em 2018, são 119 escolas distribuídas em todas as regiões do estado, com 53 cursos, em diferentes áreas do conhecimento, atendendo um total de 52.241 alunos, que corresponde a 13,76% de todos os alunos matriculados na Rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará, na modalidade presencial.

No início da implantação, em 2008, a gerência dessas escolas era realizada pela Célula de Formação para o Jovem Cidadão, vinculada à Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola (Decreto Estadual nº 28.639/2007). Já em 2010, foi criada Coordenadoria de Educação Profissional (COEDP), que gerencia exclusivamente as escolas criadas sob esta perspectiva, que segundo o Decreto Estadual nº 30.282/2010, tem como competências:

I - definir o modelo de gestão e pedagógico das Escolas de Educação Profissional e implementá-los em articulação com a Sefor, Credes e Instituições colaboradoras;

II - coordenar as diversas áreas, garantindo a integração dos resultados pactuados e a sustentação e continuidade da rede de Escolas de Educação Profissional;

III - definir objetivos, metas e o padrão de funcionamento da rede de escolas em tempo integral com oferta de Educação Profissional e garantir, em articulação com a Crede e Sefor, a infra-estrutura física, recursos materiais, e insumos que permitam as Escolas Estaduais de Educação Profissional, o desenvolvimento satisfatório de suas atividades;

IV - fomentar o desenvolvimento de perfil protagonista e empreendedor dos alunos do ensino médio das Escolas Estaduais de Educação Profissional;

V - contribuir com a formação de jovens, no âmbito das Escolas de Educação Profissional, imbuídos de uma visão ético-política, capazes de serem líderes em processos de mudanças, participando criativa e solidariamente no encaminhamento e resolução de questões que dizem respeito ao bem comum (CEARÁ, 2010, Art. 21, Decreto Estadual nº 30.282/2010).

A escolha dos cursos da cada EEEP se dá a partir de pesquisas realizadas pela Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE),

pelo Instituto de Pesquisas e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), e discussão com empresas e instituições locais, que visam identificar as potencialidades e necessidades socioeconômicas do local onde será instalada, definindo os cursos com maior carência de profissionais. A partir dessa pesquisa, são implantados os cursos que a pesquisa considerou mais importantes, tendo em vista a realidade de cada região ou município. Os cursos oferecidos em maior número são enfermagem, informática e redes.

Os princípios e valores básicos que nortearão as EEEPs são solidariedade, participação, equidade, ética, cidadania, eficiência.

O Regimento Escolar, por sua vez, estabelece:

- I. garantia da qualidade do ensino e aprendizagem;
- II. ampliação das oportunidades oferecidas pela escola para apropriação do conhecimento historicamente produzido;
- III. gestão compartilhada como processo de construção do Projeto Pedagógico da Escola;
- IV. eficiência nos processos, métodos e nas técnicas de ensino e aprendizagem e eficaz nos resultados (CEARÁ, 2011, p. 4).

Os alunos atendidos são os educandos que concluíram o Ensino Fundamental na rede pública ou particular de ensino. Os cursos oferecidos têm três anos de duração e são ministrados nos turnos manhã e tarde, concomitante com a formação científica básica do Ensino Médio.

Segundo a SEDUC (CEARÁ, 2010), a proposta curricular,

(...) é orientada por uma matriz curricular construída a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos da Educação Básica, que integram disciplinas das três áreas do conhecimento do Ensino Médio; Atividade Complementares, que englobam disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos e a Educação Profissional, que envolve as disciplinas específicas de cada curso. (CEARÁ, 2010, p. 89).

Tendo em vista o modelo de ensino, são frequentes as aulas práticas, que podem ser desenvolvidas em ambientes pedagógicos e nos laboratórios didáticos e técnicos específicos da escola, em empresas parceiras e em outras instituições, quando necessário, com vistas a garantir o bom andamento dos cursos.

Além da formação científica e técnica, oferecidas na escola, os alunos devem obrigatoriamente cumprir estágio, totalizando uma carga horária técnica ao final do curso, entre 800 e 1.200 horas, dependendo do curso. Segundo a SEDUC:

Os estágios são garantidos seguindo as prerrogativas da Lei Federal de Estágios nº 11.788/08, de 26 de setembro de 2008, que regula as atividades de estágio em todo território nacional, e o Decreto Estadual 29.704/09, de 08 de abril de 2009, que prevê as normas do Programa de Estágio em órgãos e entidades da Administração Pública Estadual Direta, Indireta, Autárquica e Fundacional destinado aos estudantes matriculados e com frequência efetiva em cursos regulares de instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, de Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos. (CEARÁ, 2010, p. 92).

Tendo em vista que o estágio é obrigatório e demanda um gasto com deslocamento e, em alguns casos com alimentação, poderia ser um entrave para a efetivação do mesmo, uma vez que se torna um valor oneroso para muitas famílias, colocando em risco todo o projeto das EEEPs.

Segundo Freitas (2014), pensando nessa problemática, para os alunos em estágio curricular obrigatório, o governo estadual garante bolsa-estágio com o valor aproximado de meio salário mínimo, auxílio-transporte, seguro contra acidentes pessoais e equipamentos de proteção individual com vistas a garantir o seu compromisso com a política de Educação Profissional junto às empresas e instituições concedentes do estágio, além de possibilitar o crescimento pessoal e profissional dos alunos.

O modelo de gestão adotado nas EEEPs, conforme a SEDUC (CEARÁ, 2010), está baseada na filosofia de gestão denominada TESE – Tecnologia Empresarial Socioeducacional, que apresenta como principais pressupostos: a prática pedagógica baseada no Protagonismo juvenil; a formação continuada; uma vertente empresarial (focada na eficiência do processo e

eficaz nos resultados) e a Corresponsabilidade. Com base nessas premissas, anualmente as escolas desenvolvem um plano de ação. As reflexões sobre o plano são realizadas ao longo da jornada pedagógica, quando são analisados os índices do ano anterior e pensadas estratégias para o ano em curso.

Reforçando essa ideia, Silvério e Albuquerque (2012) afirmam que a TESE tem como lema: “Quem não planeja não executa; quem não mede não sabe de nada”. E complementam enfatizando os pilares da educação em que estão apoiados: aprender a ser, a fazer, a conviver e a aprender.

Quanto à organização administrativa das escolas, está previsto no Regimento Escolar das Escolas Estaduais de Educação Profissional, a seguinte composição, segundo Freitas (2014): Núcleo gestor; Corpo docente; Corpo discente; Equipe de Apoio à Prática Educativa; Apoio administrativo; Secretaria escolar; Biblioteca; Laboratórios, voltados para os cursos oferecidos na instituição; Serviços gerais e os Organismos Colegiados. Já a seleção dos professores das disciplinas do Ensino Médio Regular se dá através de edital de seleção pública, específica para cada escola, constituída de prova objetiva e análise de currículo, na primeira fase e a segunda fase, composta de um seminário presencial abordando conteúdos sobre o modelo de gestão e a proposta pedagógica das EEEP para avaliação de competências específicas. E a seleção dos membros do Núcleo Gestor é de responsabilidade da SEDUC, que realiza seleção pública, para formar Banco de Gestores, especificamente para as unidades de Educação Profissional. Não existe até o momento o processo de eleição para a escolha dos diretores, diferentemente das demais escolas da Rede Estadual de Ensino. Os coordenadores escolares são escolhidos pelos diretores das EEEP, em conjunto com a regional a qual a escola está vinculada, a partir de um banco de gestores escolares, constituído por candidatos aprovados em seleção pública realizada pela SEDUC a cada três anos. (FREITAS, 2014, p. 54).

Já para os professores que atuam no eixo profissional, quem realiza a seleção é o Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), com quem a SEDUC mantém um Contrato de Gestão⁸. O mesmo se responsabiliza tanto pelo processo seletivo, quanto pelo vínculo trabalhista dos profissionais. (FREITAS, 2014, p.57).

8. O Contrato de Gestão é um instrumento similar a um contrato ou convênio criado pela Lei Federal nº 9.637/98, com a finalidade de disponibilizar recursos públicos para instituições do Terceiro Setor classificadas como Organizações Sociais (OS), visando à promoção de atividades inerentes às suas áreas de atuação. Fonte: SEPLAG.

Disponível em <http://www.gestaodoservidor.ce.gov.br/servidor/images/stories/manuais/bt19.pdf>.

Acesso em 17/06/2018 às 22:59.

Percebe-se, dessa forma, uma articulação muito grande por parte da Secretaria de Educação para garantir a lotação de todos os agentes envolvidos no processo, com diversas seleções diferentes, para tentar levar uma educação de qualidade a essas instituições de ensino.

Segundo o Centro de Referência em Educação Integral, desde a implantação das primeiras escolas de tempo integral, na modalidade profissionalizante o estado se destacou no cenário nacional, pela ampliação e desenvolvimento da mesma. (CEARÁ, 2017).

Sob a perspectiva de criar uma escola, que vise a formação integral do estudante das EEEPs, surgiu a necessidade de trabalhar com o desenvolvimento das competências socioemocionais desses alunos. Para ser integral, não bastava passar o dia na escola, pois isso garantiria apenas o tempo integral. Também não bastava certificar o aluno com um curso técnico, pois isso visava à formação para o mercado de trabalho. Precisava-se de alternativas que pensassem a formação do aluno como cidadão crítico, com autonomia e protagonista da construção do seu projeto de vida.

Inseriu-se, então, o Projeto Professor Diretor de Turma - PPDT. Esse projeto é originário das escolas públicas de Portugal. Para cada sala, se estabelece um professor diretor de turma. Esse professor tem como atribuições o acompanhamento dos estudantes, tanto no desenvolvimento cognitivo quanto emocional, elaborando um dossiê individual, com dados estatísticos de cada aluno, ao longo dos três anos do Ensino Médio, o que permite conhecer as especificidades individuais, além de traçar o perfil da turma.

Segundo Silvério e Albuquerque (2012), esse instrumento constitui uma importante ferramenta no fazer pedagógico, pois serve como suporte para os demais professores da turma, possibilitando um trabalho específico, visando o êxito daquela turma. Cabe a este professor, também, ministrar aula de Formação para Cidadania e desenvolver projetos interdisciplinares, além de estimular o aluno a produzir o seu projeto de vida.

Além da carga horária semanal em sala, o professor possui uma lotação de 3h/aula, destinadas para confecção do dossiê, elaboração dos relatórios e

acompanhamento efetivo dos alunos da turma, com atendimento individualizado e reunião com os pais, quando assim considerar necessário.

Esse projeto, inserido inicialmente nas EEEPs, foi expandido em 2010 também para as escolas regulares da Rede de Ensino do Estado do Ceará.

Em 2018, as EEEPs estão completando dez anos de implantação e, com base em todo o histórico e organização funcional dessas instituições, é possível afirmar que é um projeto que está trazendo resultados bastante positivos, pois as mesmas se destacam nas avaliações externas, apresentando índices crescentes de aprovação em Universidades Públicas, bem como são as escolas que apresentam menores taxas de evasão, chegando a zero em diversas delas.

1.2.3 Escola Regular de Tempo Integral – EEMTI

Em 25 de junho de 2014, a aprovação da meta 6, da Lei nº 13.005 - Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014), reforça a importância da formação integral da pessoa e prevê oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica nacional.

Como a experiência das EEEPs no Ceará já vinha apresentando avanços, e frente à necessidade de ampliar a rede de escolas de tempo integral, iniciou-se uma reflexão sobre a expansão das mesmas, com uma nova roupagem para o tempo integral.

Assim, em 2016, foi inserida uma nova realidade de escola de tempo integral na Rede Estadual de Ensino do Ceará, tendo como dimensões pedagógicas, a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo; a desmassificação do ensino e com itinerários formativos diversificados.

Para dar início à implementação do Plano de Governo, foi realizado um seminário para a apresentação e adesão da proposta a um total de 26 escolas. Segundo a proposta, a implantação aconteceria gradualmente, atendendo no primeiro ano de implantação apenas a 1ª série do Ensino Médio, no segundo atendendo a 1ª e 2ª série e no terceiro ano de implantação, completando o ciclo, com atendimento aos três anos do Ensino Médio. Os estudantes das 2ª e 3ª séries que já frequentavam as instituições recém-modificadas teriam a matrícula renovada automaticamente, sem alteração no currículo e no tempo de permanência na escola. Das escolas que participaram desse momento, seis estavam localizadas na capital, distribuídas igualmente entre as três SEFOR - Superintendência das Escolas de Fortaleza, e as demais estavam no interior do estado, sendo uma em cada CREDE - Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Escola. (ROCHA e AMORIM, 2017, p. 14)

Nesse primeiro momento, a escolha das escolas para o plano piloto levou em consideração a localização, ocorrendo em municípios com pelo menos duas escolas estaduais, com baixos índices de aprovação, com 50% ou mais dos alunos recebendo Bolsa Família, baixa matrícula, não ultrapassando 60% de ocupação das vagas ofertadas, e com condições de infraestrutura física mínima, para iniciar o projeto em 2016.

A escola de tempo integral surgia com o objetivo de promover a formação integral do jovem, agora não mais com o foco na profissionalização, mas oportunizando a mais jovens a ampliação da carga horária na escola.

Segundo a SEDUC (CEARÁ, 2016), para que o Plano de Governo fosse colocado em prática, com a implantação efetiva das Escolas Estaduais de Ensino Médio de Tempo Integral - EEMTI, diversos estudos foram realizados, pois se precisava pensar no tempo do aluno dentro da escola e o adequado atendimento aos mesmos. Esses estudos estavam voltados para a composição do currículo, ambientes e projetos pedagógicos, estrutura física, lotação de professores, programa de alimentação de qualidade, com cardápio variado e nutritivo. Tudo isso visando o bem-estar e conforto dos alunos, pois os mesmos passariam em torno de 10 horas diárias dentro da escola, fazendo ali três refeições, buscando, assim, oferecer uma educação de qualidade, que proporcione uma formação significativa e completa aos estudantes.

Nessa perspectiva, o estado estabeleceu diversas parcerias com empresas da iniciativa privada, fundações públicas e organizações da sociedade civil, buscando ampliar possibilidades de financiamento, além de novas tecnologias educativas que promovessem um aprendizado mais significativo ao aluno.

As principais parcerias naquele momento foram: O Instituto Aliança, sediado na Bahia, importante parceiro no projeto de Reorganização Curricular, com foco na interdisciplinaridade e pesquisa através da organização do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS); Instituto Unibanco, através da Gestão para Resultados, no modelo Jovem de Futuro; Instituto Natura, com o projeto Comunidades de Aprendizagem; Universidade Federal do Ceará, através do Programa de Células Cooperativas (PRECE/ UFC); Secretaria de Cultura do Ceará (SECULT).

O NTPPS é componente curricular que visa integrar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, a partir de temáticas vivenciadas no cotidiano do aluno, no contexto escolar, comunidade e preparação para o trabalho. Os alunos são levados a produzir um projeto de vida, desenvolvendo diferentes competências socioemocionais, a partir de pesquisas, que inserem o aluno na produção científica. O NTPPS será discutido, de uma forma mais aprofundada, no segundo capítulo desse trabalho, por se tratar do objeto da pesquisa.

O Instituto Unibanco, através do Projeto Jovem de Futuro - PJF, visa um aprimoramento contínuo da gestão, focando nos resultados da aprendizagem dos alunos através do Programa de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem - GEpRA. Em 2017, foi inserido o Circuito de gestão que atende não apenas as escolas de tempo integral, mas todas as escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará.

Segundo Rocha e Amorim (2017), a proposta do Projeto Jovem de Futuro é relacionar o conceito de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem com as práticas escolares, para que eles possam planejar, executar, monitorar e avaliar as ações da escola com base nos objetivos traçados e almejados. (ROCHA e AMORIM, 2017, p. 14)

O Instituto Natura, que trabalha através de Comunidades de Aprendizagem, integra e transforma o entorno da escola com foco na educação e na sociedade. Para Rocha e Amorim (2017), suas ações confluem para uma educação de êxito, para que todas as crianças e jovens consigam ao mesmo tempo eficiência, equidade e coesão social. Ao mesmo tempo, tais ações combinam ciência e esperança, resultando na melhora relevante da aprendizagem escolar em todos os níveis. (ROCHA e AMORIM, 2017, p. 15)

A parceria com a Universidade Federal do Ceará – UFC, se baseia no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis que funciona na Universidade Federal do Ceará. Na UFC, o objetivo do programa é aumentar os índices de alunos que concluem os cursos superiores. Na parceria com a Secretaria de Educação do Ceará, tem difundido a aprendizagem cooperativa para estudantes e professores do ensino médio, acreditando que cada cidadão pode ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem, e que cada comunidade pode proporcionar um desenvolvimento igualitário a partir da cooperação, formando sujeitos críticos, reflexivos, capazes de realizar o desenvolvimento educacional, científico, econômico, político e cultural. (ROCHA e AMORIM, 2017, p.14)

A parceria com a SECULT se dá através da formação de professores de Arte, em seus diferentes eixos de atuação. Também visa à formação de alunos para a profissionalização em artes como um agente de cultura.

Após o plano piloto de 2016, no ano de 2017, foram implantadas mais 45 unidades escolares no Ceará, totalizando 71 escolas de ensino regular com a jornada prolongada, que somadas às 117 Escolas de Ensino Profissional existentes na época, ultrapassa 26% do total de escolas da Rede Estadual de Ensino funcionando em tempo integral. Já são 63,5 mil alunos beneficiados com essa modalidade. A escolha pelas novas unidades se deu a partir de pesquisa realizada por cada regional, levando em consideração a procura por essa modalidade de ensino, bem como as áreas de maior vulnerabilidade social.

Em 20/07/2017, foi instituída a Lei 16.287/2017 (CEARÁ, 2017) que oficializou a Política de Ensino Médio em Tempo Integral no âmbito da Rede Estadual de Ensino do Ceará, convalidando a criação e inclusão das escolas que aderiram ao programa desde o ano de 2016 na estrutura organizacional da Secretaria da Educação – SEDUC.

No ano de 2018, mais quarenta escolas foram implantadas nos mesmos moldes, sendo 14 delas na capital, e as demais na região metropolitana e interior do estado. Assim, o estado do Ceará, chegou a 230 escolas funcionando em tempo integral, sendo 111 EEMTIs e 119 EEEPs, o que representa 33% das escolas do estado do Ceará.

Conforme os dados do Sistema Integrado de Gestão Educacional – SIGE (CEARÁ, 2018), as EEMTIs atendem hoje a um total de 22.572 alunos. Sendo 13.807 alunos na 1ª série do Ensino Médio, 7.017 alunos na 2ª série e 1.748 alunos na 3ª série do Ensino Médio. É interessante frisar que, somando aos 52.241 estudantes das EEEPs, o Ceará possui um total de 74.813 estudantes em escolas em tempo integral, o que corresponde a quase 20% dos alunos da Rede Pública Estadual, estudando em escolas de tempo integral.

Vale ressaltar que as EEMTIs possuem uma dinâmica e sistema organizacional diferente das vivenciadas no Colégio Justiniano de Serpa e nas Escolas de Educação Profissionalizante.

A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral vem no intuito de expandir, para um número muito maior de jovens, a possibilidade de ampliação de tempo na escola. E, dentro deste contexto, o estado busca melhorar os indicadores educacionais, através de uma proposta pedagógica voltada para a formação integral e o aprimoramento do educando como pessoa humana, além de promover uma preparação básica para o trabalho e a cidadania, sem foco na educação profissional, mas sim na perspectiva de que o aluno seja capaz de se adaptar às diferentes realidades do mercado e da sociedade (CEARÁ, 2017). Segundo a Lei de implantação, a proposta pedagógica deve apresentar,

- I- Um currículo flexível, com vistas a oferecer itinerários formativos diversificados e em diálogo com os projetos de vida de cada estudante e articulado com o desenvolvimento de competências socioemocionais;
- II - acompanhamento individualizado de cada estudante na perspectiva de garantir sua permanência e aprendizagem, promovendo, assim, maior equidade;

III - implementação de métodos de aprendizagem baseados na cooperação, na pesquisa científica como princípio pedagógico e no trabalho como princípio educativo;

IV - maior envolvimento da comunidade e da família dos alunos nas atividades escolares. (CEARÁ, 2017, p. 19).

Tendo em vista a proposta do Programa, é importante salientar que a ampliação da jornada escolar, necessariamente, reflete na ação da família (responsáveis e alunos), professores, funcionários, enfim, de todos os envolvidos no processo educativo. Vale lembrar que, para a escola de tempo integral alcançar o objetivo é promover a educação de qualidade e a formação integral do aluno, não basta simplesmente aumentar o tempo escolar, o estudante necessita, além disso, de processos de aprendizagem mais significativos, que favoreçam o desenvolvimento de aspectos subjetivos e sociais.

Em relação à infraestrutura e adequação dos espaços, a mesma deve se dar de forma progressiva, adaptada à proposta pedagógica. Estima-se que até o final dos três anos do ciclo de implantação, a escola esteja com os espaços e equipamentos adaptados à nova realidade.

Segundo a proposta, um dos pontos primordiais a serem trabalhados dentro do âmbito escolar, consiste na cultura de paz e na convivência com as diversidades. Para tanto, a lei prevê a promoção de campanhas e ações no âmbito escolar sobre a relevância dos valores morais e éticos para a boa convivência entre os discentes, com ênfase no combate e prevenção à violência dentro das escolas da Rede Pública de Ensino Médio Integral. (CEARÁ, 2017).

A organização da Matriz Curricular das EEMTIS prevê a carga horária de 9h/dia, totalizando 45h/semana. Dentro desta matriz, 30h/aula são de disciplinas da Base Comum Curricular, chamado de “Núcleo Comum”, uma vez que a carga horária por disciplina é estabelecida em nota técnica. As outras 15h/aula correspondem a Parte Diversificada do Currículo, que são distribuídas em Língua Estrangeira, NTPPS, Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, além de cinco tempos eletivos.

Quadro 2 – Quadro - Matriz Curricular das Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral – EEMTIs

Área	Componente Curricular	Carga Horária Semanal (Intervalo)	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	5	
	Redação	1	
	Arte	1	2
	Educação Física	1	2
	Língua Estrangeira (Obrigatória)	1	2
MATEMÁTICA	Matemática	6	
	Matemática I	2	4
	Matemática II	2	4
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	2	3
	Química	2	3
	Física	2	3
CIÊNCIAS HUMANAS	História	2	3
	Geografia	2	3
	Sociologia	1	2
	Filosofia	1	2
Total Base Comum	30h		
PARTE FLEXÍVEL	Núcleo Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais NTPPS	04	
	Formação para a Cidadania e desenvolvimento de Competências Socioemocionais	01	
	Tempo Eletivo 1	02	
	Tempo Eletivo 2	02	
	Tempo Eletivo 3	02	
	Tempo Eletivo 4	02	
	Tempo Eletivo 5	02	
Total parteFlexível	15h		
Total da carga Horária	45h		

Fonte: Nota Técnica para Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral nº 02/2017. Disponível em: https://1drv.ms/w/s!As_N4imo99hAcZF8dLryA5_kpK0. Acesso em 30/06/2018.

Analisando o quadro acima, percebe-se uma certa proporcionalidade entre as áreas de conhecimento, com destaque na carga horária destinada para Língua Portuguesa e Matemática, sendo maior do que as demais, ambas com 6h/a semanais. Isso se deve ao fato dessas disciplinas serem consideradas a base para leitura, interpretação, produção textual e

desenvolvimento do raciocínio lógico. É importante lembrar que todas as disciplinas fazem uso desses elementos e que devem contribuir para o desenvolvimento das competências tanto leitoras, quanto de escrita e de cálculo.

Quanto à Parte flexível, percebemos a Língua Estrangeira com 2h/a semanais. Segundo a SEDUC (CEARÁ, 2016), esta deverá ser a Língua escolhida pela comunidade para ser de oferta obrigatória aos estudantes. A segunda língua estrangeira deverá ser ofertada como componente eletivo. No caso do NTPPS e da Formação para Cidadania, mesmo constando na Parte Flexível, serão componentes curriculares comuns a todos os estudantes.

Ainda na parte flexível, podem ser observadas a oferta de disciplinas eletivas, que consistem em um outro diferencial da Escola de Tempo Integral. Essas disciplinas são pensadas nas escolas, com base em eixos norteadores preestabelecidos: Educação em Direitos Humanos; Educação Científica; Informática; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Mundo do Trabalho; Comunicação, uso de mídias, cultura digital e tecnológica; esporte, lazer, e promoção de saúde; Artes e cultura; Clubes estudantis e desenvolvimento de projetos; Aprofundamento dos conteúdos do Núcleo Comum.

Conforme a SEDUC, (CEARÁ, 2016), as disciplinas eletivas são definidas e escolhidas pela comunidade escolar, envolvendo tanto o Núcleo Gestor, professores, bem como os alunos. A escolha das disciplinas é feita a partir da realidade de cada unidade escolar, levando em consideração a procura e o interesse dos alunos, bem como a existência e disponibilidade de profissionais qualificados na área.

Os alunos participam de cinco tempos eletivos⁹ por semana, escolhidas por ele, dentre um leque de opções oferecidas. A duração de uma disciplina eletiva é um semestre. Portanto, o aluno pode participar de 10 eletivas diferentes ao longo do ano letivo. Com exceção da 1ª série, quando todos os alunos participam de pelo menos uma atividade eletiva, voltada para o aprofundamento dos Conteúdos do Núcleo Comum. As demais são de escolha do aluno, de acordo com sua identificação e interesse.

Partindo desse princípio, é importante frisar a necessidade de um

9. Tempo eletivo: cada tempo eletivo corresponde ao tempo de duas aulas de 50 min conjugadas.

planejamento bem feito, pensado e discutido, que leve em consideração todo contexto em que a unidade escolar está inserida e os diferentes projetos de vida dos sujeitos que a ela pertencem. Daí a importância de estabelecer um percurso formativo diversificado, a fim de atender aos interesses, as afinidades com os conteúdos curriculares, o desenvolvimento de habilidades artísticas, culturais e esportivas e o aprofundamento de competências básicas de leitura e matemática.

Segundo a SEDUC (2017), para atender a maioria dos alunos com disciplinas eletivas de seu interesse, foram criados os núcleos de interesse, em que alunos de diferentes turmas e séries podem participar da mesma temática eletiva ou Clube Estudantil ao mesmo tempo e no mesmo espaço de aprendizagem. Portanto, as ofertas de eletivas, para todas as turmas, ocorrem nos mesmos horários em diferentes espaços pedagógicos da escola. O aluno se desloca para a sua aula, de acordo com a escolha realizada (CEARÁ, 2017).

Sobre a oferta de eletivas, ainda é importante destacar que existem disciplinas ministradas por professores lotados em sala de aula, nas disciplinas da base comum, bem como de ambientes de apoio à sala de aula, como biblioteca, Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, podendo ser profissionais efetivos ou com contratos temporários.

E, ainda, existem os Clubes Estudantis, que consistem em uma organização de alunos, que desenvolvem atividades associadas a um tema de interesse comum, aprofundando os estudos sobre esse tema, seja de natureza cognitiva, cultural, social, esportiva etc. Esses clubes devem ser viabilizados pelo Núcleo Gestor a partir da análise e reflexão do projeto apresentado pelos alunos interessados, sobre os objetivos e o viés pedagógico existente. As ações do Clube, tem por objetivo integrar os estudantes através das atividades de interesse comum, que planejam e executam os seus projetos, valorizando e estimulando aspectos autônomos e democráticos na perspectiva do desenvolvimento educacional.

Segundo a SEDUC (2017), o clube estudantil,

(...) deve ser a expressão da vivência do protagonismo pelos estudantes. É muito importante que cada Clube seja constituído a partir do diálogo entre os alunos para identificação de interesses comuns. Os Clubes podem ter como

temáticas: estudo em células de aprendizagem cooperativa, leitura de clássicos da literatura, comunicação social, teatro, cinema, dança, robótica, patrimônio cultural material e imaterial, pesquisa científica, entre outros temas. Cada Clube, durante seu funcionamento, terá pelo menos dois alunos articuladores que assumirão a responsabilidade de dinamizar as atividades e mensalmente se reunir com a equipe gestora para alinhamento do planejamento. A cada semestre letivo, os alunos participantes do Clube devem apresentar um novo cronograma de atividades.” (CEARÁ, 2107 p. 04).

Daí a importância de um planejamento estratégico e de acompanhamento de todas as atividades desenvolvidas nas disciplinas eletivas. Essas atividades têm um papel fundamental na construção do conhecimento, se forem bem planejadas e acompanhadas. Porém, se não ocorrer esse acompanhamento, podem se tornar atividades desconectadas do conteúdo das disciplinas da base comum, e sem significado nenhum para o aluno, não contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno e fazendo com que a escola de tempo integral perca o seu real objetivo.

Quando se fala em disciplinas eletivas, é importante mencionar o processo de avaliação nessas atividades. Se por um lado os alunos optam por determinadas atividades eletivas e clubes, por outro precisa acontecer um acompanhamento do processo de conhecimentos que vão sendo adquiridos pelo educando. Tendo em vista esta necessidade, foi instituída uma avaliação processual e contínua que, partindo do desenvolvimento de atividades com os estudantes, o professor vai acompanhando a evolução de cada aluno, nas produções individuais e em grupos, levando em consideração os aspectos cognitivos, sociais e culturais, analisando os avanços e as dificuldades apresentadas por cada um. Frente às dificuldades apresentadas, é importante pensar em novas estratégias que permitam a superação das dificuldades.

Quanto à lotação dos professores nessas escolas, é seguida a Portaria Nº1259/2014-GAB, que recomenda a concentração de carga horária do professor em uma única unidade escolar, mas, diferente das EEEPs, essa não é uma regra e nem sempre é possível, tendo em vista a organização da Matriz Curricular das EEMTIs. (CEARÁ, 2017)

Quando analisamos a matriz curricular, é notável a necessidade do envolvimento dos professores, para conseguir atender a proposta

pedagógica, principalmente no que se refere à condução dos componentes curriculares eletivos e do NTTPS, que são novidade tanto para os alunos, quanto para os professores, e atuam numa perspectiva de fortalecer o protagonismo dos estudantes. Portanto, da mesma forma que nas EEEPs é importante que o professor, ao ser lotado nessas instituições, conheça todos os aspectos de funcionamento e organização curricular.

Em nota técnica, a SEDUC (2017) afirma que é imprescindível que o professor se identifique com essa proposta, sinta-se motivado a fazer parte dela e manifeste interesse em atuar de acordo com as diretrizes de funcionamento e organização. (SEDUC, 2017)

A escolha do Núcleo Gestor das EEMTIS está pautada na Lei nº13.513 de 19 de julho de 2004, que prevê uma seleção pública. Na primeira fase ocorre uma avaliação escrita e análise de títulos, e na segunda fase a realização de eleição direta e secreta, mediante sufrágio universal, junto à Comunidade Escolar, podendo dela participar apenas os candidatos que obtiverem, na etapa anterior, média igual ou superior a 6,0 (seis), numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), nas duas etapas de seleção.

Após essas etapas, tanto o Diretor quanto os demais integrantes do Núcleo Gestor serão nomeados para os cargos em comissão, pelo Governador do Estado, para um período de 4 (quatro) anos, podendo o Governador do Estado exonerar os respectivos ocupantes, sempre que entender conveniente e oportuna a medida para a Administração Estadual.

É importante lembrar que os Diretores e demais membros do Núcleo Gestor passam por avaliações de desempenho anuais, pautadas nas dimensões de Gestão: da análise pedagógica dos resultados educacionais, de planejamento das ações pedagógicas, dos processos coletivos de decisões e ações, infraestrutura, administração de serviços e recursos, além da postura e capacidade de liderança, conhecimento técnico e método para resolver as situações que surgem dentro do espaço escolar.

A partir dos resultados obtidos, é que são pensadas as formações continuadas para os gestores, com foco nos pontos que merecem uma atenção maior.

Por se tratar de um Plano Governamental ainda recente, diversos são

os desafios encontrados nessas escolas para chegar a uma educação almejada. Desafios esses que se referem à adaptação do espaço escolar ao novo ritmo imposto pela educação em tempo integral: ausência de vestiários, refeitório que comporte o quantitativo total de alunos matriculados, ampliação da cozinha, funcionários para preparação da alimentação, já que agora são servidas três refeições para os alunos matriculados no tempo integral, salas sem climatização, além da preocupação da formação continuada, tanto para gestores quanto para os professores, visando o aperfeiçoamento contínuo desses profissionais, a fim de garantir, realmente, uma educação de qualidade na Escolas de Tempo Integral do Estado do Ceará.

1.3 A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A educação integral, no Brasil já é uma realidade presente nas diferentes regiões do país. Ao longo dos anos, vários teóricos e estudiosos defendem a ideia de que a educação em tempo integral para a formação completa de crianças e adolescentes, é uma alternativa para a melhoria da qualidade de educação no Brasil.

Partindo das reflexões sobre educação integral e o tempo integral, é importante realizarmos um estudo, analisando o que a Legislação Nacional, voltada para o âmbito educacional, estabelece sobre a temática.

Ao analisar o texto da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), não identificamos explicitamente os termos educação integral ou tempo integral, porém, em vários artigos estabelecidos nela, percebemos uma relação entre o que prevê a Lei e a concepção da educação integral apresentada neste trabalho. Podemos tomar por base o Art. 6¹⁰, que se refere aos direitos sociais do cidadão. Como primeiro direito, aparece a Educação, quando é enaltecida a sua importância para o desenvolvimento do país. Isso é reforçado no Art. 205¹¹ (BRASIL, 1988), que trata como dever do Estado e da Família oferecer uma educação voltada para o desenvolvimento pleno da pessoa, preparando para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho.

10. Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

11. Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No mesmo viés, o Art. 206¹² (BRASIL, 1988) se refere à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, além do pluralismo de ideias. Ainda, o Art. 208¹³ prevê o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um. Nessa perspectiva percebe-se uma relação entre o que prevê a Constituição Federal e a proposta da educação em Tempo Integral. Nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará, isso pode ser percebido ao analisar a base flexível do currículo, através da inserção dos tempos eletivos, tanto aquelas ministradas por professores, como nos clubes estudantis, protagonizados pelos próprios estudantes, além da aula de Formação para Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais e ainda pelo Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais.

Dentro deste contexto, podemos citar ainda o Art 23¹⁴ (BRASIL, 1988), que se refere à competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em proporcionar os meios de acesso à cultura,

12. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

13. Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
- II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;
- V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. BRASIL. Constituição Federal

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

Acesso em 05/06/2018, às 13:05h.

14. Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

- I - zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;
- II - cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;
- III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;
- IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;
- V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;

BRASIL. Constituição Federal Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

Acesso 25/06/2018 13:05h

educação, ciência, tecnologia, à pesquisa e à inovação. Este artigo reforça a questão das escolas de tempo integral, que buscam, como um dos meios, o aumento da jornada escolar, para oferecer uma formação completa aos estudantes, fortalecendo a cultura, a pesquisa e a inovação, estimulando a autonomia e o protagonismo, além da criticidade dos jovens.

Por outro lado, quando se fala em Legislação Educacional e Escola em Tempo Integral, a consulta para saber o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), sobre essa temática, é de suma importância, uma vez que ela constitui a mais importante lei brasileira referente à educação, integrando 92 artigos que versam sobre os mais diversos temas da educação brasileira, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

É importante lembrar que após a sua criação, algumas alterações já foram realizadas e que nesse texto vamos nos deter ao que está previsto atualmente na referida Lei.

Em seu Art. 2º e 3º, a LDB (BRASIL, 1996) reitera o texto do Art. 205 e 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), falando da importância da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, além de considerações com a diversidade étnico-racial.

O Art. 24º (BRASIL, 1996), alterado no ano de 2017, estabelece o aumento de carga horária do Ensino Médio, de forma progressiva, passando de 800h/aula por ano, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017. Para que as escolas consigam colocar isso em prática, é necessária a ampliação, ou dos 200 dias letivos, previsto na lei como quantidade mínima, ou ampliar a carga horária diária dentro da escola. Portanto, nesse Artigo se percebe uma clara relação com a integralização das escolas.

Os Arts. 26, 35 e 36 da LDB (BRASIL, 1996) referem-se à composição do currículo das Escolas de Ensino Médio. Os três artigos citados preveem um currículo composto parcialmente por disciplinas da Base Nacional

Comum, bem como de uma parcela desse currículo, com a Base Curricular Diversificada. Vale ressaltar que, cada um dos artigos, deixa claro a necessidade de conectividade dos conteúdos da Base Comum e da Base Diversificada do Currículo, afirmando que ambos devem ser articulados de forma harmoniosa e trabalhados através de percursos formativos, que levem em consideração as características regionais e locais do espaço escolar. Ou seja, devem ser organizados através de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, levando em consideração os aspectos históricos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, possibilitando ao aluno, “condições de desenvolver o seu projeto de vida, a partir do desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.” (BRASIL, 1996, Art. 35).

Já o Art. 34 (BRASIL, 1996), “se refere à progressiva ampliação da carga horária no ensino fundamental para o regime de tempo integral, a critério dos estabelecimentos de ensino”. (Art. 34). Portanto, diferente da Constituição Federal, na LDB está explícita a previsão das escolas em tempo integral. Por mais que este artigo se reporte apenas ao Ensino Fundamental, a ampliação da carga horária o Ensino Médio já constitui uma realidade do país.

Portanto, com base nos Artigos analisados da LDB, percebe-se que, vários deles, preveem o aumento da carga horária, de forma progressiva, estabelecendo as diretrizes para que o processo de ensino e aprendizagem garanta a formação do aluno de forma integral, vinculado ao mundo do trabalho e à prática social, desenvolvendo as diferentes habilidades e competências, preparando-o para conviver como cidadão crítico e atuante na sociedade. Mas é importante salientar que esta realidade está a cargo de cada escola, de acordo com as demandas e procura por esta modalidade de ensino.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) – também contribui para a formação de uma consciência, de que a educação de qualidade é um direito da criança e adolescente e, como reflexo, favoreceram a uma gradativa reflexão sobre a escola ao longo dos anos.

Segundo Silva e Sousa (2017),

(...) aliado à Constituição Federal e à LDB, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Capítulo v, artigo 53, complementa a proposição de obrigatoriedade do acesso e da permanência na escola, reconhecendo que o desenvolvimento integral da criança e do adolescente requer uma forma específica de proteção e, por isso, propõe um sistema articulado e integrado de atenção a esse público, do qual a escola faz parte (SILVA E SOUSA, 2017, p.15).

O ECA prevê a proteção integral da criança e do adolescente e estabelece como direito a formação plena do indivíduo, para atuar na sociedade em que vive e se socializa. Para tanto, propõe um sistema articulado e integrado com as políticas sociais públicas, pois reconhece o papel da sociedade e da família como fundamental para o provimento desses direitos.

Em 09 de janeiro de 2001, foi instituído o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2001), com vigência de 10 anos, pela Lei nº 10.172/2001. Seguindo a linha da Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases, o PNE resgata e enaltece a Educação em Tempo Integral, apresentando como meta a sua implantação, tanto para o Ensino Fundamental, como para a Educação Infantil.

Segundo as Diretrizes propostas pelo PNE (BRASIL, 2001), a escola de tempo integral deve “(...) orientar a realização dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada, no mínimo em duas refeições, é um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem”. São ações que contemplam a escola em sua esfera social.

Já em 25 de junho de 2014, foi aprovado o novo Plano Nacional de Educação pela Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), estabelecendo diretrizes e metas que buscam a melhoria da qualidade de educação, através da execução e o aprimoramento de políticas públicas, com vigência no período de 2014 – 2024.

O novo PNE (BRASIL, 2014) reforça a importância da formação integral dos educandos e incentiva a expansão de escolas em tempo integral,

estabelecendo, na Meta 6, a oferta de educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, com o objetivo de atender, um percentual mínimo de vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) matriculados, atendendo inicialmente a escolas que apresentem estudantes com maior vulnerabilidade social.

Como estratégias para o alcance da Meta 6, o documento prevê o acompanhamento pedagógico e multidisciplinar, em regime de colaboração com a União, garantindo ao aluno o tempo de permanência mínimo de sete horas por dia, com atividades pedagógicas variadas, incluindo recreação, esporte e cultura. Essa realidade de currículo torna fundamental a existência de estrutura física e mobiliários adequados. Nesse contexto está prevista a construção de quadras poliesportivas, laboratórios, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos. Isso, além da formação continuada de recursos humanos e produção de materiais didáticos mais adequados à aprendizagem do aluno. Também prevê a inclusão alunos com diferentes deficiências, aos quais deve ser assegurando atendimento especializado complementar e suplementar em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas. (BRASIL, 2014).

Ainda, quando nos referimos à Legislação que regulamenta a escola de tempo integral, precisamos mencionar o Plano de Desenvolvimento da Educação, lançado pelo MEC, em conjunto com o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação¹⁵, através do Decreto nº 6.094 em 24 de abril de 2007, envolvendo ações para melhorar a educação nos diferentes níveis, modalidades e etapas, em um prazo de quinze anos.

Esse plano prevê uma educação sistêmica, ou seja, estabelece uma relação entre Educação, Território e Desenvolvimento, apresentando, como objetivos, qualidade, equidade e potencialidades, com foco principalmente na Educação Básica, voltados para a valorização dos docentes, para o financiamento e para a garantia de acesso.

15. Composto por 28 diretrizes para a melhoria do ensino nacional, estabelecidas com base em estudos preliminares realizados em parceria com organismos internacionais. Por meio do Plano de Metas, a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, em regime de colaboração, buscam unir esforços para superar a desigualdade de oportunidades nas diversas regiões do país.

Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br>.

Acesso em 28/06/2018 a 00:14h.

O PDE foi mais um programa criado para melhorar a educação no país e reduzir os problemas sociais, buscando garantir a equidade no processo de ensino e aprendizagem. A educação “sistêmica”, proposta nesse plano, diz respeito a fatores não associados exclusivamente ao processo de ensino e aprendizagem, mas a fatores que influenciam esse processo. Assim, foram instituídos alguns programas de governo, que têm como finalidade, garantir o bem-estar da comunidade escolar, oferecendo condições favoráveis e, em alguns casos, mínimas, para o ambiente escolar. Entre os quais podemos citar o Programa Luz para todos na escola¹⁶ e Saúde nas Escolas¹⁷, que consistem em dois componentes fundamentais para que ocorra a aprendizagem do aluno.

Também foi a partir do PDE que o FUNDEF¹⁸ - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério foi substituído pelo FUNDEB¹⁹ - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

O FUNDEB, criado a partir da Lei nº. 11.494, de 2007 (BRASIL, 2008), apresenta uma relação direta com a expansão de escolas em tempo integral, uma vez que, diferente do FUNDEF, onde o recurso era repassado de acordo com a quantidade de matrículas no ensino Fundamental, diferenciando os valores de acordo com a série de matrícula do aluno, agora, além da matrícula por modalidade e etapa da educação básica, é levado em consideração o tempo da jornada escolar. Para escolas de tempo integral o percentual de repasse de recursos é maior. O FUNDEB estabelece que para cada aluno matriculado em tempo integral no ensino fundamental, o investimento será 25% maior que o aluno em tempo parcial no mesmo nível de ensino. Para os alunos do ensino médio em tempo integral, o investimento deverá ser 30% maior.

16. Garante o fornecimento de energia elétrica às escolas. As escolas sem fornecimento de energia elétrica, conforme informações do Censo Escolar terão atendimento prioritário no Programa Luz para Todos do Ministério de Minas e Energia. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/18778-luz-para-todos-na-escola>. Acesso em 28/06/2018 a 00:27h.

17. Visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pec-g/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em 28/06/2018 as 00:43h.

18. Criado para garantir uma subvinculação dos recursos da educação para o Ensino Fundamental, bem como para assegurar melhor distribuição desses recursos. Com este fundo de natureza contábil, cada Estado e cada município recebe o equivalente ao número de alunos matriculados na sua rede pública do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/mo.pdf>. Acesso em 28/06/2018 as 00:58h.

19. O Fundeb é fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual (um fundo por estado e Distrito Federal, num total de vinte e sete fundos), formado, na quase totalidade, por recursos provenientes dos impostos e transferências dos estados, Distrito Federal e municípios, correspondendo ao conjunto de 27 fundos (26 estaduais e 1 do Distrito Federal) que serve como mecanismo de redistribuição de recursos destinados à Educação Básica. Ele entrou em vigor em janeiro de 2007 e se estenderá até 2020 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/fundeb>. Acesso em 28/06/2018 as 01:23h

Ainda como parte integrante do PDE, temos que citar o Programa Mais Educação, que de acordo com explanação anterior, o mesmo também prevê ampliação de carga horária do aluno na escola, por meio de atividades socioeducativas, no contraturno escolar, articuladas ao projeto de ensino desenvolvido pela escola. Portanto, vale ressaltar que o Programa Mais Educação tem uma ótica diferente daquela adotada hoje, como escola de tempo integral, mas consistiu em um dos pontos de partida para chegar ao contexto atual.

Ao analisar a Legislação que regulamenta a educação nacional, é possível perceber que a preocupação com a qualidade da educação vem se intensificando, ao longo dos anos, bem como as reflexões sobre a escola de tempo integral, como uma alternativa para garantir, além da igualdade de direitos, a equidade, fazendo com que todos, independentemente de cor, raça, credo ou região geográfica, aprendam e desenvolvam as diferentes habilidades e competências. Porém, o que se observa, na verdade, é que muito ainda se tem por fazer, uma vez que os índices educacionais brasileiros pouco avançaram nesse período.

Dentro dessa perspectiva, precisamos refletir sobre a relação existente entre o tempo de permanência nas escolas e no espaço escolar, principalmente naquelas que apresentam uma jornada maior, ou seja, nas escolas que funcionam em tempo integral.

1.3.1 Tempo e Espaço: uma reflexão necessária nas Escolas de Tempo Integral

Nos dias atuais, a escola de tempo integral está aparecendo como uma das grandes possibilidades e alternativas para melhorar a qualidade de educação do país. Porém, para que esta “nova” escola não seja mais uma proposta que se perca no meio do caminho, sem chegar ao objetivo, como foram tantas experiências no Brasil, precisamos refletir muito sobre o uso do tempo pedagógico e os espaços em que estas atividades ocorreram.

Implantar uma escola de tempo integral não significa simplesmente aumentar a quantidade de horas que o aluno passa na escola. A preocupação

deve estar apoiada, também, e principalmente, na qualidade das atividades pedagógicas que são ofertadas e desenvolvidas ao longo de todo o tempo escolar.

A ampliação da carga horária ultrapassa a lógica de simplesmente distribuir as disciplinas dentro da carga horária estabelecida, em cada um dos turnos em que o aluno permanecerá na escola. Segundo Gonçalves (2006), esse tempo deve servir como uma oportunidade para que os conteúdos propostos sejam ressignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino e aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, Barros (2008) reforça a ideia de que precisamos lembrar que ampliação do tempo de permanência difere de ampliação de oportunidades de desenvolver conhecimentos voltados para a formação intelectual, emocional e pessoal. As metas para a aprendizagem devem estar centradas em desenvolver as potencialidades do sujeito e, para tal, devem estar expressas no currículo escolar das Escolas de Tempo Integral.

Para que isso se torne uma realidade, a escola precisa ter a consciência do seu papel social. Sendo assim, é fundamental a realização de um planejamento estratégico, que leva em consideração as especificidades de cada escola, as características do seu entorno e o público que atende, identificando as suas expectativas e anseios.

E, a partir da análise desses elementos, crie-se um currículo diversificado, com atividades pedagógicas que integrem os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, permitindo que o aluno realize conexões e relações entre as abordagens das diferentes disciplinas curriculares e o seu cotidiano, promovendo a significação desses conteúdos e a consequente transcendência para a sua vida.

Para elaborar um currículo que contemple essas conexões, é fundamental que a equipe priorize a flexibilidade em relação à rigidez dos conteúdos, para evitar que o mesmo se torne compartimentado, sem

compromisso com o conjunto de conhecimentos que estruturam os saberes escolares.

A partir do currículo escolar estabelecido, é necessário refletir sobre a divisão dos tempos pedagógicos ao longo da carga horária escolar. Segundo Barros (2008):

A escola de tempo integral não é aquela em que o aluno fica um turno na sala de aula, e no outro realiza atividade esportivas, como se estivesse participando de um clube. Uma escola de tempo integral é aquela em que são mescladas as atividades curriculares como Matemática, Português, Geografia, História, etc., com as atividades esportivas e culturais desenvolvidas na escola ou em espaços da comunidade, planejadas de forma multidisciplinar e articuladas. (BARROS, 2008, p 87).

Dentro dessa perspectiva, a escola é a responsável por definir e articular o tempo pedagógico, com os espaços existentes e disponíveis. Como muitas vezes os espaços pedagógicos são restritos e com pouca estrutura, não se consegue atender a toda a demanda. Um outro agravante se dá quando a implantação do tempo integral ocorre de forma gradual, iniciando por uma série e avançando para as demais, ao longo dos anos. Isso faz com que funcionem duas realidades escolares, com contextos totalmente diferentes, dentro de um mesmo espaço físico, o que dificulta ainda mais a possibilidade de articulação dos espaços pedagógicos existentes na escola (biblioteca, quadra de esportes, pátio externo, laboratórios), fazendo com que todos os alunos sejam atendidos de forma igualitária.

Assim, percebemos que os desafios da escola de tempo integral ainda são muito grandes. Existe a Política Pública que prevê a instalação de cada vez mais de escolas desse modelo, a Legislação Federal que estabelece metas para a ampliação das mesmas, mas por outro lado se vê grandes dificuldades, principalmente, no que se refere à ampliação e à adaptação dos espaços. Pois esses investimentos são realizadas de forma gradativa, enquanto a escola necessita dessa estrutura pronta para colocar em funcionamento os projetos e as aulas em ambientes diversos, proporcionando aulas mais dinâmicas e contextualizadas, que permitam ao aluno construir o seu projeto de vida, a partir dos conhecimentos que vai adquirindo ao longo do período escolar.

2 O ALUNO DO ENSINO MÉDIO E SUA FORMAÇÃO: CURRÍCULO E COMPETÊNCIAS À PESQUISA CIENTÍFICA

A proposta da educação, na atualidade, não se resume ao aluno aprender e dominar os conteúdos programáticos das diferentes áreas do conhecimento. O papel da escola é promover uma formação crítica e participativa, fazendo com que o aluno seja capaz de identificar, pensar, refletir, discutir e propor soluções sobre diferentes problemáticas da atualidade, seja no espaço escolar, na comunidade onde vive ou no ambiente de trabalho. Para que isso ocorra, é necessário que o aluno se sinta inserido e atuante no contexto escolar, que ele consiga situar-se no mundo que o cerca, para que, dessa forma, a aprendizagem se torne interessante e envolvente.

A educação básica tem um papel primordial no processo de desenvolvimento do indivíduo, proporcionando a abertura de novos horizontes e um olhar mais abrangente sobre o mundo, estabelecendo subsídios para que o mesmo possa intervir sobre ele.

A Comissão Internacional sobre educação para o século XXI estabelece:

É no seio da família, mas também, e mais ainda, a nível da Educação Básica, que se forjam as atitudes perante a aprendizagem que durarão ao longo de toda a vida: a chama das criatividades pode começar a brilhar, ou pelo contrário, extinguir-se. O acesso ao saber pode tornar-se, ou não uma realidade. É então que cada um de nós adquire os instrumentos do futuro desenvolvimento das suas capacidades de raciocinar e imaginar, da capacidade de discernir, do senso das responsabilidades, é então que aprende a exercer a sua curiosidade em relação ao mundo que o rodeia. (DELORS, ET AL, BRASIL, 2001. p 121).

Nessa perspectiva, quando os jovens chegam ao Ensino Médio, etapa escolar que os aproxima da vida adulta, é o momento de consolidar a formação humana e integral que eles receberam ao longo de toda a sua vida, e prepará-los para a etapa posterior à educação básica, seja para prosseguir com os estudos ou para o mercado de trabalho. Para os alunos, esta é uma etapa escolar marcada por dúvidas, desafios e incertezas sobre os caminhos futuros. Nesse contexto, a escola tem o importante papel de prepará-los para serem cidadãos livres e responsáveis, capazes de transcender o seu aprendizado para as diferentes situações do cotidiano com dignidade e respeito. Cabe à escola ajudá-los a identificar as áreas com as quais os estudantes mais se identificam, para poder orientá-los nesse processo, tendo o cuidado para não tomar as decisões por eles.

Por outro lado, o ensino médio, que consiste exatamente na etapa final da educação básica, representa um grande gargalo para a educação básica e a formação do aluno. Muitos estudantes chegam a esta etapa apresentando grande déficit de conteúdos básicos, o que dificulta a consolidação dos conhecimentos escolares adquiridos até aquele momento, uma vez que os mesmos foram adquiridos parcialmente, ou nem foram adquiridos.

Outra problemática encontrada se refere à abordagem pedagógica e à forma como o currículo está disposto. Pois, da mesma forma que no ensino fundamental, muitas vezes, ele é apresentado de forma descontextualizada, compartimentalizada e baseada no acúmulo de informações, sem relação com a realidade do aluno, e distante das culturas juvenis e do mundo do trabalho.

De um lado, as angústias dos estudantes frente às incertezas do presente e do futuro dos mesmos; de outro, uma grande dinamicidade e oscilação da sociedade global, provocando constantes transformações no mundo do trabalho. Tudo isso, deve suscitar aos agentes que atuam no Ensino Médio uma necessidade de reflexão sobre o currículo adotado hoje, bem como a forma como os conteúdos estão sendo abordados nessa etapa da educação básica.

2.1 REFLETINDO SOBRE O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Curriculum é um termo proveniente do latim, que, segundo Sacristan (2013), significa curso, rota, trajetória de vida ou de trabalho de um indivíduo ou de grupo de pessoas.

A forma como a trajetória é traçada pode influenciar positivamente na vida dos jovens, norteados os caminhos dos mesmos para o sucesso, bem como pode influenciar negativamente, estagnando ou interrompendo sonhos e projetos de vida dos estudantes, não dando condições ao mesmo de prosseguir com sucesso, nem no ensino superior e nem no mercado de trabalho.

O currículo precisa ser pensado para uma realidade de mundo extremamente dinâmica, onde a tecnologia domina os meios de produção e comunicação. Para tanto, já não basta trabalhar os conteúdos nas diferentes disciplinas, desarticulados e descontextualizados da realidade, é necessário estabelecer um currículo que permita e incentive a conexão entre os conteúdos abordados nas áreas afins, bem como com o cotidiano do aluno, para que a escola passe a “fazer sentido” ao aluno e que, assim, ele se sinta integrante do processo de ensino e aprendizagem como protagonista dessa realidade.

Nesse contexto, o currículo deve ser elaborado a partir de novas abordagens e metodologias educativas, pautadas nas expectativas e na aprendizagem dos saberes e conhecimentos escolares que os alunos necessitam alcançar nessa etapa escolar, respeitando as peculiaridades de cada indivíduo, do local e do contexto onde o mesmo se encontra inserido. Isto é necessário para que os estudantes estejam prontos e preparados para encarar a etapa pós-ensino médio, como indivíduos críticos, participativos e protagonistas do processo, seja no ensino superior, no mercado de trabalho ou no convívio em sociedade.

Pinheiro (2017) complementa essa ideia reforçando a necessidade de um currículo com bases culturais e interdisciplinares, que se sobreponha ao currículo extremamente conteudista e fragmentado, que grande parte das escolas ainda adota.

Recorrendo à legislação, percebemos que a Constituição Federal (BRASIL, 1988), reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 (BRASIL, 1996), estabelece o currículo fundamentado na visão de totalidade, contextualizado com o cotidiano do aluno, facilitando a compreensão e interpretação dos fenômenos naturais e sociais, permitindo que os mesmos realizem relações entre os diferentes espaços, levando a um conhecimento do mundo como um todo, bem como da relação do indivíduo com os componentes das áreas distintas. E, dessa forma, desenvolvendo habilidades voltadas para o mundo do trabalho e para a prática social (MOTA, 2015).

Corroborando com essa ideia, os artigos 21 e 22 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996), apresentam a finalidade do Ensino Médio, que é “assegurar ao educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, o que só se torna possível se o currículo tiver sido pensado e implantado para essa finalidade.

Dentro desta perspectiva, em 26 de julho de 1998, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (BRASIL, 1998), que consistem em um conjunto de definições e normas obrigatórias para a Educação Básica, e orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino, por etapa e modalidades, orientando a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação de suas propostas pedagógicas. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE.

As DCNs (BRASIL, 1998) buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos, assegurando, assim, a formação básica comum, vinculados ao mundo do trabalho e à prática social.

Em seus artigos prevê a organização curricular de cada escola, seguindo os valores propostos na LDB, com base no interesse social, direitos e deveres dos cidadãos, respeito ao bem comum e à ordem democrática, fortalecendo os vínculos com a família, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca.

Para consolidar ainda mais a importância do currículo, em 1999, foram estabelecidos os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 1999).

Da mesma forma que nas DCNs, estes recomendam como premissas pedagógicas a interdisciplinaridade e contextualização como base para o currículo.

Um currículo interdisciplinar prevê a inserção de aulas inovadoras e transformadoras, que não se trata de misturar conteúdos de diferentes disciplinas em projetos, mas em estabelecer inter-relações e interconexões, possibilitando que um aprendizado coletivo seja construído também de forma individual pelo aluno. (MOTA, 2015, p. 25).

Segundo os PCNEM (BRASIL, 2000), a formação do aluno do Ensino Médio tem como proposta principal:

(...) a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. (BRASIL, 2000, p. 89).

Dentro dessa perspectiva, os PCNEM (BRASIL, 2000) estabelecem o currículo escolar como um importante instrumento que interfere diretamente na formação dos estudantes. Portanto, para promover a formação de cidadãos democráticos e ativos, o mesmo deve conter conteúdos e estratégias de aprendizagem que preparem o aluno para a vida em sociedade, para o mercado de trabalho e as demais relações sociais.

Assim, definem como eixos da educação na sociedade atual, as quatro premissas apontadas pela UNESCO, como pilares da educação:

- Aprender a conhecer: consiste em sentir interesse e satisfação em

compreender, descobrir ou construir um conhecimento novo. Quanto mais conhecemos, mais queremos conhecer, favorecendo o desenvolvimento crítico e a capacidade de discernir os fatos. Aprender a conhecer garante o aprender a aprender, que constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida.

- Aprender a fazer: É ir além do conhecimento teórico e entrar no setor prático. Consiste em desenvolver habilidades e aptidões frente às diversas situações que nos são colocadas.
- Aprender a viver/ conviver: é necessário saber viver em conjunto, percebendo a interdependência e respeitando as diversidades dos indivíduos, buscando alcançar os objetivos em comum.
- Aprender a ser: a educação tem o papel de formação integral do jovem. No jovem deve ser incentivada a autonomia e a criticidade, para que o mesmo crie seus próprios juízos de valor, com decisões próprias frente às diferentes circunstâncias da vida.

Percebe-se que existe uma relação direta entre os pilares da educação. Todas elas se entrelaçam e se complementam, portanto, em conjunto, devem constituir ações permanentes que visem à formação do educando como pessoa e como cidadão. Dentro dessa perspectiva, o currículo deve ser baseado em conteúdos significativos, que promovam o desenvolvimento das diferentes competências e habilidades, que os estudantes devem alcançar ao longo do Ensino Médio.

Para o estabelecimento do currículo na Educação Básica, a LDB - Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu Art. 26, determina a construção “com uma Base Nacional Comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (BRASIL, 1996, Art. 26).

Segundo os PCNEM (BRASIL 2000), a Base Nacional Comum contém em si a dimensão de preparação para o prosseguimento de estudos e/ou para o mercado de trabalho. Portanto, deve caminhar no sentido da construção de competências e habilidades básicas, e que o mero acúmulo de esquemas

resolutivos preestabelecidos não seja o objetivo do processo de aprendizagem.

Em suma, os PCNEM (BRASIL, 2000), estabelecidos no ano de 1999, indicam a necessidade de construir novas alternativas de organização curricular comprometidas, de um lado, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização econômica e, de outro, com o sujeito ativo que se apropriará desses conhecimentos, aprimorando-se, como tal, no mundo do trabalho e na prática social.

Para tanto, propõe-se uma base curricular, organizada por áreas de conhecimento, com abordagem dos conteúdos específicos dos diferentes componentes curriculares, ocorrendo de forma integrada e interdisciplinar. Para que isso se efetive, é necessário a seleção e articulação destes conteúdos, entre os professores das áreas ou disciplinas afins, pensando em estratégias de trabalho, que possibilitem ao aluno a compreensão dos conceitos e processos propostos por cada disciplina, percebendo a conexão existente entre elas, e a relação destas com o seu cotidiano, contribuindo, assim, para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Ao falar em Base Nacional Comum Curricular – BNCC²⁰ (BRASIL, 2017), é importante frisar que, no momento atual, a temática constitui uma discussão constante e polêmica em todo o país, uma vez que no dia 03 de abril de 2018, foi entregue a 3ª versão do novo documento ao Conselho Nacional de Educação. No Conselho Nacional Educação o documento vai percorrer a última etapa antes de sair do papel, com análise e debate entre os Conselheiros.

Desde o mês de maio de 2018 vem sendo realizadas audiências públicas para discutir a BNCC (BRASIL, 2018) nas diferentes regiões do país. A primeira se deu no dia 11 de maio, em Florianópolis; a segunda estava prevista para ocorrer no dia 08/06 em São Paulo, mas devido a manifestações não foi possível realizá-la. A terceira aconteceu no dia 05/07 em Fortaleza; a quarta no dia 10 de agosto em Belém; e a última no dia 29 de agosto em Brasília.

20. é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que

preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br.

Acesso em 04/07/2018 às 10:25h.

Na audiência ocorrida no dia 05/07/2018, em Fortaleza, onde participaram integrantes do Ministério da Educação, alunos, professores e os mais diversos segmentos da sociedade brasileira ligados à educação, além dos conselheiros do CNE, foi esclarecido pelo MEC que

“as audiências públicas são um importante momento de interlocução do CNE com a sociedade para se chegar a uma BNCC de melhor qualidade, que atenda de forma mais efetiva as expectativas da população brasileiras e as necessidades das escolas, dos professores e dos alunos” (BRASIL, 2018, p. 87).

Apesar de não ter nenhum poder deliberativo sobre o assunto, este é o momento que a sociedade tem para oferecer contribuições para enriquecer a BNCC, que consiste no documento que irá orientar os currículos do ensino médio e estabelecer as habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas pelos estudantes em cada área de conhecimento do ensino médio.

Sobre essa audiência é importante ressaltar que a mesma ocorreu em espaço fechado, muito restrito, e que na verdade não atendeu às expectativas da sociedade educacional, uma vez que, diferente de sua proposta, a comunidade escolar não teve o direito de participar.

Segundo o MEC (BRASIL, 2018), até o final de 2018, o CNE deve terminar o debate, a análise e a votação da resolução da BNCC para poder remetê-la ao MEC para homologação. Já em final de 2019, é a data prevista para que os Conselhos Estaduais de Educação realizem as normas complementares, que considerarem necessárias e em 2021, as Redes e escolas devem começar a colocar em prática a implementação às mudanças.

A partir da BNCC aprovada, dar-se-á início a Reforma do Ensino Médio, que está em discussão desde 2013 e foi sancionada em julho de 2017.

Entre as principais alterações no currículo, previstas na Reforma Curricular do Ensino Médio (BRASIL, 2013), podemos citar:

As disciplinas obrigatórias serão de Língua Portuguesa e de

Matemática ao longo dos três anos do Ensino Médio, independente da área de aprofundamento que o estudante escolher.

- A proposta considera que “estudos e práticas” de Filosofia, Sociologia, Educação Física e Artes devam ser incluídas como obrigatórias na BNCC. Depois de homologada a base, os conselhos estaduais deverão definir qual carga horária e como os conteúdos serão aplicados em cada rede.
- A reforma altera a estrutura do sistema atual do ensino médio e flexibiliza a grade curricular, possibilitando que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos.
- Os estudantes terão 60% do currículo comum. Os outros 40% serão destinados aos “itinerários formativos” para áreas de interesse do estudante: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; e formação técnica e profissional. Cada Estado e o Distrito Federal organizarão os seus currículos considerando a BNCC e as demandas dos jovens.
- As escolas, pela reforma, não são obrigadas a oferecer aos alunos todas as cinco áreas, mas deverão oferecer ao menos um dos “itinerários formativos”.
- A BNCC também deverá definir, por exemplo, sobre conteúdos, como os de História, Geografia, Biologia, Química e Física.
- A base deverá definir e apontar especificamente o que o aluno terá direito de aprender em cada área de interesse escolhida, por exemplo.
- A Língua Inglesa passará a ser exigida a partir do sexto ano do ensino fundamental, por ser a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro. Anteriormente, ela não era considerada como estudo obrigatório. No Ensino Médio, as redes poderão oferecer outras línguas estrangeiras, preferencialmente e prioritariamente o espanhol. (BRASIL, 2013)

Além dessas possíveis mudanças, ainda está previsto o aumento da carga horária do Ensino Médio de 800 para 1,4 mil horas, bem como a Política de Fomento de Escolas em Tempo Integral, que os estados já estão começando a implementar, de forma gradativa.

Ao analisar a versão da BNCC, que está sob avaliação, pode se perceber que a mesma caminha para o que estabelece a LDB, afirmando que a preocupação da Educação Básica, “está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p) Enfatiza ainda, que “ao longo de toda a educação básica os alunos devem desenvolver dez competências²¹ gerais, que consubstanciam no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), as decisões pedagógicas devem estar voltadas para o desenvolvimento de competências:

Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais. (BRASIL, 2017, p. 90).

O documento reforça ainda o compromisso que a educação tem com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Enfatiza que no Brasil, desde a sua colonização, sempre ocorreram desigualdades quanto ao acesso, permanência e aprendizado dos alunos. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) são amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias.

Apesar de em linhas gerais a proposta apresentar a “educação dos sonhos”, existe uma rejeição muito grande dos atores da educação, em relação à BNCC, uma vez que ela estabelece como obrigatórias apenas as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, e ainda com a possibilidade de parte dessa carga horária ser realizada à distância. Outra reclamação se refere à forma como ocorrem as discussões da BNCC. De uma forma impositiva, apresentando o projeto e não discutindo o mesmo. Essas

21. Na BNCC, é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br. acesso em 04/07/2018 às 10:38h.

insatisfações acabaram gerando mobilizações em relação à temática pelo Brasil afora.

Em contrapartida, como medida, para demonstrar que a discussão ocorre de forma aberta, com a participação da sociedade educacional, no dia 24/07/2018 foi lançada uma nota pelo MEC, propondo o dia 02/08/2018 para discussão do projeto em todas as escolas do Ensino Médio do país. Segundo a nota no dia 02/08/2018 as aulas nas escolas de Ensino Médio devem ser suspensas para que os professores discutam e façam sugestões à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio. O movimento foi chamado de dia “D”.

Segundo Cecília Motta, presidente do CONSED (2018), “é importante que os professores de ensino médio conheçam o documento e se enxerguem ali, ou então, sugiram o que está faltando caso alguma habilidade não tenha sido contemplada.”

Já segundo Cecília Motta (2018) “o governo quer envolver os professores no processo de construção da base do ensino médio, pois o documento vai nortear o que deve ser ensinado nas escolas” e completa dizendo que “nem todos os professores participam das audiências públicas” e que este é o momento importante de participação de todos. No estado do Ceará, as escolas da Rede Estadual vêm realizando as análises da BNCC, e formulando um documento a ser encaminhado para o INEP com as observações realizadas.

Diante do atual quadro da formação dos alunos do Ensino Médio e da análise da legislação vigente, bem como das propostas que vêm sendo apresentadas e implantadas, é muito importante que as Redes de Ensino discutam internamente os caminhos que irão percorrer ao longo dos próximos anos e que estabeleçam políticas públicas que visem reduzir as desigualdades de formação dos estudantes, com decisões curriculares e didático-pedagógicas pautadas no princípio da equidade, dando possibilidades para que todos tenham as mesmas condições de aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, vale ressaltar que, para colocar em prática o princípio da equidade, é fundamental levar em consideração as peculiaridades de cada lugar, uma vez que cada região, município, escola ou mesmo cada indivíduo tem realidades e necessidades diferentes. Portanto, é necessário contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, definindo estratégias para trabalhá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los com a realidade do lugar, para que se tornem significativos ao aluno, favorecendo a aprendizagem concreta dos estudantes.

Sabemos que a educação brasileira apresenta grandes desafios, mas os estados devem ter muita atenção para que as propostas curriculares não foquem apenas nas disciplinas ditas obrigatórias ao longo dos três anos, deixando as demais áreas do conhecimento e componentes curriculares com carga horária reduzida, impossibilitando-as de trabalhar os conteúdos básicos e obrigatórios para a formação do estudante.

Outra preocupação que se deve ter é com as condições físicas, estruturais e pedagógicas das instituições de ensino, para a integralização, pois não basta aumentar a carga horária dos alunos na escola. É necessário dar condições apropriadas para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma satisfatória e o jovem tenha uma formação completa e integral ao final da etapa do Ensino Médio.

Tendo em vista as reflexões apresentadas até o momento, envolvendo a formação integral do aluno e a disposição curricular no ensino médio, por diversas vezes foi citada a importância do aluno ser o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, sendo o construtor do seu próprio conhecimento, através da curiosidade, dos questionamentos, da investigação e da busca pelas respostas para os problemas apresentados.

Portanto, uma importante estratégia de aprendizagem que deverá ser inserida nessa etapa da Educação Básica, consiste na Pesquisa, uma vez que, através dela, ao problematizar determinada situação, e buscar soluções para a mesma, aprende a aprender e participa ativamente do ensino.

2.2 UMA DIDÁTICA PARA A PESQUISA

A educação contemporânea exige dos profissionais da educação e dos teóricos da área estudos constantes para definição de novas estratégias didáticas, a fim de garantir o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos, fazendo com que os mesmos se tornem seres críticos, participativos e conscientes do seu papel nas mudanças sociais.

O papel da escola consiste na formação de indivíduos que sejam capazes de pensar, refletir, analisar, interagir e descobrir alternativas para solução de problemáticas e questões da atualidade, trabalhando e cooperando com os seus grupos de vivência e convivência.

Nesta perspectiva, a escola precisa pensar em estratégias didáticas que contemplem a teoria e a prática, possibilitando ao aluno a construção e reconstrução do seu próprio conhecimento, apoiado no educador, que tem a importante função de orientar e sistematizar um percurso formativo, que ultrapasse a simples recepção e instrução de conteúdos escolares, pois estes já não são o suficiente para atender as necessidades do mundo atual e nem garantem a formação integral das nossas juventudes.

Segundo Demo (2003), “[...] a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução” (DEMO, 2003, p. 27), daí a importância de contextualizar os conteúdos programáticos com a realidade do aluno, dando ao mesmo o sentimento de pertencimento àquele espaço e conseqüentemente o tornando um agente participante e transformador do mesmo, a partir da construção do conhecimento.

Vivemos hoje em um período onde as informações são processadas de uma forma muito rápida, podendo ser modificadas a qualquer instante, devido à veiculação constante de informações e ao surgimento de novas descobertas científicas. Isso exige dos agentes da sociedade muita agilidade e dinamismo, para que consigam acompanhar essas mudanças e atuem como agentes críticos e participativos na sociedade.

É importante salientar a facilidade que crianças e adolescentes tem em buscar informações de seu interesse, nas redes sociais, sites de busca, jogos interativos que exigem conhecimentos prévios sobre determinado assunto.

Entretanto, se por um lado a evolução dos meios de comunicação e produção contribuíram para que as informações, serviços e produtos chegassem às mãos do cidadão, por outro, intensificaram a quantidade e a complexidade dos problemas e desafios para a sociedade, envolvendo inclusive a sua própria sobrevivência no planeta.

Nos deparamos, constantemente, com problemáticas relacionadas ao campo ambiental, econômico, social, político, religioso, territorial, entre tantos outros, que exigem da população a articulação para a sua solução. Para isso é necessário o conhecimento técnico, mas também a postura autônoma, criativa e a capacidade de agir e se posicionar, para buscar a solução de cada desafio apresentado.

Dentro desse contexto, a escola não pode ignorar a realidade, fingindo que nada mudou ao longo dos últimos anos, e continuar usando a mesma metodologia de transmissão de conteúdo. Cabe a ela, pensar em como trabalhar essas informações que chegam aos alunos, aproveitando-as para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Penin (2001),

[...] as características dos dias atuais, especificamente da revolução da informática, devem ser cuidadosamente analisadas pelos educadores por implicar mudanças radicais no modo de organizar a escola e exercer a Didática, pois trata-se da maneira como o saber se dispõe para os sujeitos, uma vez que a tecnologia disponível por meio de Internet, vídeo e outros programas já existentes, possibilita diferentes formas de acesso ao saber, que não segue mais apenas a uma ordem hierárquica e progressiva como geralmente é disposta na programação de uma disciplina ao longo das séries escolares. (PENIN, 2001, p. 37).

Se o jovem de hoje tem um acesso tão facilitado às mais variadas informações, cabe aos professores e à comunidade escolar como um todo, a

orientação e a seleção de elementos e recortes que consideram importantes para a sua prática pedagógica, aproveitando como ponto de partida o conhecimento que o aluno já traz em sua bagagem de vida. É fundamental que o professor sistematize o conteúdo, a partir do que os alunos já conhecem sobre o assunto, favorecendo o desenvolvimento das competências e habilidades, e estimulando o interesse do aluno pelo que está sendo abordado, pelo fato dele se sentir integrante e atuante no fazer pedagógico, uma vez que o que já sabe sobre aquela temática está sendo aproveitado.

Como foi falado anteriormente, a contextualização dos conteúdos programáticos é um importante fator para favorecer o aprendizado do aluno, pois permite a relação dos conteúdos com o dia a dia do aluno.

Diante desse novo cenário, marcado pela tecnologia dominante, a escola precisa deixar de lado a prática pedagógica arcaica e estagnada, que vem se alastrando há muito tempo, e buscar novas alternativas que incentivem uma educação mais formativa, que possibilite aos alunos serem sujeitos ativos do seu próprio processo de aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, uma das metodologias didáticas que está se destacando é a Prática da Pesquisa, uma vez que estimula a criatividade e a autonomia intelectual do educando, através da iniciação científica, já na educação básica.

Esta ferramenta didática promove a busca por informações através da análise e investigação dos fatos, permitindo a compreensão da problemática como um todo, e estimulando reflexões e possíveis soluções para a mesma. Assim, possibilita ao aluno desenvolver diversas habilidades que são fundamentais no processo de aprendizagem, voltadas para a sua formação integral. Entre elas podemos citar ato de pensar, compreender, relacionar, questionar, analisar, refletir e intervir de forma crítica, na problemática apresentada, e relacioná-la ao seu espaço de vivência.

Isso pode ser identificado na fala de Araújo (1996), quando afirma que:

Com a pesquisa, o ensino deixa de ser apenas repasse de conhecimentos e/ou resposta aos apelos do mercado de trabalho, da competitividade e da qualidade, tornando-se atividade que gera cidadãos com capacidade crítica e criativa. Através dessa visão do processo de ensino, orientado pela pesquisa, o professor passa, em conjunto com seus alunos, a ser criador de conhecimentos. Afinal, um professor que pesquisa se torna um indivíduo interessado em tudo e em todas as colocações e, principalmente, ele se torna um indivíduo interessante para os alunos, pois sempre tem uma indagação e uma possível resposta. (ARAÚJO, 1996, p. 19).

Assim, podemos inferir que a pesquisa, realizada pelo aluno, contribui para transformar a escola num espaço de construção de conhecimento, não apenas reproduzindo o que outros escrevem e pensam, mas fazendo com que o aluno se torne o autor e coautor do seu conhecimento, a partir das diferentes abordagens dos conteúdos programáticos de cada disciplina curricular.

No contexto escolar tradicional, a maioria dos alunos são meros coadjuvantes do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que aceitam tudo o que é apresentado pronto e acabado pelo seu professor, e quando são instigados a responder uma atividade, respondem apenas o que lhes foi perguntado, de uma forma simples, sem se preocupar em tirar as dúvidas e questionamentos sobre o assunto abordado.

A prática da pesquisa pode mudar essa realidade, pois a partir da necessidade de buscar informações, através de leituras e análises de instrumentos diversos, o aluno constrói o seu próprio conhecimento, descobrindo coisas nunca antes percebidas. Além disso, a pesquisa instiga a curiosidade e desperta o interesse pela leitura, promovendo o conhecimento significativo.

Para que a prática da pesquisa resulte em efeitos positivos para o aluno, o professor precisa gerenciar e orientar seus alunos, mostrando além da metodologia a ser adotada e os passos a serem seguidos, a existência da relação da temática pesquisada com o contexto de vivência do ano.

Porém, estimular a iniciação científica no Ensino Médio não é uma tarefa fácil, pois para que ela ocorra de forma efetiva, é exigido uma

cooperação muito grande, tanto por parte dos alunos, como dos professores envolvidos no processo, pois a prática da pesquisa demanda muito tempo e dedicação, seja em sala de aula, através da análise bibliográfica, ou a partir da coleta de dados, que muitas vezes exige saídas a campo, dificultando ainda mais essa prática.

Além disso, ainda nos deparamos com muitos professores que não têm interesse por essa metodologia, por não se identificarem com a mesma, ou porque não têm o hábito da pesquisa. Segundo Freiberguer e Berbel (2010):

Ainda que se discuta muito essa questão da importância de uma prática docente investigativa, que promova o pensamento crítico, o espírito científico e a autonomia nos alunos, parece que as metodologias utilizadas por professores de Educação Básica ainda não são satisfatórias nesse sentido. A ênfase dada aos conteúdos que “precisam ser vencidos” no decorrer dos bimestres letivos, a busca prioritária pelos resultados e, em alguns casos pelas notas, faz com que o professor acabe sendo um transmissor desses conteúdos, adotando metodologias que contemplam mais a cópia e as respostas explicativas, do que o estímulo a questionamentos, à elaboração de perguntas pelo aluno e a instrumentação pela pesquisa. (FREIBERGUER e BEBEL, 2010, p 77).

Isso resulta nos famosos “trabalhos de pesquisa”, que não passam de cópias de textos apresentados por outros autores. Muitos adotam como justificativa a ausência de estrutura física e suporte pedagógico na escola, para não utilizar a pesquisa como uma prática pedagógica. É importante ressaltar que pesquisar é saber selecionar as informações, relacionar as mesmas, dando sentido ao texto e, dessa forma, enriquecendo o conhecimento.

Como dizia Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 1996, p. 14), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses “que-fazer” se encontram um no corpo do outro[...]” mas a iniciação científica e a pesquisa no Ensino Médio devem ser feitas de forma consciente, servindo como base tanto para os alunos que ingressarão no ensino superior, dando a estes a base do conhecimento da pesquisa, como àqueles que seguirão a vida profissional após finalizar a etapa da educação básica, pois a metodologia prepara um cidadão mais seguro de si, com características de autonomia, criatividade e cooperação.

Com base nos referenciais teóricos de Paulo Freire, e em outros autores que defendem a Pesquisa no Ensino Médio, como facilitadora do processo de aprendizagem, foi inserido inicialmente, no currículo de algumas escolas piloto da Rede Estadual de Ensino do Ceará, o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS e, posteriormente, em todas as escolas de tempo de tempo integral do estado, compondo um componente curricular obrigatório, na parte flexível do Currículo, com o objetivo de desenvolver a pesquisa, a partir da produção de um projeto de vida do aluno, tendo como base a vivência na escola, na comunidade e preparação para o mercado de trabalho.

2.3 O NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS: DO SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS

Tendo por base a grande dinamicidade que marca o mundo contemporâneo, e a preocupação com a educação, a UNESCO, segundo Silva (2015), iniciou em 2008 um período de estudos sobre a organização do Ensino Médio nos países da América Latina. Em posse dos resultados das pesquisas, os representantes da UNESCO no Brasil, em maio de 2011, apresentaram um projeto chamado “Currículos de Ensino Médio”, composto por protótipos de currículos (modelos) que visavam a integração dos saberes gerais, os saberes voltados para o trabalho e para a Educação Profissional, favorecendo, assim, a formação integral do aluno do Ensino Médio.

Segundo o protótipo da UNESCO (2011), “as transformações globais da sociedade, da economia e do trabalho, pressionam as escolas de ensino médio do mundo inteiro, para que busquem novas abordagens educativas.” Dentro dessa perspectiva, é preciso que a escola do ensino médio desenvolva um modelo educacional adequado às características e à heterogeneidade dos novos grupos e setores sociais que a frequentam. Daí a importância de refletir sobre a equidade, possibilitando o aprendizado a todos os estudantes.

Em seus protótipos, a UNESCO (2011) afirma ainda que é de fundamental importância buscar uma escola que corresponda e faça sentido às juventudes, que eles se sintam integrantes e importantes naquele espaço,

promovendo, assim, o desenvolvimento das competências cognitivas e também socioemocionais, preparando o mesmo para viver e conviver em sociedade.

Ao analisar de uma forma positiva a proposta apresentada pela UNESCO, e diante da necessidade de repensar e reestruturar o currículo do ensino médio, voltada para a formação integral do estudante, que potencializasse o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes e fortalecesse o protagonismo estudantil, o Ceará resolveu iniciar um processo de reorganização curricular em parceria com o Instituto Aliança e o Ministério da Educação.

Para a reflexão e discussão sobre a temática, foi estabelecido um GT²² com a participação de gestores escolares, técnicos da SEDUC e representantes do Instituto Aliança. Nessas reuniões, entre outras pautas, foi apresentada a proposta de inserção do Núcleo de Trabalho Pesquisas e Práticas Sociais - NTPPS como um componente curricular. O mesmo seria colocado em prática no ano de 2012, como plano piloto, em algumas escolas da rede estadual. (ROCHA e AMORIM, 2017, P.12)

Segundo a SEDUC (CEARÁ, 2012), as discussões para a inserção do mesmo, estavam apoiadas em um projeto existente que funcionava em parceria entre SEDUC e Instituto Aliança - Com Domínio Digital. Este projeto estava em ação, desde 2005, em algumas escolas da rede estadual e consistia em atividades de 700 a 800h/aula, no contraturno de matrícula do aluno, dentro da própria escola, com professores ministrando oficinas, fazendo uso das Tecnologias da Informação – TICs. A intenção do projeto era, além de permitir um tempo maior ao estudante dentro da escola, reduzir o número de jovens desempregados, através da qualificação profissional, e proporcionar aos mesmos o fortalecimento da identidade, bem como contribuir para a construção de um plano de vida e de carreira desses jovens.

Para que o NTPPS fosse configurado, foram levados em consideração os Protótipos da UNESCO, bem como a Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que estabeleceu as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEARÁ, 2012).

22. Grupo de Trabalho, criado para refletir sobre a temática proposta.

Nesse aspecto é importante ressaltar que ambos os documentos visam a reorganização do currículo, propondo uma integração curricular, através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, estabelecendo relações de ensino e aprendizagem que ultrapassam a mera transmissão de conteúdos programáticos, se preocupando também com o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, dando suporte para que o jovem se sinta preparado para atuar como cidadão crítico e atuante na sociedade.

Fortalecendo essa ideia, Silva (2015) afirma que a inserção do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, foi estabelecida para promover a integração curricular, favorecendo aos alunos uma formação para o trabalho e o ingresso no ensino superior.

Segundo o autor,

[...]isso se daria, a partir de uma educação voltada para a pesquisa, contextualizando os conteúdos curriculares com o cotidiano do aluno, através da prática interdisciplinar, potencializando o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social dos estudantes e fortalecendo o protagonismo estudantil através de processos de investigação e construção do conhecimento. (SILVA, 2015, p. 60).

Dentro dessa perspectiva, nas reuniões do GT foram definidos como eixos de atuação do NTPPS: a autonomia estudantil; o protagonismo juvenil; a aprendizagem cooperativa; comunicação pessoal e social; a aprendizagem significativa; a ruptura com a linearidade das informações; a qualificação para o mundo do trabalho; o trabalho como princípio educativo; e a pesquisa como princípio pedagógico.

Vale ressaltar, segundo Silva (2015), que a essência do NTPPS é baseada no Desenvolvimento Pessoal e Social. Segundo a proposta, esses dois elementos devem ocorrer de forma integrada para promover a construção do conhecimento científico no Ensino Médio.

Com a proposta aceita e as primeiras ações pedagógicas definidas, em 2012 o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS, foi colocado em prática, na 1ª série do Ensino Médio, turno diurno, em 12 escolas regulares da Rede Estadual de Ensino do Ceará, sendo 08 (oito) unidades

escolares no município de Fortaleza, 02 (duas) em Maracanaú, 01 (uma) em Palmácia e 01 (uma) em Canindé. Essas escolas são chamadas de Escolas Piloto do NTPPS.

Nas escolas que adotaram como plano piloto o NTPPS, foram determinadas 05 (cinco) h/a por semana, da área diversificada do currículo, para o desenvolvimento das atividades do Núcleo, tendo como objetivo o realinhamento de todos os demais componentes curriculares, visando à formação integral do estudante. (CEARÁ, 2013)

A distribuição dessa carga horária se daria, a partir da autonomia da escola, em definir a melhor forma de distribuir a carga horária. Algumas escolas optaram por reduzir a quantidade de horas/aula de outras disciplinas, mas a maioria das escolas optou por aumentar em 1 hora/aula o tempo pedagógico diário, implantando o 6º tempo na instituição escolar.

Outra questão importante a ser pensada consistia no itinerário formativo. Este, segundo a SEDUC (CEARÁ, 2013), passou por muitas reflexões, tanto no que se refere à implantação do Núcleo e à distribuição da carga horária, bem como para elaboração de todo o material pedagógico estruturado, que norteará as atividades dos professores lotados no NTPPS, principalmente os cadernos do aluno com textos, exercícios e desafios, e o encarte para construção do Projeto de Vida, além dos planos de aula.

Vale ressaltar que não bastava colocar em prática o Projeto. Era necessário um itinerário formativo que proporcionasse uma compreensão do funcionamento e a intencionalidade do NTPPs para toda a comunidade escolar, passando pelo gestor, que deveria “comprar a ideia”, bem como, com os professores que trabalhariam com essa disciplina, e ainda com todos os demais professores e funcionários, já que se trata de um projeto interdisciplinar, e todos estariam direta ou indiretamente envolvidos no desenvolvimento das pesquisas.

Após as discussões sobre o assunto, ficou definido que as formações ficariam a cargo do Instituto Aliança, ocorrendo com um coordenador escolar, que acompanharia as atividades do professor do NTPPs, bem como

com os professores da disciplina. Essas formações aconteceriam ao longo de todo o ano e se renovariam a cada ano, tendo em vista as adaptações de lotações de professores e a possível inserção de novas escolas ao projeto. Em relação ao material estruturado, o mesmo foi confeccionado em parceria entre o Instituto Aliança e a equipe técnica da SEDUC. (CEARÁ, 2011).

Após um ano de funcionamento nas escolas piloto, em 31 de janeiro de 2013, foi encaminhado para as CREDEs/SEFOR um Ofício Curricular 12/2013 – CODEA, descrevendo as orientações para a Reorganização Curricular, incluindo a inserção do NTPPS:

As atividades referentes ao Núcleo Trabalho, Pesquisa e demais Práticas Sociais (NTPPS) terá início junto com as demais atividades do ano letivo de 2013. Durante a primeira semana, é importante que a escola promova discussões com os estudantes e demais integrantes da comunidade escolar, sobre a adesão a proposta da Reorganização Curricular.

Os professores das duas unidades escolares que aderirem a proposta serão lotados de acordo com as regras gerais, considerando um terço de horas-atividades, como descrito abaixo: - Professores(as) com 40h = 27h de regência + 13 horas/atividades. - Professores(aa) que assumirem seis turmas de NTPPS terão a sua lotação organizada da seguinte forma: 24h regência + 3h em outras lotações (para acompanhamento de pesquisas) + 13 horas/atividades.

Os professores lotados no NTPPS podem ser lotados no projeto Professor Diretor de Turma, pois não se trata de atividade de apoio pedagógico. (CEARÁ, 2013, p. 76).

Assim, o NTPPS passa a ser uma disciplina curricular das escolas que o aderiram, devendo a mesma adequar o tempo pedagógico para inserir esta disciplina no mapa curricular e lotar o professor que se adequa ao perfil para ministrar a mesma.

No ano de 2013, mais 30 (trinta) escolas aderiram à proposta, contabilizando 42 (quarenta e duas) escolas, espalhadas nas diferentes regiões do estado e capital (CEARÁ, 2013). Em 2014, a inserção aumentou em mais 47 (quarenta e sete), totalizando 89 escolas.

Com a chegada das EEMTIs, em 2016, o NTPPS passou a configurar componente curricular em todas as unidades escolares dessa modalidade de ensino, estando presente hoje em 190 escolas no total.

2.3.2 O NTTPS e a Escola Em Tempo Integral no Ceará

Como dito anteriormente, em 2016, com a inserção das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTIs), o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais tomou uma proporção muito maior no estado do Ceará, pois o mesmo passou a integrar o currículo dessas instituições, constituindo um dos componentes curriculares da área flexível das mesmas, com uma carga horária de 4h/aula.

Tendo em vista as características da escola de tempo integral no estado do Ceará, que apresenta como dimensões pedagógicas a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo, com itinerários formativos diversificados, para buscar a desmassificação do ensino, e tentar garantir a formação integral do aluno, com o desenvolvimento das competências cognitivas, afetivas e culturais, além do estabelecimento de estratégias que propiciem ao estudante pensar sobre o seu projeto de vida, e não apenas aumentar a carga horária do aluno na escola, o NTTPS surge como uma das importantes ferramentas pedagógicas utilizadas.

O NTTPS é componente curricular que visa integrar os conteúdos das diferente áreas do conhecimento, a partir de temáticas vivenciadas no cotidiano do aluno, no contexto escolar, na comunidade e na preparação para o trabalho. Os alunos são levados a produzir um projeto de vida, desenvolvendo diferentes competências socioemocionais, a partir de pesquisas que inserem o aluno na produção científica.

2.3.1 O NTTPS e sua relação com a pesquisa

A proposta do NTTPS propõe uma aprendizagem significativa, baseada na interdisciplinaridade e na contextualização, buscando contemplar todas as expectativas e possibilidades de aprendizagem, adotando, para isso, a pesquisa científica como principal estratégia didático-metodológica, buscando associar a construção da autonomia e protagonismo dos alunos com o desenvolvimento de competências e habilidades previstas para o Ensino Médio.

Nessa perspectiva, Silva (2015) afirma que a pesquisa científica é uma estratégia metodológica que possibilita a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, além de permitir abertura ao diálogo, entre alunos, docentes e profissionais dos diferentes ambientes pedagógicos da escola, facilitando a percepção e a compreensão da conectividade e interrelação entre estes, promovendo um caminho para a formação integral do aluno.

Com base nas colocações acima, pode-se dizer que a prática da pesquisa estimula a observação mais detalhada dos fatos e, conseqüentemente, o aumento dos questionamentos sobre os mesmos, bem como a busca pelas respostas a estes questionamentos. Essa busca se dá a partir da articulação entre os diferentes agentes da escola e entre as diferentes áreas de conhecimento, pois, para compreender determinado fato, é necessário compreender o processo e identificar as razões que levam aquele fato acontecer de determinada forma. Isso exige uma compreensão das relações e conexões existentes em todo o processo.

Por outro lado, a pesquisa fomenta o autoconhecimento das competências e habilidades de cada indivíduo, o que promove uma maior autonomia para a elaboração do seu projeto de vida, sob uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada, uma vez que ele é levado a refletir sobre questões pessoais e da sua vivência tanto no âmbito da escola, da família e da sociedade, compreendendo as relações e interrelações existentes entre eles, definindo o seu papel no espaço e na sociedade.

Na perspectiva do NTPPS, ao longo das discussões do GT e inspirado nos Protótipos Curriculares propostos pela UNESCO, foram definidos os temas centrais que norteiam todas as atividades e discussões ao longo dos três anos do Ensino Médio, servindo como guia para o trabalho pedagógico, na perspectiva de desenvolver as competências pessoais e sociais, a partir da prática da pesquisa, em cada série do Ensino Médio, preparando este estudante para a vida após o Ensino Médio..

Assim, segundo Küller (2011), a 1ª série tem como foco a relação da Escola e Moradia como Espaços de Aprendizagem. Já na 2ª série o tema central para a prática da pesquisa é a “Ação Comunitária” e na 3ª série a “Vida em sociedade”. Essas temáticas, por sua vez, deverão estar articuladas aos seguintes eixos: Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia ao longo dos três

anos do Ensino Médio, tendo como objetivo final a construção de um Projeto de Vida por parte dos alunos, desenvolvendo tanto as competências cognitivas quanto socioemocionais dos alunos.

Ao analisar as temáticas centrais, pode-se perceber que a proposta parte de temas mais próximos à realidade dos alunos, como a família e a escola, avançando para temáticas mais abrangentes, como a comunidade e, por final, a sociedade, conforme a maturidade reflexiva dos estudantes vai se ampliando. Cabe ao aluno, dentro de cada temática, identificar problemas, ou variáveis de investigação. Depois do problema definido, parte-se para realização de um diagnóstico. Nessa etapa são realizadas pesquisas em referenciais bibliográficos, com leituras mais aprofundadas sobre o tema, além de pesquisas de campo, com investigações e análises em loco, para compreender as causas e consequências do problema apresentado. Essa etapa é realizada com a participação de professores das diferentes áreas de conhecimento, que orientam os alunos em suas pesquisas e estimulam a percepção do aluno para a relação do tema abordado na pesquisa, com os conteúdos programáticos das áreas afins, estabelecendo, dessa forma, a busca do aluno por mais conhecimento nessa área, e fazendo-o perceber que os conteúdos abordados na sala de aula, nas diferentes disciplinas curriculares, têm relação com a vida e o seu cotidiano e que elas se inter-relacionam, dando o viés de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Realizada a pesquisa do referencial teórico e de campo, na etapa final, os alunos definem e estabelecem soluções para o problema apresentado no início da pesquisa, o que chamam de intervenção social. Nessa etapa o aluno pode perceber a importância da sua atuação como cidadão participativo, tanto no espaço escolar, quanto na comunidade e na sociedade em geral.

Portanto, apesar de existir uma disciplina programática, chamada NTPPS, a efetivação da pesquisa deve ocorrer levando em consideração as diferentes áreas do conhecimento. Daí a relação interdisciplinar que caracteriza o Núcleo.

Assim, o Núcleo Trabalho, Pesquisa e Demais Práticas Sociais – NTPPS – funciona como um componente curricular pautado na perspectiva de inserir a prática da pesquisa na escola básica, não exatamente nos moldes

acadêmicos, mas como uma estratégia que possibilita a integração do aluno aos preceitos dos PCN's e demais documentos que regem a educação, através da sua formação crítica e reflexiva, bem como estabelecendo uma relação com a preparação para o mundo do trabalho, que exige, cada vez mais, pessoas com dinamicidade, versatilidade e resolutividade. Dentro dessa perspectiva, o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimento para se tornar, também, um orientador de pesquisas e o aluno deixa de ser um receptor de informações para se tornar protagonista no processo de ensino e aprendizagem, através da realização da pesquisa. Essa abordagem interdisciplinar e contextualizada vai sendo aprofundada ao longo dos três anos do Ensino Médio.

Para que possamos compreender melhor a proposta do NTPPSS, vamos apresentar, de forma resumida, o conteúdo programático dos três anos, bem como a forma como ele é abordado.

2.3.1.1 NTPPS – Abordagens Sistematizadas

Na 1ª série do Ensino Médio, o aluno chega sem nenhuma noção do que consiste o NTPPs, sendo uma grande novidade para ele. Portanto, ao longo dos primeiros encontros, o professor da disciplina apresenta o componente curricular e realizada uma sensibilização para que o aluno compreenda a importância do mesmo para a sua vida social e profissional, relacionando a pesquisa que o aluno realizará com as competências e habilidades que o mesmo irá e/ou deverá desenvolver ao longo do processo.

Dentro dessa perspectiva, o material sistematizado do Instituto Aliança (SEDUC, 2017), aponta:

É importante saber que a pesquisa do Núcleo, tem o caráter educativo, ou seja, o processo de construção da pesquisa é utilizado como meio, para desenvolver inúmeras competências nos alunos, dentre elas: a organização, o planejamento, o desenvolvimento da leitura e da escrita, a compreensão dos processos matemáticos simples, o trabalho em equipe e a divisão de tarefas, a negociação de conflitos, o trabalho com prazos, a comunicação, o desenvolvimento da oralidade, entre outros. (CEARA, 2017, p. 06).

A partir da apresentação inicial, o aluno toma conhecimento do propósito do NTPPS como disciplina curricular e percebe a influência que o mesmo pode proporcionar para a sua formação como cidadão, ultrapassando as quatro paredes da sala e fazendo com que desenvolva diversas competências, necessárias para a vida, após o término da educação básica, seja no ensino superior, no mundo do trabalho ou na vivência familiar e em sociedade, ou seja, o mesmo ajuda a estabelecer caminhos para a vida do estudante, configurado como projeto de vida..

Também, nesse momento inicial, é apresentada pelo professor do NTPPS, em linhas gerais, a sistemática da disciplina contendo a pesquisa como a prática pedagógica adotada. Para que o professor possa se orientar nessa apresentação, o material sistematizado apresenta o itinerário com os três passos que devem ser desenvolvidos ao longo de cada ano do Ensino Médio (CEARÁ, 2017):

1º) elaboração de um projeto de pesquisa: essa fase se inicia no final do 2º bimestre e tem sua conclusão na metade do 3º bimestre, com apresentação do projeto em forma de Banca. O Projeto de Pesquisa, como o próprio nome já diz, é um projeto, é um esquema, um esboço do que a equipe pretende pesquisar. Nele deve conter a pergunta norteadora – questionamento ao qual os pesquisadores devem responder durante a pesquisa – os objetivos, a relevância desse tema para a comunidade escolar, qual a metodologia que a equipe vai utilizar para realizar a pesquisa, cronograma das atividades da pesquisa, etc. essa etapa é muito importante, pois precede a realização da pesquisa de campo e também define as principais estratégias utilizadas na pesquisa, para evitar surpresas e imprevistos.

2º) desenvolvimento da pesquisa: a realização da pesquisa de campo tem início após apresentação do Projeto, na metade do 3º bimestre. Ela é caracterizada pela própria ação do pesquisar, ou seja, é quando as equipes vão a campo para buscar compreender os fenômenos identificados no Projeto de Pesquisa e compreender como ele acontece dentro da escola, da comunidade e na sociedade. Nesse momento os alunos vão realizar entrevistas, aplicar questionários, tirar fotos, observar o ambiente pesquisado em busca do maior número de informações que podem coletar sobre o tema. Após a coleta dos dados em campo, as equipes devem reunir essas informações, tabular e analisar, concluindo assim o Relatório de Pesquisa – que retrata tudo o que acontece durante pesquisa; e apresenta os resultados encontrados em resposta à Pergunta Norteadora, lançada no Projeto de Pesquisa. O resultado do Projeto de Pesquisa deverá ser apresentado em Banner, no formato feira, possibilitando que toda a comunidade escolar possa ter acesso às pesquisas realizadas na escola.

3º) Realização da ação: a partir dos resultados encontrados nas pesquisas, as equipes devem definir ações que possam ser realizadas, como consequência da pesquisa. o que podemos fazer para alterar essa situação? Como podemos contribuir, a partir do que encontramos? É válido lembrar que as ações têm o caráter solidário e altruísta, uma vez que defendem alguma causa em favor de todos da comunidade escolar, da comunidade e/ou da sociedade. E isso é cidadania. As ações devem ser realizadas no 4º bimestre, após a apresentação das pesquisas. (CEARÁ, 2017, p 06).

Percebe-se, nesse apontamento, a evidência da importância da pesquisa para o componente curricular NTPPS. Apesar dos passos da pesquisa terem sido apresentados todos de uma vez, o professor da disciplina não vai apresentar dessa forma aos alunos, uma vez que para a grande maioria dos educandos, a prática da pesquisa ainda é um mundo desconhecido. Nesse momento o professor vai apenas explicar que os alunos serão mergulhados no mundo da pesquisa, e que eles irão construir o seu conhecimento a partir da orientação do professor do NTPPS e dos demais professores da escola, a partir da identificação de problemas que eles próprios irão definir dentro das temáticas abordadas. E que, ao final do ano, terão condições de estabelecer e colocar em prática ações que solucionem ou minimizem o problema apresentado.

Esse percurso todo faz com que o aluno se sinta participante das ações, atuando como agente de transformação do espaço em que vive e convive, assim fortalecendo o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Com a sensibilização inicial finalizada, inicia-se a abordagem das temáticas previstas no material sistematizado, conforme pode ser observado nas imagens abaixo:

Imagem 01 - Sequência de aulas do 1ª Bimestre do NTPPS - 1ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	APRESENTAÇÃO DO NTPPS E DA METODOLOGIA DAS AULAS
2	ESTOU NO ENSINO MÉDIO ... E AGORA?
3	RITO DE INÍCIO DAS AULAS – JANELAS PARA O MUNDO
4	PORTFÓLIO
5	COMO MEU NOME SE ORIGINOU?
6	DIVERTIDA MENTE - MINHAS EMOÇÕES
7	PENSANDO MINHAS EMOÇÕES
8	(AULA MOVEL) ALUNOS DA 2ª SÉRIE DÃO AS BOAS VINDAS AOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE
9	COMO ME VEJO E COMO SOU VISTO
10	MINHAS FORTALEZAS
11	LIDANDO COM DIFICULDADES E OBSTÁCULOS
12	FAMÍLIA: O SIGNIFICADO ALEM DA PALAVRA
13	DESCOBRINDO CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA
14	PESQUISANDO A HISTÓRIA DA MINHA FAMÍLIA
15	A ÁRVORE DOS MEUS AMIGOS
16	EU, GERAÇÃO Z
17	APRESENTANDO MINHA FAMÍLIA
18	A ESTRADA DA MINHA VIDA
19	CAMINHOS POSSÍVEIS: A CAMINHO DA REALIZAÇÃO PESSOAL
20	LINHA DA VIDA

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 1ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p. 6).

Imagem 02 - Sequência de aulas do 2º Bimestre do NTPPS – 1ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	FILME: LION - UMA JORNADA PARA CASA
2	DISCUSSÃO DO FILME
3	DIFERENÇA ENTRE SENSO COMUM E CIÊNCIA
4	O QUE É PESQUISAR?
5	ESCOLHAS SAUDÁVEIS / AS DIVERSAS SAÚDES
6	CONSTRUINDO RELAÇÕES AFETIVAS
7	SEXUALIDADE E AFETIVIDADE
8	O PODER DO GÊNERO
9	DIVERSIDADE NA ESCOLA
10	MÉTODOS CONTRACEPTIVOS/ FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO
11	CONVERSANDO SOBRE DROGAS
12	A ESCOLA SAUDÁVEL
13	SAÚDE DO PLANETA: JORNADA ECOLÓGICA
14	PENSAR GLOBAL E AGIR LOCAL: CONSUMO CONSCIENTE
15	LEVANTAMENTO DE INTERESSES E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES DE PESQUISA
16	DELIMITAÇÃO DOS TEMAS DA PESQUISA
17	APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO TRABALHO E PROBLEMATIZAÇÃO
18	ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA, RELEVÂNCIA DO PROJETO, OBJETIVO, REFERENCIAL TEÓRICO
19	QUEM SOU EU: MEU VERDADEIRO VALOR
20	AMABILIDADE: DESEJO TUDO DE BOM!

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 1ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p. 8).

Ao analisar as abordagens das 40h/aula previstas para os dois primeiros bimestres da 1ª série do Ensino Médio, conforme pode ser observado nas imagens 1 e 2, é possível perceber uma clara relação entre as temáticas e a construção do projeto de vida do aluno. Ao longo das 20 aulas previstas para o 1º bimestre, o aluno é levado a refletir sobre diversos assuntos: o significado de estar no ensino médio, e a implicação disso para ele; a origem do nome e a composição da sua identidade, do seu “eu” individual e o “eu” em sociedade; a definição e influência das emoções envolvidas nas diferentes relações (família, amigos, escola, trabalho...), e o significado disso para a sua vida; a identificação das fortalezas e dos obstáculos encontrados ao longo da sua trajetória e o estabelecimento dos caminhos a serem seguidos a partir daquele momento. Esse bimestre é importante para que o aluno perceba quem ele é, quais as relações que estão presentes em sua vida, como chegou até ali, e quais as expectativas que o mesmo possui para o seu futuro. Pode-se afirmar que o aluno começa a desenhar um projeto de vida, refletindo sobre a caminhada já realizada e criando expectativas para o seu futuro, com o estabelecimento de metas, a

partir de caminhos possíveis, identificados por ele. As informações coletadas por cada um serão transformados em um portfólio que será construído ao longo dos três anos do Ensino Médio.

Ao longo do 2º Bimestre, as abordagens saem do foco no indivíduo, e se ampliam para o espaço escolar e as relações existentes nele. Temáticas envolvendo discussão sobre diversidade, gênero, sexualidade, afetividade, drogas, as diferentes saúdes e a qualidade de vida - a partir de um consumo consciente, são trabalhadas em sala de aula. E, a partir desse contexto, os alunos, em grupos de 08 componentes, começam a desenvolver o seu projeto de pesquisa, identificando uma questão problema dentro do espaço escolar, para que no 3º e 4º bimestre possam desenvolver a pesquisa e apresentar os resultados, como pode ser observado nas imagens 3 e 4, que trazem a sequência de aulas previstas para os dois bimestres:

Imagem 03 - Sequência de aulas do 3º Bimestre do NTPPS – 1ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	DE VOLTA AO PASSADO COM OS PÉS NO PRESENTE
2	ELABORAÇÃO DA RELEVÂNCIA DO PROJETO E METODOLOGIA
3	ELABORAÇÃO DA JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA
4	ELABORAÇÃO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO
5	O QUE É COMUNICAÇÃO?
6	TRABALHO EM EQUIPE
7	ELABORAÇÃO DO CRONOGRAMA
8	CONCLUSÃO E PLANEJAMENTO DAS APRESENTAÇÕES DOS PROJETOS
9	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA (BANCA) – AULA MÓVEL
10	NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS
11	BULLYING... ESTOU FORA!
12	COMO FAZER UM QUESTIONÁRIO
13	VAMOS A CAMPO! APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS
14	TABULAÇÃO DOS RESULTADOS
15	COMUNICAÇÃO E MÍDIA
16	REDES SOCIAIS
17	NÃO ESTOU SOZINHO
18	QUEM SOU E QUEM POSSO SER
19	CONSTRUINDO RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS
20	SEMPRE HÁ O QUE SE AGRADECER!

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 1ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p. 9).

Imagem 04 - Sequência de aulas do 4º Bimestre do NTPPS – 1ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	COMO FAZER UM RELATÓRIO DE PESQUISA
2	PESQUISA A TODO VAPOR!
3	PREPARAÇÃO PARA A O EVENTO DE APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS – FEIRA
4	APRESENTAÇÃO PRÉVIA DOS RESULTADOS DA PESQUISA
5	ÉTICA, MORAL E VALORES
6	VALOR E ATITUDES: MEU REFLEXO NA SOCIEDADE
7	FEIRA DE APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS (AULA MÓVEL)
8	PLANO DE AÇÃO E PREPARAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DAS AÇÕES
9	MEU GRANDE AMOR
10	DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA À AIDS – 1º DE DEZEMBRO
11	SIM, EU SOU ASSIM!
12	COMO LIDO COM A RAIVA
13	FRACASSAR É PRECISO
14	APRESENTAÇÃO E PREPARAÇÃO DAS AÇÕES
15	REALIZAÇÃO DAS AÇÕES NA ESCOLA (AULA MÓVEL)
16	O QUE VEM DE MIM?
17	MINHA VIDA, MEU COMPROMISSO
18	PASSADO, PRESENTE E FUTURO
19	O FUTURO QUE DESEJO PARA MIM: O QUE ESTOU PROJETANDO E PLANTANDO?
20	rito FINAL: A VISTA ALÉM DA JANELA – VEM VOAR, SER QUEM VOCÊ QUISER SER!

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 1ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p. 9).

Ao analisar as imagens 3 e 4, que se referem aos dois últimos bimestres da 1ª série do Ensino Médio, é possível verificar que as aulas do NTPPS continuam focadas no espaço escolar, apontando temáticas presentes no contexto dos jovens, e que influenciam o seu convívio tanto dentro do espaço escolar, quanto em sociedade: como o bullying, redes sociais, ética, moral, valores, frustrações, compromissos e responsabilidades. Vale a pena salientar que essas temáticas são bem convenientes para o momento, uma vez que os alunos estão em fase de confecção, preparação para apresentação e a apresentação propriamente dita nesse período, tornando a convivência saudável, a ética e a moral, premissas fundamentais no processo, principalmente nos momentos de maiores frustrações e dificuldades. Essas temáticas, associadas à prática da pesquisa, com estabelecimento de ações que serão colocadas em prática, fortalecem tanto o desenvolvimento das competências cognitivas quanto socioemocionais do aluno, pois ele é obrigado a lidar com as dificuldades e estabelecer as próprias estratégias para solucioná-las. Todos esses momentos de frustrações, ansiedade e conquistas são registrados no portfólio.

Quando o aluno chega à 2ª série do Ensino Médio um novo desafio lhe é colocado. O campo de pesquisa deixa de ser o espaço escolar para ser a comunidade. Caberá ao aluno compreender as relações dele com o meio onde vive, bem como estabelecer conexões existentes entre a comunidade onde vive, com o restante da sociedade, como pode ser observado nas imagens abaixo:

Imagem 05 - Sequência de aulas do 1º Bimestre do NTPPS – 2ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	ACOLHIDA AO NTPPS – 2ª SÉRIE
2	CONSTRUINDO NOSSO ACORDO DE CONVIVÊNCIA
3	RETOMANDO UMA PERGUNTA IMPORTANTE: QUÊM SOU EU?
4	MEMÓRIA FOTOGRÁFICA
5	A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO NO TRABALHO EM GRUPO
6	O QUE CARACTERIZA UMA LIDERANÇA POSITIVA
7	COMPARTILHANDO NOSSA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE - PREPARAÇÃO
8	RETROSPECTIVA DA 1ª SÉRIE COM O NTPPS (AULA-MÓVEL: A DEPENDER DE AJUSTE COM TURMA DA 1ª SÉRIE)
9	PROJETO DE VIDA – VAMOS RELEMBRAR O QUE ELABORAMOS NA 1ª SÉRIE?
10	PROJETO DE VIDA: TEMPO DE PLANEJAR
11	PROJETO DE VIDA - MINHAS ESCOLHAS
12	COMO ESTÁ NOSSA ESTRADA?
13	ASSIM É O MEU LUGAR
14	CONSTRUINDO A NOSSA IDENTIDADE SOCIAL
15	MAPA DA VIDA COTIDIANA
16	OBSERVAÇÃO COMO TÉCNICA DE PESQUISA
17	VAMOS RECOMEÇAR NOSSAS INVESTIGAÇÕES? A PESQUISA NA 2ª SÉRIE!
18	DIAGNÓSTICO DO MACROCAMPO 1 – ELABORAÇÃO
19	DIAGNÓSTICO DO MACROCAMPO 2 - PESQUISANDO FONTES SECUNDÁRIAS
20	APRESENTAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DOS MACROCAMPOS

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 2ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p. 6).

Imagem 06 - Sequência de aulas do 2º Bimestre do NTPPS – 2ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	ENTENDENDO MAIS UM POUCO SOBRE A PERSONALIDADE E COMO POTENCIALIZÁ-LA EM BENEFÍCIO DE SUAS METAS
2	PESQUISA EM EQUIPE – RASCUNHO I
3	PROJETO DE PESQUISA – RASCUNHO II
4	O QUE SIGNIFICA COMUNIDADE?
5	MINHA REALIDADE
6	IDENTIDADE SOCIAL – CEARÁ
7	INTELIGÊNCIA X DISCIPLINA
8	A CRÔNICA
9	AVANÇANDO NA COMUNICAÇÃO: PREPARAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO
10	FILME: JOGO DA IMITAÇÃO
11	DISCUSSÃO DIRIGIDA SOBRE O FILME
12	PROJETO DE PESQUISA – CONCLUSÃO 1
13	PROJETO DE PESQUISA – CONCLUSÃO 2
14	É FÁCIL COMUNICAR-SE?
15	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA (SALA DE AULA COM ORIENTADORES)
16	PLANEJAMENTO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA/CRONOGRAMA
17	AULA DESTINADA PARA PROJETO DE PESQUISA
18	RETOMANDO MINHA ESTRADA
19	IDENTIDADE PESSOAL E SOCIAL – A BULA DE REMÉDIO
20	O FILME E O TEMA DA MINHA VIDA

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 2ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p.7).

Quando se verifica as imagens 3 e 4, percebe-se que a sequência didática na 2ª série do Ensino Médio propõe inicialmente uma retomada dos assuntos abordados no ano anterior lembrando em que consistiu a pesquisa, bem como a importância da cooperação no trabalho em grupo para que esta acontecesse. Também é dada continuidade à construção do portfólio, contendo o projeto de vida, refletindo sobre as metas estabelecidas no início do ano anterior e relacionando com as expectativas existentes no momento atual. O aluno analisa se as metas permanecem, se sofreram alterações e estabelecem estratégias para o alcance das mesmas.

Dentro desse contexto, os assuntos abordados nos dois primeiros bimestres destacam a construção da identidade social dos jovens, trabalhando temáticas como liderança, comunidade e comunicação, conhecimentos fundamentais para dar início a pesquisa da 2ª série, já que a mesma não vai mais ocorrer dentro do espaço escolar, mas sim no seu entorno ou na comunidade onde o aluno vive.

Como no ano anterior, as equipes definem uma questão problema, agora na comunidade, realizam o projeto de pesquisa e partem para os estudos sobre a temática, sob orientação dos professores das áreas afins. Na 2ª série, as fontes de pesquisa e os agentes envolvidos também se ampliam, exigindo um trabalho maior, por parte dos alunos, bem como dos orientadores de cada pesquisa, uma vez que a pesquisa propriamente dita se dá fora do espaço escolar. Isso pode ser mais claramente percebido nas imagens abaixo:

Imagem 07 - Sequência de aulas do 3º Bimestre do NTPPS – 2ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	O PODER DA ARGUMENTAÇÃO
2	COMUNICAÇÃO: ARGUMENTAÇÃO NA PRÁTICA
3	O CORPO FALA
4	PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO DOS VÍDEOS SOBRE A PESQUISA
5	AULA DEDICADA ÀS EQUIPES DE PESQUISA
6	EXERCÍCIO DE TABULAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS
7	TABULAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS ABERTOS OU ENTREVISTAS
8	VALORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ATRAVÉS DAS PESQUISAS
9	FORTELECIMENTO DO TRABALHO EM EQUIPE
10	AUTOESTIMA – AUTOCONFIANÇA
11	ESCRITA DO RELATÓRIO DE PESQUISA / PLANEJAMENTO DAS APRESENTAÇÕES DAS EQUIPES
12	ESCRITA DO RELATÓRIO FINAL 2/ PLANEJAMENTO DO EVENTO DE APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS/ CONFEÇÃO DO BANNER.
13	EVENTO DE APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS
14	AValiação e DEVOLUTIVA SOBRE A APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS
15	PROJETO DE VIDA – O QUE SIGNIFICA CIDADANIA NOS PEQUENOS GESTOS?
16	PROJETO DE VIDA – DESEJOS INDIVIDUAIS E VALORES COLETIVOS
17	PROJETO DE VIDA– A MINHA COMUNIDADE HOJE/ A MINHA COMUNIDADE COMO A QUERO
18	ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DAS PESQUISAS
19	FILHOS QUE VIRAM PAIS
20	AS CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
EXTRA	AULA MÓVEL - DIVULGAÇÃO PARA OS PROFESSORES DO RESULTADO DAS CONTRIBUIÇÕES DAS ÁREAS COM REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 2ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p. 8).

Imagem 08 - Sequência de aulas do 4º Bimestre do NTPPS – 2ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	RETOMADA DO PLANEJAMENTO DA AÇÃO
2	QUEM É RESPONSÁVEL PELOS BENS PÚBLICOS COMPARTILHADOS PELA POPULAÇÃO?
3	O CUIDADO COM O BEM COMUM
4	TRABALHANDO NA PESQUISA - AÇÃO
5	TRABALHANDO NA PESQUISA - AÇÃO
6	EU, VOLUNTÁRIO
7	É TEMPO DE DESAPEGAR-SE
8	O VALOR DA INICIATIVA
9	A AUTONOMIA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO
10	DA HETERONOMIA À AUTONOMIA
11	COMUNICAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS - PREPARAÇÃO
12	COMUNICAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS - PRODUÇÃO
13	COMUNICAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS - APRESENTAÇÃO
14	A SINFONIA DA CIÊNCIA – A POESIA DA REALIDADE
15	A RETOMADA DE PROJETO DE VIDA
16	MEUS COMPROMISSOS SOCIAIS
17	SONHAR É PRECISO?
18	MINHAS METAS PARA O PRÓXIMO ANO
19	AVALIAÇÃO FINAL
20	RITO FINAL – 2ª SÉRIE

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 2ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p.8).

A imagem 7 mostra que, ao longo do 3º bimestre, a preocupação dos alunos deve ser a realização da pesquisa e a preparação da apresentação da mesma. Para conseguir apresentar a pesquisa para toda comunidade escolar e justificar a importância da temática, são produzidos e gravados vídeos que servirão de suporte na hora da apresentação. Enquanto isso, durante as aulas, são abordadas temáticas como autoconfiança, iniciativa e autonomia, que consistem em competências necessárias para desenvolver a pesquisa, já que o professor não estará com os alunos o tempo todo, principalmente no que se refere ao local onde a pesquisa é realizada. É necessário que as equipes estabeleçam suas próprias estratégias para conseguir realizar a pesquisa in loco, com a produção de seus vídeos e gravações. Após a apresentação das pesquisas, no 4º bimestre, como podemos visualizar na imagem 8, é hora de estabelecer as estratégias que possam minimizar os problemas apresentados nos diferentes trabalhos. Essa tarefa é de primordial importância para que o aluno compreenda a importância do seu papel como agente transformador dentro da comunidade. Todo esse trabalho é registrado no portfólio do aluno, que nesse momento começa a se preparar para a reta final da educação básica e estabelece novas metas a serem alcançadas na sua vida.

Uma das atividades propostas, no final do 4º bimestre, refere-se aos sonhos dos jovens, afirmando que “sonhar é preciso”. De fato, o aluno que está chegando na reta final do Ensino Médio, tem que ter os seus sonhos definidos e deve ser levado a pensar ações que possibilitem a realização dos mesmos.

Já ao ingressar na 3ª série do Ensino Médio, o foco passa a ser o desenvolvimento integral do aluno preparado para viver e conviver em sociedade, de uma forma ativa e participativa. Nesse momento as competências socioemocionais são trabalhadas, conforme pode ser observado nas imagens abaixo:

Imagem 09 - Sequência de aulas do 1º Bimestre do NTPPS – 3ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	RETROSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DO NTPPS NO ENSINO MÉDIO
2	RITO DE INICIAÇÃO: NOSSO TREM
3	AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
4	AUTOEFICÁCIA: RECONHECENDO E SUPERANDO DESAFIOS
5	RESILIÊNCIA: COMO ENFRENTAR SITUAÇÕES ADVERSAS
6	AUTOESTIMA: AO ME CONHECER MELHOR, DESCUBRO MINHAS FORÇAS!
7	POSSIBILIDADES E CAMINHOS A SEGUIR NO ÚLTIMO ANO DO ENSINO MÉDIO
8	PARCEIROS IMPORTANTES NA CAMINHADA: A FAMÍLIA, OS AMIGOS, A ESCOLA
9	O VALOR DO TRABALHO EM EQUIPE
10	INTEGRAÇÃO GRUPAL: CAMINHANDO JUNTOS
11	MAS AFINAL, O QUE SIGNIFICA TRABALHO?
12	PENSANDO O MUNDO DO TRABALHO
13	QUANDO É PRECISO ABRIR E FECHAR PORTAS!
14	IDENTIDADE PROFISSIONAL: O QUE PENSO SOBRE ISSO?
15	AFINAL, QUAL ASSUNTO MAIS NOS INTERESSA NO MUNDO DO TRABALHO?
16	PROTAGONISMO JUVENIL: EU FAÇO PARTE!
17	ESTUDO E APROFUNDAMENTO TEÓRICO PARA O FÓRUM
18	ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DO FÓRUM
19	FÓRUM CIDADÃO
20	REVISITANDO MEUS SONHOS

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 3ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p. 5).

Imagem 10 - Sequência de aulas do 2º Bimestre do NTPPS – 3ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	RETROSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DO NTPPS NO ENSINO MÉDIO
2	RITO DE INICIAÇÃO: NOSSO TREM
3	AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
4	AUTOEFICÁCIA: RECONHECENDO E SUPERANDO DESAFIOS
5	RESILIÊNCIA: COMO ENFRENTA SITUAÇÕES ADVERSAS
6	AUTOESTIMA: AO ME CONHECER MELHOR, DESCUBRO MINHAS FORÇAS!
7	POSSIBILIDADES E CAMINHOS A SEGUIR NO ÚLTIMO ANO DO ENSINO MÉDIO
8	PARCEIROS IMPORTANTES NA CAMINHADA: A FAMÍLIA, OS AMIGOS, A ESCOLA
9	O VALOR DO TRABALHO EM EQUIPE
10	INTEGRAÇÃO GRUPAL: CAMINHANDO JUNTOS
11	MAS AFINAL, O QUE SIGNIFICA TRABALHO?
12	PENSANDO O MUNDO DO TRABALHO
13	QUANDO É PRECISO ABRIR E FECHAR PORTAS!
14	IDENTIDADE PROFISSIONAL: O QUE PENSO SOBRE ISSO?
15	AFINAL, QUAL ASSUNTO MAIS NOS INTERESSA NO MUNDO DO TRABALHO?
16	PROTAGONISMO JUVENIL: EU FAÇO PARTE!
17	ESTUDO E APROFUNDAMENTO TEÓRICO PARA O FÓRUM
18	ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DO FÓRUM
19	FÓRUM CIDADÃO
20	REVISITANDO MEUS SONHOS

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 3ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p. 5).

Como já foi citado anteriormente, na 3ª série do ensino médio, o foco das discussões está pautado na compreensão das competências socioemocionais e na importância das mesmas na formação integral dos alunos. As imagens 9 e 10 apresentam a auto eficácia, resiliência, autoestima, como temáticas a serem trabalhadas e refletidas em sala de aula. Percebe-se que ao longo dos 1º e 2º bimestres, as abordagens estabelecem uma conexão com a construção de uma identidade profissional, uma vez que o jovem precisa compreender o que ele busca para o seu futuro, bem como as estratégias que ele vai utilizar para chegar ao objetivo. Mais uma vez, o autoconhecimento é trabalhado no aluno, porém, agora de forma bem mais ampla e amadurecida. Esta temática será a base da pesquisa da 3ª série.

A abordagem das competências socioemocionais permanece ao longo dos últimos bimestres, como pode ser observado nas imagens 11 e 12:

Imagem 11 - Sequência de aulas do 3º Bimestres do NTPPS – 3ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	SOCIOEMOCIONAIS: ABERTURA À NOVAS EXPERIÊNCIAS
2	SOCIOEMOCIONAIS: AMABILIDADE EM MOVIMENTO!
3	ENCONTRO DE GERAÇÕES: O QUE É MESMO LIBERDADE?
4	TRABALHANDO ORTOGRAFIA E RECORTANDO TEXTOS
5	A MÁGICA DA MATEMÁTICA
6	PROTAGONISMO JUVENIL E COMUNICAÇÃO CIDADÃ
7	O NOSSO JORNAL MURAL DAS BOAS NOTÍCIAS
8	APRESENTAÇÃO DA FEIRA DAS PROFISSÕES
9	ESTUDO E APROFUNDAMENTO TEÓRICO PARA A FEIRA DAS PROFISSÕES
10	COMO ANDA SEU NETWORKING?
11	PRODUÇÃO PARA A FEIRA DAS PROFISSÕES
12	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA
13	AS QUATRO RAZÕES MATEMÁTICAS
14	FILME: A LUZ ENTRE OCEANOS
15	AÇÃO E CONSEQUÊNCIA: SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS
16	INTERPRETAÇÃO, GRAMÁTICA E POEMAS
17	LÓGICA E MATEMÁTICA
18	ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DA FEIRA DAS PROFISSÕES
19	FEIRA DAS PROFISSÕES - APRESENTAÇÃO DA FEIRA
20	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O GUARDA CHUVA DA RESILIÊNCIA EMOCIONAL

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 3ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p.6).

Imagem 12 - Sequência de aulas do 4º Bimestres do NTPPS – 3ª série do Ensino Médio

AULA	TÍTULO
1	ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: VIVENDO E CONVIVENDO
2	GERAÇÕES: A SOMA DAS DIFERENÇAS 2
3	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL
4	A INFLUÊNCIA DA MÍDIA
5	AMOR PRÓPRIO, AUTOESTIMA E AUTOCONFIANÇA: ALIANÇAS NECESSÁRIAS
6	RELACIONAMENTOS ABUSIVOS
7	FILME: BELEZA OCULTA
8	É PRECISO RECOMEÇAR!
9	MARKETING PESSOAL: UMA FERRAMENTA DE IMPULSO
10	PROCESSO SELETIVO: CURRÍCULO
11	PROCESSO SELETIVO: ENTREVISTA DE EMPREGO
12	PROCESSO SELETIVO: SIMULAÇÃO
13	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - EU E OS 5 DOMÍNIOS
14	INTRAEMPREENDEDORISMO
15	AUTOGESTÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA
16	PROJETO DE VIDA - MAIS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
17	PREPARAÇÃO AULA DA SAUDADE
18	PARTILHANDO NOSSAS EXPERIÊNCIAS
19	AULA DA SAUDADE
20	RITO FINAL – ESTAÇÃO ENSINO MÉDIO

Fonte: Planos de Aula Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais 3ª série do Ensino Médio (CEARÁ, 2017, p. 7).

Conforme a imagem 11, ao longo do 3º bimestre, os alunos refletem sobre o caminho que pretendem seguir após sair do Ensino Médio. Para fortalecer essa reflexão, o foco da pesquisa é o mercado de trabalho. A culminância dos trabalhos produzidos acontecerá em forma de feira das profissões. Portanto, o aluno é levado a pesquisar aspectos variados sobre o mercado de trabalho e as diferentes profissões. Essa sistemática faz com que os alunos descubram os seus dons e as suas habilidades para as diferentes profissões, o que contribui para a sua formação intelectual e profissional, pois o mesmo identifica as áreas profissionais que mais se encaixam em seu perfil.

Ao longo do 4º bimestre, as temáticas se voltam para abordagens como o marketing pessoal, educação financeira e empreendedorismo, levando ao aluno noções complementares a sua formação, e enriquecendo o seu projeto de vida. No final do ano, o fechamento da disciplina se dá com uma aula da saudade, pensada e organizada pelos alunos. É um momento em que eles partilham as suas experiências com a turma e os demais alunos da escola, fechando nesse momento o seu portfólio contendo os caminhos percorridos e inserindo as novas metas para continuar a construção da sua linha do tempo.

Assim, podemos afirmar que a proposta do NTPPS, como é apresentada, pode constituir uma importante ferramenta para ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos, proporcionando uma educação mais significativa, através da contextualização e da interdisciplinaridade, fazendo uso da pesquisa como instrumento pedagógico.

3 CONCEITOS NORTEADORES, CAMINHOS E CONTEXTO DA PESQUISA

O terceiro capítulo tem por objetivo apresentar a metodologia aplicada para concretizar este trabalho. Nesse capítulo, apresentaremos o trajeto metodológico percorrido, apresentando cada etapa da pesquisa, identificando a natureza, o tipo de pesquisa, além das fontes de informações e instrumentos utilizados ao longo de todo o processo.

3.1 Tipo de Pesquisa

O estudo que apresentamos tem como temática norteadora a contribuição do componente curricular Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, na formação integral do aluno e na elaboração do seu projeto de vida, a partir da pesquisa como ferramenta didática.

A pesquisa aconteceu em três etapas. A primeira foi constituída pela fundamentação teórica. Esta etapa foi marcada pela pesquisa bibliográfica, com seleção de diversas leituras que embasaram e fortaleceram o conhecimento teórico sobre o assunto abordado. Nessa etapa, realizou-se uma viagem pelo tempo, buscando compreender as bases teóricas e legais que lavaram o estado do Ceará a inserir o Núcleo de Pesquisa e Práticas Sociais como disciplina curricular nas EEMTIs. Além disso, foi realizado um estudo da legislação que norteia a educação e o processo de ensino e aprendizagem no Brasil, bem como foi realizado um levantamento documental dos materiais didáticos utilizados nas aulas do NTPPS, para melhor compreender a metodologia utilizada.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, a partir de visitas in locu, para aplicação de questionários e entrevistas aos sujeitos da pesquisa. E a terceira etapa contemplou a compilação dos dados e a análise dos resultados obtidos.

A metodologia utilizada no processo investigativo foi a abordagem qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa se deu devido à necessidade de compreensão do contexto em que os fatos ocorrem. Essa abordagem pressupõe uma visão global dos fenômenos, levando em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (GATTI, 2010, p. 54).

Assim, a pesquisa qualitativa tem como essência de investigação a busca pela compreensão dos fenômenos sociais, através da conexão de elementos e conjunturas que se apresentam para a interpretação do investigador. Para tanto, nesse tipo de pesquisa são utilizados diversos materiais empíricos e de práticas interpretativas interligadas, possibilitando uma melhor análise e descrição de momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Daí a importância de realizar a pesquisa de campo, com visitas in loco e aplicação de questionários e entrevistas, a fim de atender as necessidades da pesquisa.

Como o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais consiste em um componente curricular obrigatório, da base flexível das Escolas de Tempo Integral do Estado do Ceará, torna inviável o estudo em todas as unidades escolares que se inserem nesse contexto. Portanto, optou-se por realizar os passos de uma pesquisa de estudo de caso, “que consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados” (GIL, 2008, p. 58). É uma postura que se deve tomar ao investigar algum fenômeno, quer social, quer político ou educacional.

Dentro da mesma perspectiva, Yin (2001) complementa afirmando que este tipo de pesquisa consiste em uma visão empírica “que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão

claramente definidos.” E ainda “(...) é uma forma de pesquisar, fazer experimentos, levantamentos de dados, criar histórias, receber informações já existentes em arquivos.” (YIN, 2001 p. 33).

Portanto, podemos inferir que o estudo de caso é um tipo de pesquisa que permite a compreensão do “como” e do “porquê”, que acontece determinada situação. E, assim, a pesquisa nos permitiu elencar e analisar algumas reflexões pertinentes sobre a proposta metodológica do NTPPS.

A pesquisa quantitativa foi necessária para mensurar e quantificar os dados obtidos, pois esse tipo de pesquisa, segundo MATAR (2001), busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Assim, ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Portanto, para a pesquisa em questão, tanto a abordagem qualitativa quanto a quantitativa se fizeram necessárias. Segundo Polit, Becker e Hungler (2004), a associação entre ambas pode acontecer, uma vez que:

A pesquisa quantitativa tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

Assim, as pesquisas qualitativa e quantitativa constituíram duas abordagens necessárias, para poder compreender melhor as contribuições que o NTPPS trouxe para a comunidade escolar da EEMTI Matias Beck.

A escolha pela EEMTI Matias Beck, para ser o campo de pesquisa, se deu pelo fato desta fazer parte do grupo das escolas pioneiras do estado, a funcionar em tempo integral, sem o foco profissional, e tendo como uma de suas novidades o componente curricular NTPPS, como disciplina da base flexível do currículo. Os sujeitos envolvidos na pesquisa, foram os alunos da

3ª série do Ensino Médio, os professores, funcionários e Núcleo Gestor da escola.

3.2 A Problematização da Pesquisa

Há muito tempo se discute sobre o papel da escola na formação integral do aluno e a sua preparação para viver como cidadão crítico atuante na sociedade global. Sociedade essa que exige pessoas capacitadas, dinâmicas, ativas e resolutivas, frente às mais variadas situações e contextos. Dentro desta perspectiva, na rede estadual de ensino do Ceará, foi inserido o componente curricular Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais - NTPPS, na base flexível do currículo de todas as escolas regulares de Ensino Médio de Tempo Integral. O mesmo prevê a formação integral do jovem, proporcionando um desenvolvimento, tanto cognitivo quanto emocional, através da abordagem de temáticas que se inserem no contexto de vida do aluno, e a prática da pesquisa como metodologia de trabalho. Tudo isso servindo como base para o desenvolvimento do projeto de vida do jovem.

O NTPPS aparece nas escolas como uma proposta metodológica que evidencia uma reorganização curricular, e aposta na consolidação do conhecimento a partir da interdisciplinaridade, existente na realização dos projetos de pesquisa e estabelecimento de ações para solucionar os problemas apresentados nesses projetos.

Diante disso, surgem diversos questionamentos referentes à metodologia e ao componente curricular: como esse componente curricular está sendo trabalhado na escola? Como está sendo o envolvimento dos agentes dos diferentes segmentos da escola (professores, funcionários, gestão), na proposta do NTPPS? Como as pesquisas elaboradas pelos alunos contribuem para a formação integral dos mesmos? Como está a construção do projeto de vida dos estudantes? Quais são as maiores dificuldades encontradas pela escola, para viabilizar a metodologia do NTPPS? Quais são as mudanças observadas no contexto escolar e dos alunos, após a inserção do NTPPS na escola?

Frente a essas perguntas, buscamos a partir de bases teóricas e de pesquisa in loco, compreender o funcionamento e as relações existentes entre o NTPPS e a formação integral do aluno e a construção do seu projeto de vida, tendo como base as aulas do NTPPS e a iniciação à prática da pesquisa científica.

3.3 Objetivos da Pesquisa

3.3.1 Geral

Investigar como o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS contribui, através da prática da pesquisa, para a formação integral e o desenvolvimento do projeto de vida dos alunos da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Matias Beck – Fortaleza, CE.

3.3.2 Específicos

- a) Refletir sobre o percurso da escola de tempo integral no Brasil e no Ceará, nos aspectos da organização institucional, propostas pedagógicas e a legislação.
- b) Conhecer a proposta metodológica do componente curricular - NTPPS, nas escolas de tempo integral, tendo o seu foco interdisciplinar e de iniciação científica.
- c) Investigar os impactos que a metodologia aplicada no NTPPS, inseriram sobre o cotidiano escolar da EEMTI Matias Beck, no município de Fortaleza, CE

3.4 Lócus Da Pesquisa

A EEMTI Matias Beck foi fundada em 31 de março de 1968, pelo Governador Plácido Castelo e inaugurada em 09 de maio do mesmo ano. Está localizada no bairro Mucuripe, um dos bairros mais antigos da cidade de Fortaleza, no Ceará. No período de sua fundação, a escola veio preencher uma lacuna que existia no sistema educacional da cidade, uma vez que o

bairro carecia de escolas e tinha uma população composta basicamente por famílias humildes, sem instrução, cuja ocupação principal era a pesca e os trabalhos manuais. O estabelecimento da escola nesta área visava melhorar o nível socioeconômico dos moradores do bairro.

Essa condição social vem registrada no Marco Situacional do Projeto Político Pedagógico da escola (2012), citando:

A Escola Matias Beck tem como clientela alunos que moram nos morros e suas encostas, geralmente filhos de pescadores ou trabalhadores desempregados que sobrevivem de “bicos”. Muitas vezes, em uma casa, abrigam-se duas ou três famílias. A juventude, nos seus momentos fora da escola, não possui ocupação que possa levá-la a descobrir suas habilidades, que delineariam um futuro melhor que o de seus pais. A prostituição e a droga têm se difundido com bastante força na região. O conceito de “ter para ser mais” se expressa corriqueiramente na supervalorização de aparelhos celulares e de outros equipamentos eletrônicos de som e imagem. São gritantes as diferenças sociais existentes no bairro: carros importados, prédios e hotéis de luxo convivem com casebres, catadores de lixo, prostitutas e pedintes. (Matias Beck, PPP, 2012, p. 28).

Isso reforça a situação de pobreza que a maioria dos alunos da escola vivem, o que acaba atribuindo à escola uma grande responsabilidade social e a necessidade de promover uma educação integral aos jovens, proporcionando a eles uma oportunidade de crescimento intelectual, emocional e profissional.

Inicialmente, a escola era denominada Grupo Escolar Matias Beck, passando a ser denominada Escola de 1º Grau Matias Beck, em 17 de outubro de 1975, para atender as exigências da Lei nº 5692/71. Em 2003 passou a ser EEFM Matias Beck e em 2016 passou para a atual denominação: Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Matias Beck.

Imagem 13 - Fachada da EEMTI Matias Beck



Fonte: Pesquisa Direta.

Do início da fundação até o ano de 2015, a escola funcionou em três turnos, oferecendo turmas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Em 2016, a escola passou a funcionar de forma gradativa, em jornada de tempo integral, atendendo nesse ano os alunos da 1ª série do Ensino Médio já em tempo integral, em 2017, atendendo as 1ªs e 2ªs séries e em 2018, completando o ciclo, com todos os alunos matriculados na jornada de tempo integral. Desde o ano de 2017, a escola também não atende mais alunos do Ensino Fundamental, se tornando exclusivamente de Ensino Médio. Atualmente conta com 276 alunos matriculados, dos quais 107 alunos estão na 1ª série, 110 na 2ª série e 59 na 3ª série do ensino médio. Quanto à estrutura física, apresenta um total de 10 salas de aula climatizadas, 01 laboratório de Ciências, 01 laboratório de Informática, 01 laboratório de Redação, onde funciona também a sala de mediação de conflitos, 01 quadra de esportes coberta, sala de multimeios, além de banheiros e vestiários adaptados e adequados para alunos que permanecem o dia inteiro na escola, 01 cozinha ampla e um depósito de alimentos nos padrões exigidos pelo PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, além de um refeitório móvel, secretaria, sala da direção e sala da coordenação escolar. É importante frisar que a estrutura física dos ambientes pedagógicos passou por grandes melhorias no período de 2016 a 2018, tendo em vista a implantação do tempo integral ao longo desse período, e os investimentos previstos para adequação dos espaços para o funcionamento do mesmo.

Quanto à lotação de profissionais, hoje a escola conta com 23 professores, sendo 13 efetivos e 10 temporários.

Imagem 14 - Professores e Núcleo Gestor da EEMTI Matias Beck



Fonte: Pesquisa Direta

Além do quadro docente, a escola dispõe de 11 funcionários, sendo 07 de serviços gerais/ cozinha e 04 funcionários auxiliares administrativos.

O núcleo gestor é formado pela diretora e duas coordenadoras escolares e um assessor administrativo-financeiro, estando assim composto:

Quadro 3 - Composição do Núcleo Gestor da EEMTI Matias Beck

Núcleo Gestor	
Virgínia Vilagran Pinheiro	Diretora
Ana Quesado Sombra	Coordenadora Escolar
Elisnete Costa da Silva	Coordenadora Escolar
Assessor Administrativo -financeiro	
Samuel Cavalcante Duarte	

Fonte: Secretaria escolar

Quanto à Matriz curricular, a mesma está dividida em duas bases: a Base comum e a base diversificada ou flexível.

A base comum é composta pelas quatro áreas de conhecimento:

Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A parte flexível é composta pelo Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais, Formação para a Cidadania e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, além de cinco tempos eletivos, que, conforme o nome diz, o aluno elege aquelas aulas que mais se enquadram ao seu perfil e/ou necessidade, favorecendo, assim, um percurso formativo de acordo com o interesse do aluno, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 4 - Matriz curricular da EEMTI Matias Beck

Área	Componente Curricular	Carga Horária Semanal		
		1ª série	2ª série	3ª série
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	5	5	
	Redação	1	1	1
	Arte	1	1	1
	Educação Física	1	1	1
	Língua Estrangeira (Obrigatória)	2	2	2
	MATEMÁTICA	Matemática	6	6
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	3	2	2
	Química	2	3	2
	Física	2	2	3
CIÊNCIAS HUMANAS	História	3	2	3
	Geografia	2	3	2
	Sociologia	1	1	1
	Filosofia	1	1	1
Total BASE COMUM	30h/aula			
PARTE FLEXÍVEL	Núcleo Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS	4	4	4
	Formação para a Cidadania e desenvolvimento de Competências Socioemocionais	1	1	1
	Tempo Eletivo 1	2	2	2
	Tempo Eletivo 2	2	2	2
	Tempo Eletivo 3	2	2	2
	Tempo Eletivo 4	2	2	2
	Tempo Eletivo 5	2	2	2
Total PARTE FLEXÍVEL	15	15	15	

Fonte: Secretaria Escolar

É importante salientar que os tempos eletivos são semestrais. Portanto, são avaliados pela escola, a cada semestre, e decidido se devem permanecer ou não, no semestre seguinte, bem como são definidas novas possibilidades de eletivas, de acordo com a demanda apresentada e a disponibilidade de profissionais para assumi-las.

Ao aluno é apresentado um leque de opções de eletivas. Ele deve escolher cinco opções entre as possibilidades ofertadas. Dentre as cinco eletivas escolhidas, é obrigatório a participação em pelo menos um clube estudantil, para que o mesmo desenvolva a autonomia, a autogestão e o protagonismo, já que não existe um professor lotado nos clubes e os clubes são coordenados pelos próprios alunos. Segue abaixo o leque de opções de eletivas da EEMTI Matias Beck, para o segundo semestre de 2018:

Quadro 5 - Oferta de Eletivas - 2º semestre de 2018 na EEMTI Matias Beck

Opções de Tempos Eletivos	
Acompanhamento/ Responsável	TEMPO ELETIVO
Clube Estudantil	Aprendizagem Cooperativa
	Dança
	Violão Básico
	Círculo de Leitura
Opções de Clubes estudantis:	Total: 04
Professor h/aula lotado	Atualidades
	Redação nota 1000
	Produção textual
	Matemática do Zero
	Matemática para o ENEM
	Desenhos Geométricos
	Práticas Laboratoriais de Química
	Química para o ENEM
	Jogos de tabuleiro
	Arte – História
	Artes cênicas
	Informática Básica
	Sexualidade
	Muay Thai feminino
	Muay Thai masculino
	Vôlei
	Futsal feminino
	Futsal masculino
	Noções de basquete
	Basquetebol – cesta de três
Professor de ambientes de multimídias/ Voluntários	Introdução à astronomia
	Espanhol
	Grafite
	Corte de Cabelo
Opções de Eletivas com professor/ voluntário	Total: 24

Fonte: Secretaria Escolar

Pode-se observar a presença de 24 opções de eletivas com profissionais e 04 opções de clubes estudantis. Porém, dentro do clube “aprendizagem cooperativa”, existem vários clubes, que se formam a partir de áreas de interesse do aluno. Neste clube, os alunos se reúnem para estudar e aprofundar determinadas temáticas de seu interesse. Cada clube de aprendizagem cooperativa é formado por no máximo 15 alunos.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

A definição dos sujeitos para participar da pesquisa se deu a partir da pergunta: Quem são as pessoas que melhor podem dizer as contribuições que o NTPPS trouxe para a EEMTI Matias Beck? Com base nisso, foi definido que deveriam participar os alunos da 3ª série do Ensino Médio, tendo em vista que estes vivenciaram os três anos de NTPPS, fechando o primeiro ciclo na escola com o tempo integral em funcionamento. Além disso, são participantes os professores de NTPPS e das diferentes áreas de conhecimento, já que se trata de uma metodologia com um foco interdisciplinar. Os funcionários, que de forma direta e/ou indireta participam da realização da pesquisa da culminância dos projetos, e o Núcleo Gestor, que está à frente do processo pedagógico da escola.

Foram realizados questionários com 16 professores, de diferentes áreas de conhecimento. Dos 23 professores, apenas 16 se disponibilizaram a responder. Os demais, apesar de diversas tentativas, se negaram, alegando que eram recentes na escola e não se disponibilizaram a participar da pesquisa; com 48 alunos da 3ª série, com os quatro integrantes do núcleo gestor e com 05 funcionários. Os demais alegaram que não conhecem o NTPPS e não se dispuseram a participar da pesquisa. Também foram realizadas entrevistas com 01 professora e com a gestora, a fim de coletar mais informações sobre a temática.

3.4 Instrumentos Utilizados para Coleta e Análise de Dados

Para elucidar e atender os objetivos da pesquisa, de uma forma clara, completa e segura, optou-se pela coleta de dados por meio de questionários. O questionário é composto por perguntas objetivas e subjetivas.

Para definir as perguntas do questionário, fez-se uso de uma linguagem simples e direta, facilitando aos sujeitos a compreensão do que estava sendo solicitado e permitindo respostas concretas sobre o conhecimento do assunto em questão.

As perguntas foram divididas em blocos. O bloco A com questões referentes aos conceitos norteadores do NTPPS, com o objetivo de mensurar o que os sujeitos da pesquisa conhecem sobre esses conceitos. O bloco B, enfatizando o currículo, a metodologia da pesquisa e a formação do aluno a partir do NTPPS, a fim de elucidar como os diferentes segmentos da escola percebem o NTPPS, destacando as relações do mesmo com a formação integral do aluno e o Bloco C, enfatizando as contribuições, as mudanças e os desafios da escola a partir da implantação do NTPPS. Algumas perguntas eram objetivas e outras subjetivas. Em algumas, mesmo sendo objetivas, o sujeito tinha a oportunidade de justificar a sua resposta, caso considerasse importante. Assim, o questionário possibilitou ao sujeito uma participação mais ativa, podendo exprimir suas compreensões, ideias, opiniões, críticas e sugestões sobre a temática da pesquisa.

Para Parasuraman (1991, p. 18) “(...) o questionário é uma ferramenta essencial, que serve para gerar os dados necessários, para atingir os objetivos do projeto”. Assim, o questionário é de fundamental importância para a pesquisa em questão, pois permite uma abordagem analítica explorando as relações entre as variáveis, de modo que se chegue aos objetivos propostos.

A aplicação do questionário se deu ao longo de três dias da semana, coincidindo com as reuniões de planejamento dos professores, por área de conhecimento. Foram necessárias três semanas para realizar essa etapa, pois sempre ocorria ausência de professores, ou de funcionários. Como alguns professores e funcionários alegavam não ter tempo para responder no momento em que estava na escola, foi solicitada ajuda à coordenação escolar, para recolher os instrumentais ao longo dos demais dias da semana.

Em relação aos alunos, os questionários foram aplicados em sala, com o apoio da professora do NTPPS, que disponibilizou uma aula para que os mesmos pudessem responder as questões.

Com os dados todos em mãos, iniciou-se a compilação e análise dos dados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados correspondem as descrições das respostas dos questionários aplicados ao longo do período de pesquisa. Para realizar a transcrição das respostas dos questionários, foram respeitados integralmente os registros realizados neste instrumento. Com base nas respostas obtidas, buscou-se realizar uma reflexão sobre o exposto pelos participantes, contextualizando as respostas desses instrumentos com as visões de alguns teóricos que abordam a temática em questão.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS DO NÚCLEO GESTOR

Apresentamos a seguir as análises das respostas do Núcleo Gestor ao questionário, a fim de obter maiores detalhes sobre a temática da pesquisa. Os quatro integrantes do Núcleo Gestor, incluindo Diretor, Coordenadores Escolares e Assessor Técnico Financeiro da escola, responderam ao questionário.

Inicialmente, foi realizada a identificação dos sujeitos da pesquisa, sem expor nenhum dos sujeitos. Para tanto, foram utilizadas letras para explicitar as respostas atribuídas por cada participante, ficando assim definido:

Tabela 1 - Identificação dos sujeitos da pesquisa do Núcleo Gestor

Identificação do sujeito	Idade	Tempo de exercício profissional	Formação acadêmica	Titulação
NG1	43	21 anos	Letras	Mestre
NG2	49	08 anos	Letras	Especialista
NG3	37	08 anos	Geografia	Especialista
NG4	23	05 anos	Administração	Graduado

Fonte: Fonte direta

Percebe-se que o Núcleo Gestor é formado por pessoas com idade entre 23 e 49 anos de idade e com formações diversas. Todos os integrantes possuem nível superior, com titulações de graduação até o mestrado. O tempo de exercício dos profissionais varia entre cinco (05) e vinte e um (21) anos de formação, o que demonstra que todos apresentam experiência na sua função.

Com a identificação dos integrantes do Núcleo Gestor realizada, partiu-se para as perguntas, referentes ao Núcleo de Pesquisa e Práticas Sociais. As duas primeiras referem-se aos conceitos norteadores da pesquisa, sendo a primeira: Você conhece algo sobre o componente curricular Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS? Em caso positivo, relate o que você conhece.

Todos responderam positivamente, afirmando que conhecem algo sobre o NTPPS. Na segunda parte da pergunta, destinada para as explicações, obtivemos como relatos:

NG1 - É um componente curricular, com 4h semanais, que transformou a EEMTI Matias Beck, pois a partir da inserção deste componente aumentou a preocupação da escola com a formação integral do aluno, pois o mesmo tem o objetivo de promover o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais. As pesquisas realizadas pelos alunos contribuem muito para isso.

NG2 - É um projeto cujo objetivo é promover o desenvolvimento das competências socioemocionais, utilizando, para isso, oficinas que favorecem o protagonismo estudantil, as relações interpessoais e a pesquisa.

NG3 - É uma disciplina que se preocupa com a formação integral do aluno. Apresenta 04h aula/semana. Conheço bem a disciplina, pois já orientei diversas pesquisas. É uma disciplina que integra as áreas de conhecimento.

NG4 - Disciplina onde o aluno aprende a elaborar pesquisas científicas, orientados pelos professores da escola.

Antes de analisar as respostas, é importante enfatizar que não existe resposta certa ou errada. O que existe é a intenção de saber como o Núcleo Gestor vê o componente curricular NTPPS. Dentro dessa perspectiva, pode-se perceber uma relação entre as quatro respostas. Todos enfatizaram a palavra pesquisa, que consiste na principal ferramenta pedagógica do componente curricular. Isso permite perceber que o Núcleo Gestor, sem exceção, tem noção da utilização dessa ferramenta pedagógica como instrumento de ensino no NTPPS.

Além da pesquisa, também foi citada, por dois membros do Núcleo Gestor, a formação integral do aluno, bem como o desenvolvimento das competências socioemocionais. O NG1 fez uma associação entre todos esses elementos, constituindo uma resposta mais ampla sobre o componente curricular. O mesmo relaciona a preocupação com a formação integral do aluno e o desenvolvimento das competências socioemocionais, bem como cita a contribuição da pesquisa para que isso se efetive. Complementando, faz uma referência interessante, afirmando que a escola passou por transformações a partir da inserção do Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais.

Essa relação é citada por Morin (2002), quando fala que a educação se encontra em um novo paradigma, com novas perspectivas e desafios, que permitem ao aluno fazer parte do processo de aprendizagem, através da construção do conhecimento.

Dentro do mesmo contexto, Morin (2015) cita que esse novo paradigma permite “[...] formar adultos mais capazes de enfrentar seus destinos, mais aptos a expandir seu viver, mais aptos ao conhecimento pertinente, mais aptos a compreender as complexidades humanas [...]” (MORIN, 2015, p. 68).

Assim, segundo percepções do Núcleo Gestor, o NTPPS consiste em um componente curricular, com carga horária elevada (04 horas semanais), com importante contribuição na construção do conhecimento do aluno, através da pesquisa e da conseqüente contribuição para a formação integral do mesmo, apoiado no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

A segunda questão se refere especificamente ao conceito de Competências Socioemocionais, apresentando como enunciado: Você conhece algo sobre as competências socioemocionais? Em caso positivo, relate o que conhece. As respostas do Núcleo Gestor, para esta questão, resultaram na seguinte tabela:

Tabela 2 - Você conhece algo sobre as Competências Socioemocionais?

Respostas	Quantitativo	Percentual (%)
Sim	03	75
Não	01	25
Total	04	100

Fonte: Fonte direta

Podemos perceber que nem todos os integrantes do Núcleo Gestor apresentam conhecimento claro sobre o conceito de competências socioemocionais. Foram apenas três respostas positivas, correspondendo a 75% do total. Um dos integrantes não soube responder. Quanto aos relatos dos três membros do Núcleo Gestor que responderam positivamente, obtivemos como respostas:

G1 São cinco competências que preparam o estudante de forma integral, para além do cognitivo (autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo).

G2- Consiste na habilidade de conhecer e controlar as emoções, saber agir com empatia e desenvolver boas relações com o outro, a fim de transformar a realidade em que se está inserido.

G3- Eu já participei de diversas formações sobre o tema. Se refere às relações que a pessoa desenvolve consigo e com a sociedade.

G4- Não houve resposta.

Percebe-se, nas respostas, que os três integrantes conhecem as competências socioemocionais e percebem a relação entre elas e a formação integral do estudante. O G1 cita as cinco macrocompetências propostas pelo Instituto Ayrton Senna e Instituto Aliança para serem trabalhadas nas escolas de tempo integral do Ceará, no Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais.

O G2, da mesma forma, cita algumas destas competências: a amabilidade - quando fala da empatia, que, segundo o Instrumento Senna (2014), consiste na pessoa ser capaz de assumir a perspectiva dos outros, ou seja, se colocar no lugar do outro, para assim compreender as necessidades e sentimentos destes, agindo com generosidade e consideração, de acordo com essa percepção, a fim de construir relacionamentos próximos ao ajudar, apoiar e dar assistência.

Também cita a resiliência emocional, quando fala em conhecer e controlar as emoções. Segundo o Instrumento Senna (2014), a resiliência emocional consiste em “controlar a tolerância ao estresse e às frustrações, permitindo regular a ansiedade, raiva e irritação. E assim, levando à capacidade de resolver os seus problemas com calma, mantendo a tranquilidade e serenidade, frente às diferentes situações.”

Na mesma perspectiva, Barreira & Nakamura (2006) afirmam que o desenvolvimento da resiliência possibilita ao sujeito “[...]obter uma melhor qualidade de vida na superação da adversidade, envolvendo o contexto, a cultura e a responsabilidade coletiva, sendo capaz de responder de diferentes formas ante um fracasso [...]” (BARREIRA & NAKAMURA, 2006, p. 78).

Diante das inúmeras frustrações e situações de estresse que a sociedade atual vive, a compreensão e o desenvolvimento dessa competência se tornam primordial em todas as nossas relações.

Ainda é citada, por G2 e G3, a competência socioemocional - engajamento com os outros, ao citar as relações com os outros. G3, além das relações com o outro, cita a relação consigo mesmo. Segundo o Instrumento Senna (2014) só é possível ter um bom relacionamento com os demais, se

houver iniciativa social, assertividade e entusiasmo. Para que isso ocorra de forma salutar, é fundamental ter autogestão, amabilidade, resiliência emocional.

Portanto, percebe-se que os três sujeitos da pesquisa do Núcleo Gestor, que responderam positivamente a esta pergunta, apresentam um bom conhecimento sobre as competências socioemocionais e percebem a relação destas, com o desenvolvimento integral dos alunos, relacionando as mesmas com a vivência em sociedade.

As questões de 03 a 08 consistem em um bloco de questões referentes ao currículo, na perspectiva do NTPPS e formação do aluno.

Iniciamos perguntando sobre o material sistematizado, que foi produzido em parceria entre a Secretaria de Educação do Estado do Ceará e o Instituto Aliança e é utilizado nas aulas do NTPPS, tanto pelos professores quanto pelos alunos. É importante salientar que o mesmo consiste em um guia que contém todos os planos de aula e com as atividades propostas para cada aula, com tempo pré-definido para o desenvolvimento de cada atividade.

Dentro dessa perspectiva, se fez uma pergunta objetiva com quatro alternativas de resposta. As repostas foram expressas em forma de tabela:

Tabela 3 - Sobre o material didático sistematizado do NTPPS (planos de aula), você considera que o mesmo atende as necessidades do professor e aluno?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Plenamente	02	50
Parcialmente	01	25
Não atende	-	-
Não conheço o material	01	25
TOTAL	04	100

Fonte: Fonte direta

Podemos perceber, na tabela acima, que não existe uma homogeneidade quanto as respostas. Percebe-se que um dos componentes

do Núcleo Gestor desconhece o material que é utilizado nas aulas. Dois responderam que o material atende plenamente às necessidades dos alunos e dos professores, enquanto um afirma que o material atende parcialmente. Portanto, pode-se perceber que, do ponto de vista da maior parte dos integrantes do Núcleo Gestor, o material sistematizado atende as necessidades do professor e dos alunos, mesmo que de forma parcial.

A pergunta nº 04 também é uma questão objetiva, apresentado quatro alternativas como possibilidades de resposta. Nela o sujeito vai relacionar as temáticas abordadas no NTPPS ao longo do Ensino Médio com o desenvolvimento cognitivo e/ou socioemocional do aluno, expressa na tabela abaixo:

Tabela 4 - Sobre as temáticas abordadas ao longo dos três anos do ensino médio, você considera que:

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Contribuem para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos	04	100
Contribuem para o desenvolvimento socioemocional, mas não apresentam relação com o desenvolvimento cognitivo	-	--
Não contribuem para o desenvolvimento socioemocional e nem cognitivo	-	--
Não conheço as temáticas	-	
TOTAL	04	100

Fonte: Fonte direta

Conforme, observa-se pelas respostas dos integrantes do Núcleo Gestor, todos têm a compreensão de que as temáticas abordadas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

Tendo em vista que as temáticas do NTPPS estão centradas na vida do aluno, Cortella (2016, p.20) cita que a escola “precisa passar pela reorganização curricular que preveja levar em conta a realidade do aluno”, o que não significa aceitar a mesma, mas partir dela para que ele a compreenda e possa modificá-la.

Dentro dessa perspectiva, percebemos que todos os integrantes do Núcleo Gestor da EEMTI Matias Beck visualizam as temáticas das aulas como parte de uma reorganização curricular que contribui no desenvolvimento cognitivo e também socioemocional do aluno.

A questão 05 do questionário está relacionada à principal ferramenta pedagógica do NTPPS – o desenvolvimento da pesquisa e a sua relação com a formação integral do aluno. Nesta questão, o sujeito vai responder se considera que as pesquisas desenvolvidas pelos alunos ao longo dos três anos do Ensino Médio contribuem para a formação integral do aluno. Na mesma pergunta, o sujeito deve justificar sua resposta a fim de embasar melhor o nosso estudo, permitindo a compreensão de como os mesmos percebem a pesquisa na perspectiva da formação integral do estudante.

Nas respostas quanto à contribuição da pesquisa, do ponto de vista do Núcleo Gestor, obtivemos a seguinte tabela:

Tabela 5 - Você considera que as pesquisas desenvolvidas pelos alunos ao longo dos três anos do Ensino Médio, contribuem para a formação do aluno de forma:

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Satisfatória	04	100
Parcialmente satisfatória	-	-
Não contribuem	-	-
Desconheço a relação	-	-
TOTAL	04	100

Fonte: Fonte direta

Percebe-se, pela tabela acima, que todos os integrantes do Núcleo Gestor afirmam que a pesquisa contribui de forma satisfatória na formação do aluno. Na questão foram solicitadas as justificativas das respostas, obtendo os seguintes resultados:

G1 - A pesquisa, realizada em diferentes espaços, seja dentro da escola ou na comunidade, contribui muito para o crescimento dos alunos sob todos os aspectos. Contribui para desenvolver tanto as habilidades cognitivas quanto socioemocionais dos alunos.

G2- Por meio da pesquisa, o aluno desenvolve habilidades necessárias à sua formação, tais como protagonismo, a problematização, elaboração de hipóteses e a busca da transformação da realidade.

G3 - O desenvolvimento das pesquisas possibilita a formação de alunos mais conscientes e mais engajados com o social. Quando estão realizando essas pesquisas, os alunos se envolvem muito mais em todas as atividades da escola.

G4 - A pesquisa na educação básica permite uma preparação melhor para o Ensino Superior e ainda permite ao aluno aprender assuntos de todas as disciplinas do currículo.

Ao analisar os depoimentos do Núcleo Gestor, é possível perceber que todos são conscientes da importância da pesquisa como ferramenta do fazer pedagógico. Os mesmos fazem referência ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Também, dentro da mesma perspectiva, citam a pesquisa como uma ferramenta propulsora do protagonismo juvenil, bem como a capacidade do jovem em resolver situações e problemáticas do dia a dia. Ainda reforçam a abrangência interdisciplinar da pesquisa, que permite um conhecimento mais amplo sobre determinado assunto. Como diz Pádua (1996),

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações (PÁDUA, 1996, p. 29).

Portanto, percebe-se que a pesquisa realizada no NTPPS como uma ferramenta importante no processo de formação dos estudantes, sendo de grande importância para o aluno que a realiza, que está se permitindo conhecer o novo, ou aprofundar conhecimentos sobre determinada temática, quanto para o contexto onde ele convive e será aplicada.

A questão 06, se refere ao Projeto de Vida que os alunos devem construir ao longo dos três anos do Ensino Médio, representada na tabela abaixo:

Tabela 6 - Quanto ao projeto de vida, o NTPPS tem contribuído para a escolha da trajetória após o ensino médio do aluno?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Substancialmente	04	100
Precisa melhorar		
Alguns pontos são desnecessários		
Não atende as necessidades dos alunos		
Desconheço o projeto de vida elaborado no NTPPS		
TOTAL	04	100

Fonte: Fonte direta

Esta foi uma pergunta objetiva. Todos responderam que a contribuição do projeto de vida que é elaborado ao longo dos três anos contribui substancialmente. Como se tratava de resposta objetiva, a fim de obter uma resposta mais completa sobre essa temática, optou-se por conversar com a gestora sobre a relação do projeto de vida e a escolha da trajetória após o ensino médio. A mesma afirmou que:

(...) o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, permite e estabelece como estudo, a construção do “EU”. Nas aulas do NTPPS o aluno descobre quem ele é, refletindo sobre temas como a origem do seu nome, refletindo sobre a sua família, sobre o seu ponto de partida ao nascer e as perspectivas e expectativas para o seu futuro. Na verdade, o aluno percebe onde ele está e reflete sobre onde ele quer chegar. Para empoderá-lo dessa compreensão, são realizadas as oficinas, com temáticas pautadas na moral e na ética, buscando sempre desenvolver competências cognitivas e socioemocionais. Ele realiza diversos registros ao longo dos três anos, que possibilitam ao mesmo perceber o que ele busca para a sua vida, para a sua trajetória fora da escola. Isso é muito rico para o aluno, pois ele não vem para escola apenas aprender os conteúdos curriculares. Ele vem para escola para construir o seu caminho, o caminho que ele quer seguir depois de deixar o espaço escolar. Ele transcende os conteúdos das disciplinas teóricas para a vida prática dele. (V. V, 2018)

A colocação da gestora tem relação direta com o que Morin (2009) propõe para a escola.

É importante criar espaços dialógicos, criativos, reflexivos e democráticos, formais ou não-formais, capazes de viabilizar o surgimento de práticas pedagógicas pautadas na solidariedade, na ética, na paz e na justiça social. Esses propósitos também evidenciam uma visão transdisciplinar da educação que se interessa pelo processo de desenvolvimento integral do ser. (MORIN, 2009, p. 28).

Morin (2008) cita, ainda, sobre esse assunto:

(...)a escola hoje deve se preocupar com a construção de uma cabeça bem feita ao invés de uma cabeça bem cheia porque, somente nessa perspectiva a educação conseguirá responder aos desafios da “globalidade” e da complexidade na vida cotidiana em todas as suas ordens.” (MORIN, 2008, p.33)

Tendo em vista as respostas no questionário e no depoimento da gestora, percebe-se que o Núcleo Gestor considera que o projeto de vida contribui efetivamente para que o jovem tenha uma possibilidade de caminho definido ao finalizar o Ensino Médio e não chegue ao mercado de trabalho, ou ao Ensino Superior sem pensar e refletir anteriormente sobre caminhos que gostaria de seguir.

A proposta do NTPPS se baseia na abordagem de temas transversais que estão presentes na vida dos estudantes e utiliza a pesquisa como principal estratégia pedagógica. Para o desenvolvimento das pesquisas, a proposta do NTPPS é contar com os demais professores para orientar e avaliar os trabalhos realizados. Dentro dessa perspectiva foi elaborada a 7ª pergunta do questionário, que teve como resultado a tabela abaixo:

Tabela 7 - Como você percebe o envolvimento e a participação dos professores da escola, no desenvolvimento das pesquisas do NTPPS?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Todos os segmentos da escola se envolvem	03	75
Os professores participam, orientam, mas os demais segmentos não se envolvem.	-	-
Quando o NTPPS foi inserido na escola, a participação dos professores era mais intensa.	-	-
A cada ano ocorre um envolvimento maior por parte dos professores	01	25
Alguns professores orientam e participam das atividades previstas.	-	-
Somente os professores do NTPPS se envolvem	-	-
TOTAL	04	100

Fonte: Fonte direta

Analisando as respostas sobre o envolvimento dos professores, percebe-se que não existe homogeneidade de respostas entre os participantes. Três pessoas afirmam que todos os segmentos da escola se envolvem nas pesquisas do NTPPS. E dois profissionais afirmam que a cada ano ocorre um envolvimento maior por parte dos professores. É importante frisar que a alternativa marcada pelos dois, não cita a participação dos demais segmentos da escola no processo de realização da pesquisa, mas ambas reforçam a participação dos professores no processo de orientação.

Além de marcar uma das seis alternativas propostas como resposta, foi solicitado que o sujeito da pesquisa justificasse sua resposta, resultando nas seguintes falas:

NG1 – É inevitável que todos os segmentos da escola participem do processo de realização da pesquisa. Direta ou indiretamente todos se envolvem, seja na orientação, na montagem dos stands, na participação das feiras, ou avaliação dos trabalhos.

NG2- Ao longo dos anos, o NTPPS foi ganhando respeito por parte dos professores que não acreditavam na proposta. Apesar disso, ainda há alguns que não se envolvem.

NG3- Nem todos os professores se sensibilizam para participar dos projetos. Outros se dedicam totalmente. Se o apoio prestado pelos professores fosse maior, o trabalho desenvolvido pelos alunos seria ainda mais pleno.

NG4 - Não só os professores, mas todos os segmentos da escola se envolvem porque gostamos dos alunos e dos trabalhos que eles realizam, pois contribuem muito para a escola.

As respostas apresentadas demonstram que do ponto de vista da metade dos integrantes do Núcleo Gestor, ainda existem professores que não se envolvem na orientação de projetos de pesquisa do NTPPS. Mas, segundo NG1, estes acabam se envolvendo de outra forma, seja na avaliação dos trabalhos ou nas outras demandas do percurso da pesquisa, fazendo com que, segundo ela, todos participem de alguma forma desse processo.

A questão nº 08 se refere à contribuição do NTPPS para a formação integral dos alunos que, segundo as respostas do Núcleo Gestor, resultou na tabela abaixo:

Tabela 8 - Você considera que o NTPPS contribui para a formação integral dos alunos?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Totalmente	03	75
Parcialmente	01	25
Não contribui		
Desconheço a resposta		
TOTAL	04	100

Fonte: Fonte direta

De acordo com as respostas do Núcleo Gestor, percebemos que todos os integrantes concordam que o NTPPS é um importante elemento para a formação integral dos estudantes, sendo que dos 04 (quatro) integrantes, três afirmam que o Componente Curricular contribui totalmente e um afirma que contribui parcialmente nesse processo.

Ainda na mesma pergunta foi solicitado aos que responderam positivamente, que justificassem a sua resposta, explicando porque concorda que o NTPPS contribui para a formação integral, resultando nos seguintes relatos:

NG1 - Contribui tanto no desenvolvimento das competências cognitivas, no momento que o aluno desenvolve pesquisas que perpassam pelas diferentes áreas de conhecimento e desenvolve as competências socioemocionais ao abordar temáticas que envolvem o cotidiano do aluno e a busca de reflexões sobre estas. Além disso, o protagonismo juvenil aflora ao longo das abordagens em sala e fora dela.

NG2 - Por meio do Protagonismo estudantil, da pesquisa e do desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

NG3 - Possibilita tratar dos mais diversos assuntos e problemáticas da sociedade, desenvolvendo por parte dos educandos o sentimento de pertencimento e de busca por possíveis soluções. Desenvolve o protagonismo juvenil.

NG4 - Os alunos têm um pouco de vivência na construção das pesquisas para o nível superior.

A partir da coleta de dados, podemos perceber que as respostas dos quatro integrantes do Núcleo Gestor se complementam. Três integrantes mencionam a intensificação do protagonismo juvenil na escola a partir do NTPPS. Também foi citada a pesquisa como importante elemento nesse processo, já que esta prática proporciona aos alunos um conhecimento mais amplo, e fazendo com que o mesmo tenha um sentimento de pertença àquele espaço e aos espaços onde realiza a pesquisa. Dentro desse contexto, Feire (2001) afirma que “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa”.

Dentro dessa perspectiva, segundo o Núcleo Gestor, o NTPPS se utiliza dessa ferramenta pedagógica, possibilitando através dela, fortalecer o desenvolvimento de competências tanto cognitivas quanto socioemocionais, além de contribuir também para a preparação para a vida acadêmica.

As questões 9 e 10 se referem às mudanças e desafios identificados na EEMTI a partir da inserção do NTPPS. A 09 se refere às mudanças observadas na escola, a partir da inserção do NTPPS. As respostas estão sistematizadas na tabela abaixo, onde obtivamos como respostas:

Tabela 9 - É possível perceber alguma mudança na escola, após a implantação do NTPPS?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Sim	04	100
Não		
TOTAL	04	100

Fonte: Fonte direta

De forma unânime, as respostas confirmam que ocorreram mudanças na escola após a inserção do Componente Curricular NTPPS. Para que fosse possível mensurar essas mudanças, na segunda parte da pergunta, todos que respondessem de forma afirmativa, deveriam relatar quais as mudanças ocorridas. As respostas do Núcleo Gestor foram as seguintes:

G1 – As mudanças de comportamento, em geral, principalmente no que se refere à empatia, ao cuidar do outro, e de tudo o que tem na escola. É possível perceber o empoderamento muito maior dos alunos em relação ao espaço escolar.

G2- Melhoria das relações interpessoais e protagonismo estudantil.

G3 – O despertar dos alunos com a preocupação em cuidar do outro. Uma maior preocupação em cuidar do outro, e também do ambiente escolar. Uma postura mais consciente de direitos e deveres, o que resultou em um ambiente muito mais harmônico.

G4 – O respeito um pelo outro. A vontade dos alunos permanecer na escola.

Os relatos do Núcleo Gestor destacaram como mudanças dentro do espaço escolar, a intensificação dos laços afetivos e o sentimento de respeito e cuidado mútuo. Foi citado também o empoderamento dos alunos sobre o espaço escolar, que segundo Baquero (2005, p. 76), consiste nos “indivíduos tomar posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos, gerando pensamento crítico em relação à realidade, favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e possibilitando a transformação de relações sociais de poder”. Na mesma perspectiva, mencionaram a vontade dos alunos permanecer mais tempo na escola e, concomitante a isso, citaram que os alunos passaram a ter uma postura mais consciente dos seus direitos e deveres.

A pergunta 10 questiona sobre as maiores dificuldades e desafios encontrados para que o NTPPS funcione de forma adequada dentro da escola?

G1- Fazer com que todos compreendam a importância do componente curricular NTPPS para o desenvolvimento integral do estudante

G2 - A falta de envolvimento por parte de alguns atores escolares, durante o período da pesquisa.

G3 – Uma maior participação dos professores, exigindo um aprofundamento maior nas pesquisas dos estudantes.

G4 – Até hoje, não lembro de nenhuma dificuldade. Pois vejo os professores emocionados com os resultados das pesquisas que os alunos desenvolvem.

Após analisar as dificuldades apresentadas pelo Núcleo Gestor, para um melhor funcionamento do NTPPS, percebemos que a participação por parte de alguns foi citada por dois integrantes. Ainda, G1 aponta para o mesmo contexto, mencionando que é necessária a compreensão da importância que o NTPPS representa para o desenvolvimento integral do estudante. Este número é considerado elevado, quando é levado em consideração que 75% dos profissionais do Núcleo Gestor mencionaram que precisa haver um envolvimento e conhecimento maior do Componente Curricular.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS DOS PROFESSORES

Antes de iniciar a análise das respostas dos professores, é importante destacar que nem todos os professores aceitaram participar da pesquisa. Dos 23 docentes da escola, apenas 16 aceitaram responder e participar da pesquisa, o que corresponde a um percentual de 69,56% dos professores, que estão representados na tabela abaixo:

Tabela 10 - Identificação dos sujeitos da pesquisa – Professores

Identificação do sujeito	Idade	Tempo de exercício profissional	Formação acadêmica	Titulação
P1	29	4 anos	Teatro	Graduado
P2	24	1 ano	Letras	Graduado
P3	31	11 anos	Sociologia	Mestre
P4	36	05 anos	Ed. Física	Graduado
P5	42	18 anos	Letras	Graduado
P6	47	22 anos	Biologia	Mestre
P7	40	10 anos	Geografia	Especialista
P8	31	1 ano	Engenharia de Pesca	Graduado
P9	42	15 anos	Química	Especialista
P10	32	06 anos	Matemática	Especialista
P11	46	26 anos	Letras	Especialista
P12	31	04 anos	História	Mestre
P13	34	06 anos	Química	Especialista
P14	28	04 anos	Sociologia	Especialista
P15	34	03 anos	Geografia	Especialista
P16	39	15 anos	Física	Especialista

Fonte: Fonte direta (2018)

Ao analisar o perfil dos professores que se disponibilizaram a participar da pesquisa, percebe-se que os mesmos estão na faixa etária de 24 a 47 anos, e com período de experiência que varia de 01 ano a 26 anos de profissão. As formações são diversas, tendo representantes de todas as áreas de conhecimento. Também podemos perceber que todos os participantes possuem nível superior, com titulação variando entre graduação e mestrado. Portanto, teremos um público bastante diversificado para nossa coleta de dados.

Como se trata de um número maior de participantes, optaremos por escolher de forma aleatória algumas respostas que se enquadram em cada pergunta.

A pergunta nº 1, que se refere ao conhecimento do NTPPS, foi retratada na seguinte tabela:

Tabela 11 – Você conhece algo sobre o NTPPS?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Sim	16	100
Não	-	
TOTAL	16	100

Fonte: Fonte direta

A tabela nos dá a informação que todos os professores apresentam algum conhecimento sobre o componente Curricular NTPPS, sendo que os 16 participantes responderam positivamente. Para compreendermos o que cada um dos professores conhece sobre o assunto, elencamos as respostas dos mesmos, em agrupamento de respostas:

Quadro 6 - O que você conhece sobre o NTPPS?

Resposta	Quantidade
Oriento e participo das bancas avaliadoras	09
Conheço os temas abordados, pois participo da culminância do projeto e apresentação dos trabalhos	01
Disciplina em que os alunos desenvolvem pesquisas de caráter científico	02
Estimula os alunos a fazerem atividades e trabalhos para além dos conteúdos dados, através da integração das disciplinas	01
Desenvolve as competências socioemocionais	02
É um projeto voltado para a inserção do aluno na realidade de sua escola e da comunidade.	01

Fonte: Fonte direta

Ao analisar o quadro acima, representando as respostas dos professores sobre o que conhecem referente ao NTPPS, percebe-se um destaque para a questão de já ter participado de bancas avaliadoras e ter orientado pesquisas de alunos, sendo que 09 professores mencionaram a mesma resposta. Ainda foi citada a relação com as competências socioemocionais, aparecendo nas respostas de 2 professores. A pesquisa, como uma das metodologias aplicadas no NTPPS, também apareceu nas respostas de 2 professores. Percebe-se, assim, que os professores que responderam ao questionário apresentam algum conhecimento prévio sobre o Componente Curricular NTPPS.

Quanto à pergunta 02, sobre o conhecimento em relação as competências socioemocionais, obtivemos as seguintes respostas.

Tabela 12 - Você conhece algo sobre as competências socioemocionais?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Sim	14	87,5%
Não	02	12,5%
TOTAL	16	100

Fonte: Fonte direta

Nessa questão é importante mensurar que 87,5% dos professores afirmam que conhecem algo sobre as competências socioemocionais, porém, 12,5 % dos professores afirmam ainda não ter conhecimento sobre o assunto. O percentual pode até ser considerado elevado, mas percebemos que ainda existem professores que desconhecem o assunto. Quanto à segunda parte da questão, quando o professor deve relatar o que conhece, apenas quatro professores responderam:

P1: Realizo formações com o Instituto Ayrton Senna. Aplico as rubricas que se referem às competências e diálogos socioemocionais, nas aulas de formação para Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais

P3: São as competências necessárias para lidar com as emoções.

P7: Trabalha os fatores emocionais e estes estão diretamente ligados ao bom desempenho dos alunos.

P15: Se refere a diferentes habilidades do ser humano, fundamentais a serem desenvolvidas dentro da escola, pois contribuem para a formação integral do estudante. As competências a serem trabalhadas com os alunos são: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo.

Apesar de apenas quatro professores responderem à segunda parte da pergunta, percebe-se que estes demonstraram conhecimento sobre a temática, apresentando como foco o desenvolvimento emocional dos alunos. O P15 relaciona as competências com a formação integral do aluno e enumera as competências socioemocionais. O P1 cita inclusive que participa de formações na área, o que possibilita um conhecimento maior sobre o assunto. P7 cita a relação do fator emocional e o desempenho dos alunos, portanto, percebe-se que os professores centraram as suas respostas na relação entre o desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas dos alunos.

A questão 3, sobre o material didático sistematizado utilizado nas aulas do NTPPS, os professores responderam que o mesmo atende:

Tabela 13 - Você considera que o material sistematizado do NTPPS atende as necessidades do professor e aluno?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Plenamente	01	6,3%
Parcialmente	03	18,7%
Não atende	-	0%-
Não conheço o material	12	75%
TOTAL	16	100

Fonte: Fonte direta

Nessa questão é possível perceber que a maioria dos professores desconhece o material didático que é utilizado nas aulas do NTPPS, sendo que apenas 04 professores conhecem o material sistematizado, o que corresponde a 25% dos professores que responderam ao questionário. Destes, 01 professor afirma que o conteúdo e os planos de aula propostos atendem plenamente às necessidades dos alunos e professores da disciplina curricular, já, os outros 03 professores que conhecem o material, afirmam que atende parcialmente.

Como essa pergunta gerou uma heterogeneidade de respostas sobre o atendimento ou não às necessidades, optou-se por perguntar à professora do NTPPS sobre o material. A mesma informou que:

Os planos de aula são bons, mas que muitas vezes precisam ser adaptados à turma e ao tempo de aula. A professora salientou também, que no primeiro ano de inscrição do Núcleo na escola, os materiais tanto do professor quanto dos alunos, era disponibilizado para a escola, já impresso. Mas que em 2017 e 2018 esse material foi disponibilizado apenas em meio digital, cabendo a escola a reprodução de todas as apostilas, o que torna inviável esse processo. Isso acaba levando o material a atender as necessidades do professor e aluno de forma apenas parcial, já que demora muito tempo para a escola finalizar o processo de impressão. (R. K. S. M. P., 2018)

Tendo em vista esses dados é possível perceber que o material, em alguns casos, não é utilizado na íntegra, como é previsto. E, ainda, devido à demora para impressão, os alunos ficam sem o material por algum período do ano.

A pergunta 04, se refere à relação entre as temáticas abordadas no NTPPS e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos, tendo como respostas os dados a seguir:

Tabela 14 - 1. Sobre as temáticas abordadas ao longo dos três anos do ensino médio, você considera que contribuem para o desenvolvimento:

Respostas	Quantitativo	Percentual (%)
Cognitivo e socioemocional	11	68,8%
Apenas socioemocional		
Nem socioemocional e nem cognitivo	-	-
Desconheço as temáticas	05	31,2,
Total	16	100%

Fonte: Fonte direta

Percebemos que 68% dos professores consideram que as temáticas abordadas ao longo dos três anos do ensino médio contribuem tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional do aluno. Por outro lado, 31,12% dos professores afirmam desconhecer as temáticas abordadas, portanto, não sabem informar a influência das mesmas para o desenvolvimento do aluno. Nenhum dos professores informou que o componente curricular não influencia para o desenvolvimento do aluno.

A questão nº 05 se refere à contribuição das pesquisas que são realizadas ao longo dos três anos do Ensino Médio, para a formação do aluno, resultando na seguinte tabela;

Tabela 15 - Você considera que as pesquisas desenvolvidas pelos alunos ao longo dos três anos do Ensino Médio, contribuem para a formação do aluno de forma:

Respostas	Quantitativo	Percentual (%)
Satisfatória	10	62,5%
Parcialmente satisfatória	06	37,5%
Não contribui	-	-
Desconheço a relação entre os dois	-	-
Total	16	100%

Fonte: Fonte direta

Pela tabela acima, percebe-se que todos os professores têm consciência da importância da pesquisa como ferramenta pedagógica, nas aulas do NTPPS. Todos concordam que existe uma relação entre a realização da pesquisa e a formação do aluno. Um percentual de 62,5% dos professores afirmou que o desenvolvimento das pesquisas no NTPPS, ao longo dos três anos do Ensino Médio, contribui de forma satisfatória para o desenvolvimento do estudante, enquanto 37,5% afirmam que a mesma contribui de forma parcial. Para compreender como os professores visualizam isso de uma forma mais detalhada foi solicitado aos mesmos a justificativa da resposta. Três professores não apresentaram justificativa.

Seguem as respostas:

P1 - Investigando o seu entorno, conhecem ou tem a possibilidade de conhecer a vida e o funcionamento da comunidade.

P2 – Estimula, desde cedo, o aluno a observar o mundo, como pesquisador, e ao entrar na faculdade já está ambientado à pesquisa.

P3 – Muitos alunos ainda desenvolvem as pesquisas como uma obrigação dentro da disciplina, se dedicando de forma superficial.

P4 - A partir da investigação dos problemas identificados pelos próprios alunos e a participação direta, estabelecendo ações, na tentativa de solucionar tais problemas.

P5 – A pesquisa apresenta um grande viés interdisciplinar, portanto esse tipo de atividade sempre contribui muito para a formação do aluno, pois permite diversas abordagens, dentro de uma mesma temática.

P6 - Apesar de haver muito envolvimento nas fases do projeto que se referem à pesquisa, e mesmo na proposta de intervenção, há uma descontinuidade entre um ano letivo e outro, ou seja, as ações são muitas vezes pontuais e muitas vezes isoladas, circunscritas apenas ao período de execução das ações.

P7 -A pesquisa permite ao aluno, sair da sua zona de conforto e buscar novas experiências e aprendizados. Isso muitas vezes faz com que eles não desenvolvam a pesquisa da melhor forma possível.

P8 – Não respondeu.

P9- Amplia a produção textual e oral e a prática de pesquisa vai se aprimorando.

P10 - Não respondeu.

P11 - Para orientar uma pesquisa com viés científico, o professor tem que estar preparado e motivado. A correria do dia a dia, as vezes impossibilita isso. Se tivéssemos um tempo maior para isso, poderia trazer um resultado mais efetivo.

P12- Não respondeu.

P13 A pesquisa sempre contribui para a formação do aluno, pois ele se sente

mais importante no processo, já que cabe a ele o papel de investigar e realizar descobertas.

P14 - O envolvimento dos alunos nas atividades de todas as áreas aumenta. O aluno sente mais prazer em estudar.

P15 - A pesquisa permite uma abordagem interdisciplinar, e isso contribui muito para o aluno aprender mais e melhor.

P16 - É importante um engajamento maior por parte de todos, já que se trata de um projeto interdisciplinar. É importante que seja apresentado para todos os professores, essa disciplina curricular NTPPS, para deixar mais claro em que consiste esse trabalho.

Em todos os depoimentos dos professores fica evidenciada a importância que os mesmos atribuem à prática da pesquisa, confirmando que essa ferramenta de trabalho contribui para a formação do aluno. Os professores citam a interdisciplinaridade, onde a pesquisa permeia as diferentes áreas de conhecimento, favorecendo um aprendizado mais consistente. Também citam a relação com a preparação para o nível superior, ambientando os alunos ao mundo da pesquisa. Foi citado, ainda, o aumento de interesse pelos estudos, uma vez que os alunos se tornam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Demo (2007) reforça essa ideia, afirmando que a pesquisa consiste na base da educação escolar, e afirma que:

Não é possível sair da condição de objeto (massa de manobra), sem formar consciência crítica desta situação e contestá-la com iniciativa própria, fazendo deste questionamento o caminho de mudança. Aí surge o sujeito, que o será tanto mais se, pela vida afora, andar sempre de olhos abertos, reconstruindo-se permanentemente pelo questionamento. Nesse horizonte, pesquisa e educação coincidem, ainda que, no todo, uma não possa reduzir-se à outra (DEMO, 2007, p. 8).

Para que isso aconteça de uma forma mais efetiva, é necessário um envolvimento grande de todos. Porém, um professor mencionou que não tem bem claro o funcionamento do componente curricular NTPPS, e outros

relataram que deveria haver um envolvimento maior por parte de todos (professores e alunos), para que a pesquisa pudesse contribuir de forma ainda mais satisfatória na formação dos estudantes.

A questão nº 6, referente à contribuição do projeto de vida construído no NTPPS, resultou na tabela abaixo:

Tabela 16 - Quanto ao projeto de vida, o NTPPS tem contribuído para a escolha da trajetória pós ensino médio?

Respostas	Quantitativo	Percentual (%)
Substancialmente	04	25%
Precisa melhor a funcionalidade	04	25%
Alguns pontos são desnecessários		
Não atende as necessidades do aluno		
Desconheço o projeto de vida elaborado no NTPPS	08	50%
Total	16	100%

Fonte: Fonte direta

Ao analisar a percepção dos professores em relação ao projeto de vida, que deve ser construído ao longo do ensino médio por cada estudante, através de registros e objetivos que vão se traçando ao longo do período, impactou e chamou a atenção o percentual de 50% dos professores que desconhecem o Projeto de Vida que os estudantes produzem no NTPPS. Apenas 25% dos professores afirmaram que o Projeto contribui substancialmente. Enquanto 25% afirmaram que o mesmo precisa melhorar sua funcionalidade. Mesmo sem solicitar justificativa para a resposta atribuída, três professores fizeram um relato, conforme segue:

P6 - Precisa melhorar a continuidade do processo. Ainda está muito fragmentado dentro da própria disciplina, não havendo uma continuidade de um ano para o outro. Isso dificulta a conexão do aluno entre o projeto de vida construído nas aulas e a etapa após o ensino médio.

P12 - O projeto de vida, previsto de forma sistematizada no NTPPS, deve ser melhor explorado e acompanhado pelos professores e ser melhor estruturado o material sistematizado para as aulas que envolvem confecção do Projeto de Vida.

P 15 - Desenvolver um projeto de vida com os alunos, os leva a refletir sobre suas expectativas para o após ensino médio, por isso é uma estratégia fundamental e substancial para esta etapa.

Da mesma forma que foi feito com a gestora, optou-se por conversar com a professora do NTPPS da 3ª série do Ensino Médio. Foi solicitado que ela respondesse como percebe a construção do projeto de vida dentro a partir das aulas do NTPPS.

Segundo a professora:

Quando eu participo das formações, uma das coisas que mais se fala é do projeto de vida, que cada aluno deve construir ao longo dos três anos do Ensino Médio. A turma que está na 3ª série, realizou todos os passos na 1ª série do ensino médio, de forma sistematizada. Fizeram todos os relatórios e registros, dentro das abordagens das temáticas que iam sendo trabalhadas. Começaram a fazer isso, analisando “quem eu sou” e “onde eu quero chegar”. Isso foi feito levando em consideração todos seu histórico de vida. Já ao chegar na 2ª série, esse registro físico deixou de existir. O assunto passou a ser trabalhado através de rodas de conversa e reflexões individuais. Nesse momento acredito que esse projeto de vida ficou um fragmentado, porque não houve uma continuidade sistemática. O aluno deixou de registrar cada passo dado para alcançar os objetivos que ele traçou para o futuro. O caderninho deixou de existir. Por mais que o professor trabalhe, que o aluno reflita e discuta, muitos ainda não têm maturidade para fazer conexões entre as temáticas das aulas, entre os temas de pesquisas e o caminho que cada um quer traçar. Se tivesse sido realizado o registro físico, o resultado poderia ter sido mais efetivo, nessa etapa. Na 3ª série também não existe registro no caderninho. Mais uma vez se faz as discussões em formas de rodas de conversa e oficinas. Como as temáticas do 3º ano são sobre o trabalho e a vida em sociedade, os alunos já se envolvem bem mais, já apresentam uma maturidade maior para refletir sobre o que querem para a sua vida. Assim... eu considero que as reflexões contribuíram muito para organizar as ideias na mente dos alunos, fazendo-os pensar nos caminhos que querem seguir, bem como, os desafios que precisam superar para alcançar o que querem. O que prejudicou um pouco esse processo de construção, foi a falta de registro, que quebrou a continuidade de pensamentos, de forma sistematizada. Parece que cada ano é um novo recomeço, com temas diferentes. Não teve continuidade na feitura deste, de forma física. Mas, na mente dos alunos as temáticas trabalhadas, com certeza contribuíram e muito para facilitar as decisões dos alunos quanto ao seu futuro.” (R. K.. S, 2018).

A partir desses relatos, fica perceptível que a construção do Projeto de Vida, que consiste em um dos grandes propósitos do NTPPS representa uma

importância muito significativa nas aulas da disciplina. Porém, é citado pela professora que acompanha o mesmo, que poderia ser melhor explorado, sistematizando o mesmo, em forma de registros, ao longo dos três anos, para que o aluno possa acompanhar a sua evolução ao longo desse período. Portanto, as respostas evidenciaram que o Projeto de Vida, trabalhado na disciplina do NTPPS merece alguns ajustes, que podem contribuir para uma melhor formação dos alunos.

Ao perguntar, na questão 07, como o professor percebe o envolvimento e a participação dos professores da escola, no desenvolvimento das pesquisas, ao longo dos três anos da implantação do NTPPS, os mesmos responderam:

Tabela 17 - Como você percebe o envolvimento e a participação dos professores da escola, no desenvolvimento das pesquisas, ao longo dos três anos de implantação do NTPPS?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Todos os segmentos da escola se envolvem	06	37,5%
Os professores participam, orientam, mas os demais segmentos não se envolvem.	07	43,8%
Quando o NTPPS foi inserido na escola, a participação dos professores era mais intensa.		
A cada ano ocorre um envolvimento maior por parte dos professores		
Alguns professores orientam e participam das atividades previstas.	03	18,7%
Somente os professores do NTPPS se envolvem		
TOTAL	16	100

Fonte: Fonte direta

Quando analisamos os dados da tabela acima, percebemos uma divergência entre as respostas dos professores. Mesmo havendo a divergência entre eles, é notável que, segundo os professores, a participação na orientação dos trabalhos de pesquisa é grande, pois todos concordaram que os professores se envolvem. Destes, 37,5% afirmaram que os professores se envolvem e, além deles, os demais segmentos da escola também. Enquanto 43,80% afirmaram que os professores se envolvem, mas os demais segmentos não, o que totaliza um percentual de 81,3% dos professores sujeitos da pesquisa afirmando que os professores participam da orientação. E, ainda

18.70% afirmam que alguns professores participam da orientação das pesquisas.

Portanto, percebe-se que existem professores que não se envolvem efetivamente nas orientações, mas um número bem expressivo participa. Esta pergunta vem reforçar o que foi explorado na pergunta nº 05 deste questionário, quando os professores enfatizaram que a pesquisa poderia trazer um resultado mais efetivo ainda, se todos os agentes escolares se envolvessem no processo.

Para compreender melhor essas divergências nas respostas dos professores, partimos para análise das justificativas desta questão. Obtivemos 14 respostas:

P1 - Alguns professores participam da execução das tarefas. Outros participam apenas da culminância ou das bancas de avaliação de projetos de pesquisa.

P2 – Os alunos convidam os professores para orientar. Também tem os professores que participam da banca de avaliação dos projetos de pesquisa, e ainda há os que participam apenas da culminância da pesquisa, mas no final do processo todos participam.

P3 - De modo geral, dentro das particularidades de cada um, todos participam.

P4 – A escola em geral se mobiliza, seja na parte da orientação, na disponibilidade em relação à pesquisa e na elaboração e execução do plano de ação.

P5 - Muitos professores participam da orientação, mas também os funcionários em geral se envolvem para realizar cada etapa da pesquisa. A participação dos funcionários é grande na hora da organização do momento de culminância dos projetos.

P6 - A escolha dos orientadores fica por conta de cada aluno, mas, percebe-se que a maioria dos professores participa do processo até o final.

P7 – A maioria dos professores participa das orientações ou então das bancas de avaliação dos projetos.

P8 – Não respondeu.

P9 – Apesar da importância, tem professores que não orientam. Mas a maioria participa.

P10 - Esse é um tipo de trabalho que envolve todas as pessoas da escola.

P11 - A maioria participa, pois tem consciência da importância da pesquisa e sabe o quanto é importante para os alunos esse tipo de atividade.

P12 – Não respondeu.

P13 – Esse é período que os alunos respiram aprendizado, e a escola inteira se envolve nas atividades de pesquisa..

P14 – Na orientação são os professores que se envolvem. No período da culminância, todos participam. Inclusive a escola fica aberta à comunidade.

P15 – O entusiasmo das equipes contagia os professores e faz com que todos participem.

P16 – Não respondeu.

Com base nessas respostas, pode-se perceber que existe envolvimento por parte da comunidade escolar no processo de realização da pesquisa do NTPPS. Existem indícios de que a orientação dos trabalhos fica concentrada mais ativamente com um grupo de professores, o que não significa que os demais não se envolvam, mesmo que sendo em outras atividades, durante o processo. Conforme as respostas acima, ao longo do processo, do início do projeto até o momento da culminância, a maior parte dos integrantes acaba se envolvendo, uma vez que alguns participam da avaliação dos projetos, outros ficam na orientação, além dos que auxiliam na montagem dos stands para culminância. Como afirmou P15, o entusiasmo das equipes contagia os professores, e faz com que todos participem.

A questão 08, referente à contribuição do NTPPS para a formação integral do aluno, está representada na tabela abaixo:

Tabela 18 - você considera que o NTPPS contribui para a formação integral do aluno?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Totalmente	09	56,3%
Parcialmente	05	31,2%
Não contribui	-	-
Desconheço a resposta	02	12,5%
TOTAL	16	100

Fonte: Fonte direta

Ao observar as respostas dos professores na tabela acima, percebe-se e destaca-se o total de 87,5% dos professores que concordam que o NTPPS contribui para a formação integral do estudante. Destes, 56,3% afirmam que contribui totalmente. Enquanto 31,2% afirmam que contribui parcialmente. E um percentual de 12,5% afirmam desconhecer a relação.

Na questão foi solicitado que todos que respondessem positivamente a essa questão, explicassem como o NTPPS influencia, resultando nas seguintes falas:

P1 - O NTPPS desenvolve nos alunos uma visão da totalidade, como ser humano, em suas diversas facetas.

P2 - é fundamental para os estudos e a formação dos alunos, voltado para o Ensino Superior ou para o mercado de trabalho.

P3 - Apesar de conhecer profundamente a disciplina, e estar a pouco tempo na escola, percebe-se o imenso desempenho e dedicação dos alunos na confecção da pesquisa.

P4 - Toda pesquisa e projetos são válidos, traz o aluno para cidadania, e ao sentimento de pertencimento ao lugar onde vive.

P5 - As temáticas consistem em assuntos do interesse dos alunos, e que eles têm dificuldade para discutir fora da escola. A pesquisa favorece o protagonismo juvenil, com temas que favorecem o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento.

P6 - O aluno é levado a refletir sobre questões pertinentes, tanto no âmbito escolar, quanto fora deste, e, além disso, é chamado a minimamente intervir, o que contribui para o exercício da cidadania.

P7 – A família também contribui para isso, pois agora estão participando de algumas atividades da pesquisa e participa da culminância dos trabalhos científicos.

P8 – Não respondeu.

P9 – o exercício da pesquisa e a produção de projetos fazem refletir sobre vários aspectos.

P10 – todas as temáticas abordadas em sala de aula, contribuem para a formação do “eu”, e prepara para viver em sociedade, com ética em tudo que faz.

P11 – São trabalhadas as competências socioemocionais, tão importantes para os jovens hoje em dia, já que os muitos tem dificuldade de lidar com as frustrações, bem como, conseguir se colocar no lugar do outro.

P12 - Contribui muito para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, na atribuição de responsabilidades, trabalho em equipe e no interesse pelo estudo de temas transversais.

P13 – Não respondeu.

P14 - Como é uma disciplina que trabalha com pesquisa, os temas são interdisciplinares, o que permite um aprendizado mais amplo e integral.

P15 – Contribui, pois trabalha temas variados, que proporcionam o crescimento tanto cognitivo dos alunos, quanto trabalha as emoções dos alunos.

P16 - Na verdade todas as disciplinas do currículo visam a formação integral dos estudantes.

Conforme as respostas, percebe-se que os 14 professores que contribuíram com seus depoimentos afirmam que o NTPPS contribui para a formação integral dos estudantes. Foram citadas as temáticas abordadas em aula, a contextualização dos conteúdos abordados com o cotidiano do aluno, as competências socioemocionais que consistem em um dos objetivos do NTPPS, a pesquisa como estratégia enaltecendo a interdisciplinaridade nesse

processo e, ainda, o desenvolvimento do protagonismo juvenil e a formação para o exercício da cidadania.

A questão 09 faz referência às mudanças ocorridas na escola, a partir da inserção do NTPPS, como podemos observar abaixo:

Tabela 19 - É possível perceber alguma mudança no espaço escolar, após a implantação do NTPPS.

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Sim	14	87,50%-
Não	-	
Não responderam	02	12,50%
TOTAL	16	100

Fonte: Fonte direta

A essa pergunta 02 professores não responderam, afirmando que são recentes na escola, e que não têm como responder essa pergunta uma vez que não trabalhavam nela quando o NTPPS foi implantado. Os demais 14 professores responderam que é possível, sim, perceber mudanças no ambiente escolar. Quanto às mudanças percebidas, elencamos algumas respostas:

P1 - Não posso afirmar que foi o NTPPS que proporcionou as mudanças, mas percebo os estudantes muito mais participativos nas atividades pedagógicas e próximos dos seus pares.

P2 – O comportamento e a disciplina na sala de aula e na escola, melhoraram muito.

P3 –Estou há a pouco tempo na escola, mas percebo um elo muito forte entre os alunos, bem como dos alunos com professores e funcionários.

P4 – De uma maneira geral, os alunos vão entendendo melhor o mundo que os cerca, e percebendo que os mesmos são parte dele, e por isso passam a cuidar mais dos espaços. Também pode-se afirmar que a integração entre todos melhorou muito nesses três últimos anos.

P5 – Na questão da iniciação científica, evoluíram com os conceitos e a metodologia científica.

P6 – Os alunos têm um cuidado maior em alguns aspectos, relacionados com temas abordados nas pesquisas. Ex.: cuidado com o outro, meio ambiente.

P7 – Os alunos são muito mais conscientes, com o que querem e pretendem na vida.

P8 – Não respondeu.

P9- Evoluíram no exercício da pesquisa.

P10 - O NTPPS, junto com o projeto professor diretor de turma, e a mediação de conflitos formaram um tripé que fomenta todas as temáticas voltadas para o cuidar do outro. Isso refletiu muito positivamente na escola

P1 - Junto com a mediação escolar, o NTPPS contribuiu para a integração, aumento do respeito e a redução da violência dentro da escola. A intensificação dos temas transversais e a pesquisa contribuíram para unir mais as pessoas dentro da escola.

P12 - Como os alunos pesquisam os espaços que os rodeiam, eles cuidam mais uns dos outros e dos espaços. Se percebe que hoje estão mais envolvidos com a escola, querendo ficar nesse espaço inclusive nos dias que não têm aula.

P13 - O protagonismo juvenil. Os alunos são muito mais ativos nas atividades pedagógicas e também no dia a dia. Estão sempre dispostos a construir e conquistar coisas novas.

P14 - Os alunos estão muito mais conscientes, cuidam e se preocupam com os espaços da escola. se percebe que eles gostam e por isso cuidam da escola.

P15 - Os alunos estão muito mais ativos e participativos dentro da escola. como passam o dia inteiro na escola, eles cuidam muito mais do espaço físico. E o NTPPS trabalha esses temas com os alunos.

P16 – Não respondeu.

Percebe-se que as respostas dos professores foram muito parecidas com as do grupo gestor. O ato de pesquisar está bastante presente nas

respostas, como sendo um dos principais elementos desse processo, contribuindo para que o aluno se sinta bem no espaço escolar, pelo fato dele ter um sentimento de pertença. Termos como protagonismo, empoderamento, integração, união e envolvimento apareceram bastante, sendo essas as bases das mudanças percebidas ao longo dos três anos de implantação do NTPPS. Alguns professores associam as melhorias, à concomitância de outros projetos na escola, como o Professor Diretor de Turma e Mediação, que caminham juntos, visando à formação integral do aluno, intensificando as ações na cultura de paz e no desenvolvimento de competências socioemocionais. Percebe-se que para os professores está claro que a função do NTPPS é proporcionar uma educação mais ampla e integral aos estudantes.

Na pergunta 10, as maiores dificuldades, segundo os professores, encontradas para que o NTPPS funcione de forma adequada dentro da escola, foram:

P 1 - Que todos os professores, das diferentes áreas de conhecimento, se integrem mais, visando a pesquisa e a experimentação.

P 2 – Nada a declarar.

P 3 – Interesse geral por parte dos alunos.

P 4 – Acredito que o NTPPS funcione muito bem na escola.

P 5 – Não percebo dificuldade para funcionar bem.

P 6 - As dificuldades vão desde os recursos tecnológicos (falta de computadores suficientes para atender uma turma inteira, internet com alta velocidade e que funcione), até a sensibilização dos professores e educandos para perceber a importância da pesquisa.

P 7 – O desinteresse de alguns alunos

P 8 – Não respondeu.

P 9 - Todos os professores passar a participar de uma forma mais efetiva, incentivando os alunos a pesquisar mais e mais.

P 10 – Acredito que a maior dificuldade seja a participação. Em meio a muitas demandas, as vezes não damos a devida importância aos alunos e isso também acaba desmotivando.

P 11 – Não sei responder.

P 12 – Internet banda larga.

P 13 – Fazer com que todos compreendam a importância da pesquisa na formação integral dos alunos.

P 14 – Suporte técnico e bibliográfico.

P 15 – Lugar apropriado para aprofundar a pesquisa, já que só existe um laboratório de informática na escola.

P 16 - Os professores conhecerem mais a fundo em que consiste o NTPPS, pois muitos não tem conhecimento aprofundado sobre essa disciplina. Sabe apenas que é uma disciplina em que o aluno aprende a desenvolver pesquisas científicas.

As respostas acima demonstram que as maiores dificuldades ainda estão na importância atribuída para a pesquisa do NTPPS, por parte dos alunos e professores e o envolvimento de todos nesse processo. Isso foi evidenciado pelas seis respostas que se referiram a esta dificuldade. Também foi citada por alguns professores a dificuldade de suporte técnico e bibliográfico, o que foi bem explicitado pelo P6, quando fala da necessidade de internet com velocidade maior para atender às necessidades de pesquisa dos alunos e por P14, quando cita o material bibliográfico. Com exceção do P16, que cita a falta de conhecimento mais aprofundado sobre o componente curricular NTPPS, afirmando que sabe apenas que nesta disciplina os alunos aprendem a desenvolver pesquisas científicas, os demais professores apresentam um conhecimento à cerca do componente curricular e falam da importância de haver um envolvimento maior por parte de todos, e a necessidade de suporte técnico e bibliográfico, para garantir resultados ainda mais satisfatórios nas atividades que ocorrem nessa disciplina curricular.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS DOS ALUNOS

A pesquisa foi realizada com 48 alunos da 3ª série do Ensino Médio. A opção pela 3ª série se deu pelo fato de os mesmos estarem finalizando o ciclo de três anos com a Disciplina do NTPPS, facilitando, assim, a compreensão da influência que o componente curricular representa para a sua formação. Inicialmente, realizamos a identificação dos alunos, enumerando os mesmos de 01 a 48, de forma aleatória. Em seguida, classificamos os estudantes que participaram da pesquisa, conforme a idade, resultando na tabela abaixo:

Tabela 20 - Identificação dos sujeitos da pesquisa - Alunos

Identificação	Idade	Quantidade	Percentual (%)
A1, A2, A3, A4, A5	16 anos	05	10,4
A6 a A29	17 anos	24	50,0
A30 a A42	18 anos	13	27,1
A43, A44 e A45	19 anos	03	6,3
A46, a47	20 anos	02	4,2
A4	21 anos	01	2,0
	Total	48	100%

Fonte: Fonte direta

Analisando os dados da tabela acima, podemos perceber que dos 48 alunos que responderam o questionário, a metade (50%) tem 17 anos de idade, enquanto 10,4% estão com 16 anos de idade e 27,10% dos alunos com 18 anos de idade. Estes alunos estão dentro da faixa etária considerada adequada para a 3ª série do Ensino Médio. Portanto, pode-se perceber que 87,5% dos alunos da 3ª série do Ensino Médio estão dentro dessa faixa. O que chama a atenção é que temos 6,3% dos alunos com 19 anos de idade, e um total de 4,20% dos alunos de 20 anos e 2% com 21 anos, cursando o Ensino Médio em Tempo Integral. Assim, temos um total de 12,5% com mais de 18 anos, que optaram por passar o dia inteiro na escola, o que representa um número expressivo, considerando que muitas vezes os jovens dessa idade já estão no mercado de trabalho, principalmente nas famílias de poder aquisitivo menor, como é o caso da região onde a escola se localiza.

Após realizar a análise do perfil dos estudantes segundo a idade, procederemos para as respostas do questionário. Para análise da fala dos

alunos, optou-se por fazer um recorte de respostas em cada questão discursiva, por se tratar de 48 estudantes que responderam ao questionário, e, portanto, ser inviável inserir todas as respostas no texto. Porém, a análise será realizada na íntegra e somente em caso de questões discursivas será feito o recorte. Serão escolhidas as respostas que mais se adequam ao que a maioria dos estudantes da turma respondeu.

Na primeira pergunta, sobre o que o aluno conhece em relação ao NTPPS, tivemos como resultado:

Tabela 21 - “Você conhece algo sobre o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS?”

Respostas	Quantitativo	Percentual (%)
Sim	48	100%
Não	-	-
Total	48	100%

Fonte: Fonte direta

Todos os alunos marcaram sim, afirmando que conhecem o NTPPS. Quanto ao relato do que conhecem sobre o NTPPS as respostas foram variadas. Para apresentar todas as respostas obtidas, optamos por consolidar os dados, agrupando conforme a abordagem dos estudantes, conforme o quadro abaixo:

Quadro 7 - Descrição das respostas dos alunos, definindo NTPPS

Relatos dos alunos	Quantidade de respostas
Disciplina que trabalha com pesquisas	35
Uma disciplina com muitos trabalhos em grupo	27
Aulas dinâmicas/ lúdicas	15
Rodas de Conversa	4
Disciplina que prepara para a vida	3
Prepara os jovens para o nível superior	5
Preparar para a formação integral do aluno	15
Uma disciplina que estimula o Protagonismo estudantil	07
Uma disciplina que melhora as relações interpessoais e sociais	3
Uma grande diversidade de assuntos	2
Abordar assuntos do dia a dia	6
Trabalha as emoções	4

Fonte: Fonte direta (2018)

Um aluno não respondeu a segunda parte da questão. Portanto obtivemos 47 respostas para essa pergunta. Vários alunos responderam mais de um item, conforme quadro acima, por isso o quantitativo de relatos é maior que o número total de alunos que participaram da pesquisa. Nas respostas, 24 alunos mencionaram a Pesquisa. Dentro da mesma perspectiva, 18 alunos enfatizaram o trabalho em equipe. A recorrência desses dois itens nas respostas se configura devido à metodologia das aulas, que está pautada exatamente nessas duas práticas. Também apareceram com destaque as questões voltadas para a formação integral do aluno, com 15 alunos citando a temática, além de rodas de conversa, o protagonismo estudantil, preparo para o ensino superior, as interações interpessoais e sociais, o trabalho com as competências socioemocionais, abordagens de conteúdos diversificados, de forma dinâmica e lúdica, e referentes ao dia a dia dos estudantes.

A seguir elencamos algumas dessas respostas:

A 3 - As práticas em sala de aula, com trabalhos em grupo e pesquisas, formam cidadão melhores, pois exige de nós a ter paciência e fazer bem feito os trabalhos.

A 7 - É uma aula onde você aprimora seus conhecimentos como aluno, fazendo pesquisas e, assim, aprendendo novos caminhos para seguir a sociedade.

A 20 - Dá ao jovem a oportunidade, através do protagonismo juvenil. As pesquisas permitem a compreensão e participação nas questões sociais.

A 31 - São aulas lúdicas, que são inseridas na grade escolar, para ajudar o aluno do ensino médio a lidar com o emocional, a se preparar para o mercado de trabalho e no fim de cada ano, os alunos fazem um trabalho acadêmico, que ajuda para a formação superior.

A 32 - Disciplina que trabalha com a interação dos alunos em atividades em sala de aula, a fim de integrar ao meio social.

A 35 - É a disciplina com a 3ª maior carga horária, só perde para matemática e português e exige muito dos alunos nas pesquisas e trabalhos em sala.

A6: As aulas e os projetos de pesquisa são voltados para a formação integral dos alunos, trabalhando assuntos do dia a dia.

Percebe-se que as respostas dos alunos se aproximam das respostas atribuídas à mesma questão, pelos integrantes no núcleo gestor e professores, quando se referem à pesquisa e à formação integral do aluno. O desenvolvimento de habilidades que solidificam o protagonismo juvenil entre os estudantes, fazendo com que se sintam atuantes na escola e na sociedade. Portanto, podemos destacar que os alunos têm conhecimento da proposta do NTPPS, como componente curricular, uma vez que o mesmo apresenta como estratégias a abordagem interdisciplinar, a partir de reflexões sobre temas diversos do cotidiano do aluno, utilizando como suporte didático principalmente a prática da pesquisa, que é realizada em equipes.

Na segunda questão, sobre o conhecimento em relação às Competências Socioemocionais, obtivemos a seguinte resposta:

Tabela 22 - Você conhece algo sobre as competências socioemocionais?

Respostas	Quantitativo	Percentual (%)
Sim	46	95,8%
Não	2	4,2%
Total	48	100%

Fonte: Fonte direta

Nessa questão, apesar de dois estudantes que afirmaram não conhecer nada sobre as competências socioemocionais, o que chama a atenção, uma vez que ocorrem quatro aulas por semana, o NTPPS e as competências socioemocionais fazem parte do palco principal da disciplina, os demais 46 alunos responderam positivamente à pergunta, o que demonstra que a grande maioria dos alunos conhece as competências socioemocionais.

Quanto aos relatos elencados pelos alunos sobre a pergunta, temos:

Quadro 8 - Relato da Competências socioemocionais - Estudantes

Relatos	Quantidade
Trabalha as emoções	27
Melhora os conhecimentos	05
Trabalha as vocações dos estudantes	02
Aproxima as pessoas/ fortalece os laços de amizade	07
Amabilidade/ empatia/ resiliência	18
Trabalha o senso comum e as corresponsabilidades	2
Aprende a se colocar no lugar do outro	07

O conceito de competência socioemocional atribuído pelos alunos ainda é básico, mas se percebe que os 46 estudantes que preencheram os questionários, apresentam conhecimentos práticos sobre as competências socioemocionais, sendo que 18 citaram pelo menos uma das competências propostas pelo NTPPS e as demais respostas estão diretamente relacionadas a elas.

Entre as respostas que mais representam as do grupo como um todo foram:

A 6 - Trabalham nossa emoção, nos ajudando a ser tranquilos quando enfrentamos problemas e conflitos.

A 18 - É a amabilidade, a resiliência e a empatia.

A 19 - É um conjunto de habilidades que as pessoas têm para lidar com as emoções. As aulas do NTPPS ajudam a gente a desenvolvê-las.

A 20 - As competências socioemocionais são essenciais para formar o caráter humano, sendo que uma competência se liga a outra. Estudar e fortalecer elas nas aulas, ajuda muito nas relações para toda vida.

A 41 - Nos ajuda a lidar com as emoções e controlar nossa ansiedade.

A 43 - Nos mostra como é importante se colocar no lugar do outro, para compreender o outro. Isso une muito mais os grupos.

As respostas acima confirmam que a maioria dos estudantes tem um conhecimento sobre as competências socioemocionais. Percebe-se que a fala deles se aproxima à fala do Núcleo Gestor e dos professores, uma vez que estes grupos citaram as competências, relacionando estas com o convívio social.

Na questão 03, sobre o material didático sistematizado para as aulas, obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 23 - Sobre o material didático sistematizado do NTPPS, você considera que ele atende as necessidades do professor e alunos?

Respostas	Quantitativo	Percentual (%)
Plenamente	27	56,3%
Parcialmente	20	41,7%
Não atende	-	-
Não conheço o material	01	2%
Total	48	100%

Fonte: Fonte direta

Percebe-se que 56,3% dos alunos considera o material sistematizado muito bom, afirmando que atende tanto a necessidade do professor quanto do aluno. Enquanto 41,7% afirmam que o material atende parcialmente as necessidades do professor e dos alunos. Já, um aluno afirmou que desconhece o material. Considerando as respostas, pode-se perceber que, do ponto de vista dos alunos, apenas 56% dos alunos afirma que esse material atende perfeitamente as necessidades dos mesmos, merecendo assim, um ponto de atenção por parte da escola

A questão nº 04, referente às temáticas abordadas ao longo dos três anos do ensino médio e à contribuição para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos, teve como resultado:

Tabela 24 - Sobre as temáticas abordadas ao longo dos três anos do Ensino Médio, você considera que contribui para o desenvolvimento:

Respostas	Quantitativo	Percentual (%)
Cognitivo e socioemocional	41	66,7%
Apenas socioemocional	07	33,3%
Nem socioemocional e nem cognitivo	-	-
Desconheço as temáticas	-	-
Total	48	100%

Fonte: Fonte direta

Quando olhamos a tabela acima, verificamos que 85,4% dos alunos percebem e identificam uma relação entre os conteúdos abordados na disciplina e o seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Este é um número significativo, porém, é importante atentar para os 14,6% dos alunos que não percebem esta relação entre as temáticas abordadas e o seu desenvolvimento cognitivo. Ou seja, esse quantitativo afirma que o NTPPS desenvolve apenas as suas habilidades socioemocionais, portanto, estes não identificam nenhuma relação do NTPPS com conteúdo de outras disciplinas curriculares. Isso indica uma fragmentação ou uma dissociação das abordagens do NTPPS com o desenvolvimento cognitivo desses alunos.

A questão 05, sobre a contribuição satisfatória da pesquisa para a formação do aluno ao longo dos três anos, teve como respostas:

Tabela 25 - Você considera que as pesquisas desenvolvidas pelos alunos ao longo dos três anos do Ensino Médio contribuem de forma:

Respostas	Quantitativo	Percentual (%)
Satisfatória	43	89,6%
Parcialmente satisfatória	05	10,4%
Não contribui		
Desconheço a relação		
Total	48	100%

Fonte: Fonte direta

Com base nas respostas dos alunos, representados acima, pode-se perceber que 89,7% dos estudantes consideram a pesquisa de fundamental importância para a sua formação, uma vez que responderam que a mesma contribui satisfatoriamente, enquanto 10,4% consideram que a pesquisa contribui de forma parcialmente satisfatória. Nenhum aluno respondeu que a mesma não contribui ou que desconhece a sua relação.

Na mesma questão, o estudante deveria justificar a sua resposta, entre as quais selecionamos as que mais atendem a realidade do grupo:

A1 - A pesquisa contribui para conhecer os métodos de pesquisa. Esses serão utilizados na Universidade.

A2 - Os aprendizados adquiridos com a pesquisa, contribuem para a vida escolar, como também para além dela, no mercado de trabalho, na faculdade ou nas situações do dia a dia.

A4 - Os alunos estudam, buscam as respostas, aí demonstram mais interesse e com isso aprendem mais.

A6 – Como os temas das pesquisas são do nosso cotidiano chamam mais a atenção. Com isso a gente aprende muito mais.

A 7 – Infelizmente alguns alunos só fazem para passar. Tem que existir mais consciência por parte de alguns alunos.

A31 - As pesquisas sobre temas do cotidiano mudam a nossa forma de pensar. Nos ajudam a criar ações para resolver os problemas tanto na escola, quanto na comunidade.

A 37 - Nos prepara mais para o que vem pela frente, deixam a mente mais aberta.

A 39 – A pesquisa desenvolve nossa habilidade de trabalhar em equipe. Isso é muito importante para a vida toda.

Partindo das respostas dos estudantes, podemos destacar que os mesmos fazem referência à mudança na forma de pensar, abrindo a mente

para novos caminhos e possibilidades. O aumento de interesse pelo estudo, já que se trata de temas relacionados ao cotidiano do aluno, bem como fazem menção à contribuição que a pesquisa traz para o mercado de trabalho e para um nível superior, tanto no que se refere ao lado cognitivo quanto emocional. Por outro lado, também mencionam que o resultado da pesquisa poderia ser melhor, se houvesse um interesse maior por parte de todos os estudantes. Em linhas gerais se percebe a importância que os alunos atribuem à pesquisa, visando a sua formação.

Na questão 06, sobre a contribuição do Projeto de vida, construído no NTPPS, para o pós ensino médio, temos como respostas:

Tabela 26 - Quanto ao Projeto de Vida, o NTPPS tem contribuído para a trajetória pós ensino médio do aluno?

Respostas	Quantitativo	Percentual (%)
Substancialmente	37	77,10%
Precisa melhorar	10	20,90%
Alguns pontos são desnecessários	01	2%
Total	48	100%

Fonte: Fonte direta

Com base nas respostas podemos observar que 77% dos alunos afirmam que o projeto de vida que eles constroem a partir da disciplina do NTPPS contribui substancialmente para o seu projeto de vida para o futuro. Para um total de 21% dos alunos, precisa melhorar, e do ponto de vista de 2% dos alunos (01 aluno), alguns pontos são desnecessários. Dentro da questão, foi disponibilizado um espaço para registro, caso o participante considerasse algo relevante de ser mencionado. Só houve um registro nesse espaço:

A 41 - O Projeto de Vida só foi registrado em caderno no 1º Ano. Depois a professora não pediu mais. Mas os conteúdos da disciplina são importantes para a nossa vida, fazem a gente refletir e por isso ajudam a decidir um caminho para o futuro.

Sobre essa abordagem, podemos destacar a fala de Freire (2000), quando cita:

[...] na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. (FREIRE, 2000, p.33).

O Projeto de Vida possibilita aos alunos reflitam sobre os caminhos percorridos e os que ainda quer percorrer, relacionando seu progresso acadêmico e pessoal, através de ações e estratégias criadas por ele próprio, e a partir disso, perceber que é capaz de realizar seus sonhos a partir das vivências e aprendizagens adquiridas na escola. Para o projeto de vida dos jovens, devem convergir todas as ações escolares, pois só existirá uma educação integral se o estudante tiver um caminho para percorrer e alcançar. Portanto, o Projeto de Vida de todos deve estar em constante formulação e reformulação.

Para a questão 07, referente à participação dos professores da escola, no desenvolvimento das pesquisas ao longo dos três anos de implantação do NTPPS, obtivemos como respostas:

Tabela 27 – Como você percebe o envolvimento e a participação dos professores da escola, no desenvolvimento das pesquisas ao longo dos três anos de do NTPPS?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Todos os segmentos da escola se envolvem	19	39,6
Os professores participam, orientam, mas os demais segmentos não se envolvem.	12	25
Quando o NTPPS foi inserido na escola, a participação dos professores era mais intensa.	01	2
A cada ano ocorre um envolvimento maior por parte dos professores	06	12,5
Alguns professores orientam e participam das atividades previstas.	10	20,9
Somente os professores do NTPPS se envolvem	-	
TOTAL	48	100

Fonte: Fonte direta

Ao analisar as respostas quanto a participação da Comunidade escolar, na realização da pesquisa científica, percebemos que, do ponto de vista dos

alunos, 39% afirmam que todos os segmentos da escola se envolvem na orientação da pesquisa científica. Porém, em segunda colocação, com 25% dos estudantes afirmando que apenas os professores contribuem nessa atividade pedagógica, 20,90% dos estudantes responderam que alguns professores participam da atividade prevista. Já 13% dos alunos afirmaram ainda, que ao longo do período está ocorrendo uma participação maior dos professores nessa atividade. Porém, 2% afirmaram que no início do NTPPS na escola, percebiam uma participação maior dos professores do que atualmente. Percebe-se, assim, uma heterogeneidade nas respostas, mas a maioria afirma que os professores de diversas disciplinas contribuem para a realização dessa atividade, que consiste em uma pesquisa e, conseqüentemente, apresenta uma abordagem interdisciplinar, já que ocorre em diferentes espaços e com diferentes temáticas ao longo dos anos, exigindo dos alunos conhecimento variado para o desenvolvimento das mesmas.

Quanto às declarações dos alunos nessa questão, podemos enumerar:

A12 – Os professores que não se envolvem ao longo dos projetos, acabam se envolvendo na hora da culminância e avaliação dos trabalhos.

A 19 – Todos se envolvem na pesquisa. Professores, funcionários, diretora. Enfim, é um momento de muito aprendizado para todos.

A 20 – Na conclusão do bimestre do NTPPS, é necessário o envolvimento maior dos professores, que ajudam os alunos no for necessário.

A 37 – A pesquisa acaba envolvendo toda escola. De diferentes formas, todos participam.

A 43 – Alguns professores não aceitam orientar os alunos, dizendo que o tema da pesquisa não tem nada a ver com a matéria dele.

A 46 – Como o número de grupos aumentou ao longo dos anos, cada ano tem mais pessoas ajudando na orientação.

Pelos depoimentos, percebe-se se que a maior parte da equipe escolar se envolve na prática das pesquisas dos alunos, o que consiste em um fator primordial para a formação integral dos mesmos.

Dentro da perspectiva, Freire (2001), cita “... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ao da sua construção” (2001, p. 52).

Assim, cabe ao professor o importante papel de estimular o ato de pesquisar para que o aluno passe a ser sujeito e não apenas objeto da nossa história.

Na questão 08, que se refere à contribuição do NTPPS para a formação integral do aluno, obtivemos como respostas:

Tabela 28 - Você considera que o NTPPS contribui para a formação integral do aluno:

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Totalmente	13	27,1
Parcialmente	30	62,5
Não contribui	04	8,3
Desconheço a resposta	01	2,1
TOTAL	48	100

Ao analisar as respostas atribuídas pelos estudantes, sobre a influência do NTPPS na formação integral do aluno, observamos que 27% dos alunos responderam que o NTPPS contribui totalmente no processo de formação integral. Enquanto 62% responderam que esta disciplina contribui de forma parcial, e ainda 04 alunos responderam que a mesma não contribui para a sua formação integral e 01 aluno ainda disse que desconhece essa relação. As respostas atribuídas pelos alunos que afirmaram que o NTPPS não contribui, bem como o que diz desconhecer a relação, causam um estranhamento, pois destoam muito da maioria dos alunos que afirmam exatamente o contrário. Para elucidar melhor, a influência do NTPPS sobre a formação integral dos estudantes, apresentamos algumas explicações apresentadas pelos alunos. Lembramos que as repostas apresentadas se assemelham às demais, que não foram inseridas no texto:

A 1 - A gente aprende tanto os conteúdos da aula, como muitas coisas para a vida. Os conteúdos fazem parte do nosso cotidiano.

A 2 - Ajuda a definir e desenvolver planos para o futuro. Pena que muitos alunos não aproveitam muito.

A5 - No NTPPS eu aprendo várias matérias por causa da pesquisa. Ele contribui para o trabalho e para entrar na faculdade.

A 6 - Trata de assuntos que cuidam do nosso emocional. Fala da nossa vida, da família, da escola e também prepara para a faculdade e o trabalho.

A 20 – Ensina a buscar alternativas para o nosso futuro, e trabalha as emoções que mais precisamos melhorar para conquistar nossos objetivos.

A31 – Ajuda a definir e desenvolver os planos para o futuro.

A 39 - Contribui para o nosso desenvolvimento. Ensina várias alternativas e faz refletir sobre qual é o melhor caminho para cada um.

A 44 - Muitos têm dificuldades de falar em público e essa disciplina ajuda bastante através das rodas de conversa e apresentação das pesquisas.

A 48 - São abertas portas para a formação do aluno, porém só cabe a ele mesmo essas mudanças. Para isso ele precisa participar, e muitos não participam.

Quando analisamos as respostas dos alunos, percebemos que a maioria se refere à influência do NTPPS na formação integral do aluno, na perspectiva do Projeto de Vida, mencionando os caminhos que a disciplina ensina ao estudante, para alcançar êxito no mercado de trabalho ou na universidade. Os alunos também citam valores e responsabilidades, bem como as competências socioemocionais. Portanto, as respostas se assemelham em vários aspectos ao grupo de gestores e professores, apresentando os mesmos argumentos, o que evidencia ação positiva do NTPPS sobre o contexto escolar.

A questão 09 se refere à percepção de mudanças na escola após a implantação do NTPPS. Foi viável a realização dessa pergunta aos estudantes pelo fato da maioria ter estudado na escola durante o Ensino Fundamental e ter conhecimento do antes e depois da implantação do tempo integral e a inserção do NTPPS na escola. Como respostas obtivemos:

Tabela 29 - É possível perceber alguma mudança na escola, após a implantação do NTPPS

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Sim	42	87,5%
Não	06	12,5%
TOTAL	48	100

Fonte: Fonte direta

Percebe-se que a maioria dos alunos identifica mudanças no contexto escolar, após a inserção do NTPPS na escola, sendo que 87,5% dos estudantes responderam positivamente.

Foi solicitado que os mesmos citassem as mudanças ocorridas. As respostas obtidas foram agrupadas conforme as respostas dos estudantes:

Quadro 9 - Mudanças observadas na escola após o NTPPS

Relatos dos alunos	Quantidade de respostas
Cuidar do outro	16
Respeito	14
Protagonismo juvenil	03
Entrosamento e união entre os segmentos da escola	12
Alunos mais preocupados com o seu futuro	17
Diminuição da violência	02
Preocupação em cuidar da escola	05
Consciência ambiental (Redução do Desperdício)	05
Aluno querendo ficar mais tempo dentro da escola	07
Interesse maior pelos estudos e pela pesquisa	08

Fonte: Fonte direta (2018)

Diversos alunos elencaram mais de uma mudança observada na escola, após o NTPPS se tornar uma disciplina curricular da EEMTI Matias Beck, daí a razão da quantidade das respostas superior ao número de participantes da pesquisa. Percebe-se que o destaque foi com o aumento da preocupação dos alunos em relação ao seu futuro, com 17 alunos respondendo dentro dessa perspectiva. Isso comprova a ação do Projeto de Vida no cotidiano dos estudantes. Também foi citado o ato de cuidar do outro e a redução da

violência como duas mudanças importantes, o que evidencia a manifestação da amabilidade, que consiste em uma das competências socioemocionais. Ainda foi citado o interesse dos alunos em permanecer mais tempo dentro da escola e o protagonismo juvenil, que se enquadram dentro da competência socioemocional de autogestão, pois exige determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade nas ações. Além disso, enfatizam da competência socioemocional que trata da abertura ao novo, quando falam de pesquisa, pois esta envolve a curiosidade em aprender e criatividade para ser desenvolvida.

Percebe-se, assim, que, segundo relatos de 87,5% dos alunos a escola está apresentando indícios de que o NTPPS, está contribuindo positivamente para a formação integral do aluno, o que é um percentual bem favorável, porém, ainda tem um percentual de 12,5% que não percebem essa relação.

A questão 10 retrata as dificuldades encontradas para que o NTPPS funcione de forma mais adequada dentro da escola.

Quadro 10 - Dificuldades encontradas para que o NTPPS funcione de forma adequada

Relatos dos alunos	Quantidade
Participação de todos os alunos na prática da pesquisa	14
Participação de todos os alunos na realização dos trabalhos em grupo	04
Falta de tempo apropriado para realização das pesquisas	05
Participação de todos os professores nas orientações	04
Internet com velocidade boa para pesquisar	05
Não apresenta dificuldades	10
Não responderam	06

Fonte: Fonte direta (23018)

Nessa pergunta, 06 alunos não responderam ao questionamento bem como tivemos 10 alunos que afirmaram que não existe nenhuma dificuldade e que o NTPPS funciona de forma adequada. Os demais responderam dentro da mesma perspectiva que os professores e o núcleo gestor da escola. As dificuldades elencadas pelos estudantes se enquadram em cinco itens. A participação e envolvimento dos alunos nas atividades previstas dentro da prática da pesquisa, bem como as atividades de grupo em geral, somam 18 respostas. Isso indica, mais uma vez, que ainda existe um número

considerável de alunos ainda não se envolve de forma efetiva nessas atividades. Também foi citada a falta de tempo adequado para a realização da pesquisa. Nesse ponto dois alunos, A3 e A18, citaram a 2ª série do Ensino Médio, quando o campo de pesquisa é a comunidade e os alunos passam o dia inteiro dentro da escola, dificultando essa etapa. Cinco alunos citaram o acesso à internet como uma das dificuldades, alegando que a velocidade deveria ser maior para facilitar a pesquisa. Quatro alunos ainda citaram a necessidade de envolvimento de todos os professores na orientação das pesquisas.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS DOS FUNCIONÁRIOS

O grupo dos funcionários foi o mais difícil de aplicar o questionário, pois eles alegavam que não tinham propriedade para falar sobre um componente curricular da escola. Foram diversas tentativas até conseguir finalizar a pesquisa com os cinco funcionários que aceitaram participar. Os demais sete se negaram a participar.

Tabela 30 - Identificação dos Sujeitos da pesquisa

Identificação do sujeito	Idade	Tempo de exercício profissional	Formação acadêmica
F1	43	02 anos	Ens. Fundamental
F2	53	1,5 anos	Ens. Médio Incompleto
F3	33	06 anos	Tec. Secretaria escolar
F4	38	20 anos	Ensino Médio
F5	59	35 anos	Ensino Médio

Fonte: Fonte direta (2018)

Ao analisar o perfil dos funcionários que se disponibilizaram a participar da pesquisa, percebemos que os mesmos possuem entre 33 e 59 anos, e possuem tempo de experiência na função que desempenham, variando entre 1,5 anos até 35 anos de profissão. Um dos funcionários possui Ensino Fundamental, um possui nível médio incompleto e os demais possuem nível médio.

Quando perguntados, na questão nº 1 se conhecem algo sobre o

Núcleo de Trabalho Pesquisa e práticas Sociais, responderam os dados da tabela abaixo:

Tabela 31 - Você conhece algo sobre o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Sim	03	60%-
Não	02	40%
TOTAL	05	100

Fonte: Fonte direta (2018)

Pode-se perceber que três funcionários afirmam saber algo sobre o NTPPS, enquanto dois dizem não conhecer nada sobre o assunto.

No momento do relato sobre o que conhece tivemos as seguintes respostas:

F 1 - Sei que é voltado para desenvolver as futuras experiências de trabalho e vida dos alunos.

F 2 - É uma disciplina que todos os alunos participam. Eles fazem atividades na escola e no bairro.

F 3 - É uma aula que eles têm e pedem ajuda para os funcionários, na hora de montar a feira, onde eles apresentam os trabalhos.

Analisando as respostas, percebe-se que os três funcionários têm uma noção muito básica do que consiste no NTPPS. Um funcionário citou a influência na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e dois citaram as pesquisas que são desenvolvidas pelos alunos. Portanto, as respostas estão de acordo com o que propõe o componente curricular.

Na questão 02, sobre as competências socioemocionais, as respostas dos funcionários foram “NÃO”. Portanto, não tivemos nenhum relato sobre o conhecimento em relação à temática.

Na questão nº 03, referente ao material didático sistematizado do NTPPS, todos os funcionários responderam que não conhecem o material, portanto não houve nenhuma participação justificando a resposta.

Na questão 04, sobre as temáticas abordadas ao longo dos três anos do ensino médio, na disciplina NTPPS, todos os funcionários responderam que não conhecem as temáticas abordadas.

Na questão 05, sobre a contribuição das pesquisas desenvolvidas ao longo dos três anos para o desenvolvimento dos alunos, todos os funcionários marcaram a alternativa que afirma que a pesquisa contribui plenamente para a formação do aluno. Na área destinada para as justificativas da resposta, quatro funcionários responderam:

F 1 – Quando eles pesquisam aqui na escola, eles se sentem importantes. Os jovens de hoje gostam e precisam pesquisar. Isso abre a mente deles e eles aprendem muito.

F2 - A pesquisa contribui muito. Na época da pesquisa os alunos não querem sair da escola, nem no final do expediente.

F 3 - A pesquisa ajuda o aluno a aprender mais.

F 4 - Os alunos aprendem muito pesquisando.

Ao analisar as respostas dos funcionários sobre a contribuição da pesquisa, percebe-se que eles citam a pesquisa como uma prática pedagógica que auxilia no aprendizado do aluno. Citam também a satisfação que o aluno tem em realizar a pesquisa, enfatizando a vontade de permanecer mais tempo na escola. Isso evidencia o empoderamento do estudante, já citado nos demais grupos da pesquisa.

Na questão nº 6, quanto ao projeto de vida, o NTPPS tem contribuído para a escolha da trajetória pós ensino médio do aluno, todos os funcionários responderam que desconhecem o Projeto de Vida que é elaborado na disciplina ao longo dos três anos do Ensino Médio, mas no espaço para comentários, três funcionários colocaram observações:

F 1 - Os alunos que aproveitam as oportunidades, saem muito bem preparados para a vida. Eles saem da escola sabendo o que querem.

F 2 - Não conheço o projeto de vida elaborado, mas a escola se preocupa muito com o futuro dos estudantes, inclusive uma feira das profissões foi feita esse ano no NTPPS, para ajudar na escolha da profissão dos alunos.

F 3- Eu não sei os conteúdos que os alunos aprendem, mas a escola tem a preocupação em preparar os alunos para entrar na faculdade.

Assim, podemos perceber que apesar dos funcionários terem respondido que desconhecem o Projeto de Vida que os alunos devem elaborar, eles compreendem a importância da disciplina para a formação do aluno, e retratam exatamente o conceito do projeto de vida que os alunos devem definir ao longo do ensino médio.

A questão 7, sobre o envolvimento dos professores da escola, no desenvolvimento das pesquisas ao longo dos três anos de implantação do NTPPS, seguem as respostas:

Tabela 32 - Como você percebe o envolvimento dos professores, no desenvolvimento das pesquisas?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Todos os segmentos da escola se envolvem	04	80%
Os professores participam, orientam, mas os demais segmentos não se envolvem.	-	-
Quando o NTPPS foi inserido na escola, a participação dos professores era mais intensa.		
A cada ano ocorre um envolvimento maior por parte dos professores	01	20
Alguns professores orientam e participam das atividades previstas.		-
Somente os professores do NTPPS se envolvem		
TOTAL	05	100%

Fonte: Fonte direta (2018)

Nas respostas se percebe que 04 funcionários afirmam que todos participam da elaboração da pesquisa e um funcionário afirmou que a cada ano acontece um envolvimento maior dos professores. Quanto às justificativas, tivemos quatro respostas:

F 1 - Eu vejo todos os professores envolvidos, no intervalo, no horário do almoço. E os alunos pedem muito a ajuda dos funcionários para participar de entrevistas, responder questionários, deixar entrar na cozinha, depósito para pegar dados importantes para o trabalho deles.

F 2 - Os professores ajudam sempre. E nós, os funcionários, na época da apresentação. Eles pedem muito a ajuda de todos. Mas os trabalhos mesmo, eles fazem sozinhos, pois são muito criativos.

F 3 – Os alunos buscam a todos para ajudar. A escola se integra muito nessa época. A gente gosta, porque se sente mais junto dos alunos.

F 4 – Eles pedem ajuda, mas são muito criativos.

As falas dos funcionários evidenciam a participação dos professores e funcionários no processo de construção da pesquisa. Citam que as orientações dos professores acontecem inclusive nos intervalos e horário de almoço. Afirmam, ainda, que os funcionários são acionados no período da culminância para ajudar. É interessante salientar que um funcionário citou a criatividade dos alunos. Por mais que eles solicitem apoio, a criatividade parte deles.

Na questão 8, sobre a contribuição do NTPPS para a formação integral dos estudantes, os funcionários responderam o seguinte:

Tabela 33 - Você considera que o NTPPS contribui para a formação integral dos estudantes?

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Totalmente	04	75%
Parcialmente	01	25%
Não contribui	-	-
Desconheço a resposta		
TOTAL	05	100

Fonte: Fonte direta (2018)

Percebe-se que todos os funcionários concordam que o NTPPS contribui para a formação integral do aluno, sendo que três funcionários afirmaram que contribui totalmente e um funcionário respondeu que contribui parcialmente. Mas nenhum funcionário realizou registros sobre o assunto, portanto, não foi possível realizar levantamento desses dados.

A questão 09 pergunta se é possível perceber alguma mudança na escola, após a implantação do NTPPS. Os funcionários responderam:

Tabela 34 - É possível perceber mudanças na escola, após a implantação do NTPPS? - Funcionários

Descrição	Quantidade	Percentual (%)
Sim	04	80%-
Não	-	
Não responderam	01	20%
TOTAL	05	100

Fonte: Fonte direta (2018)

Podemos verificar que quatro funcionários responderam que é possível perceber mudanças na escola, com a inserção do NTPPS na EEMTI Matias Beck. Ao analisar as mudanças citadas, foi constatado que o funcionário que não havia respondido a primeira parte da pergunta. Ele relatou que está há pouco tempo na escola, portanto não pode responder. Os demais funcionários atribuíram as seguintes respostas:

F 1 – Os alunos hoje são muito mais amorosos com os funcionários e professores. Eles cuidam da escola. Como eles estudam sobre os problemas da escola, eles mesmos encontram soluções e ajudam a cuidar.

F 2 – A violência hoje é quase zero dentro da escola. Eles mesmos resolvem os problemas quando acontecem. O bairro é muito violento, mas dentro da escola é um clima de paz. Acho que os trabalhos sobre isso devem ajudar a ter consciência.

F 3 – A maneira dos alunos tratar os funcionários melhorou muito. Eles hoje respeitam a gente. A convivência melhorou muito, quando a escola ficou em tempo integral.

F 4 – O comportamento dos alunos melhorou muito. Eles são bem mais conscientes do que é certo e errado.

Os funcionários citam nas suas respostas as relações interpessoais e o cuidado com o espaço escolar. Também citaram a redução da violência dentro da escola. Percebe-se que, da mesma forma que os demais grupos de profissionais e estudantes, que participaram da pesquisa, as competências socioemocionais estão em evidência.

Na questão 10, com enunciado: Quais as maiores dificuldades encontradas para que o NTPPS funcione de forma mais adequada dentro da escola? Dois funcionários afirmaram que não conhecem nenhuma dificuldade. Os outros três citaram:

F1 – A locomoção dos alunos para fazer pesquisas no bairro, porque eles passam o dia todo na escola e nem têm dinheiro para pagar transporte para ir. Além disso é perigoso.

F2 – A adaptação individual de cada aluno, nesse novo modo de aprendizado.

F3 – As famílias entenderem que o aluno precisa fazer alguns trabalhos de grupo fora da escola, pois alguns pais reclamam disso.

Percebe-se que as dificuldades apresentadas pelos funcionários se referem aos fatores tempo para desenvolver a pesquisa e a relação da família com essa atividade.

Conforme foi coletado e analisado, as informações pertinentes a essa pesquisa condizem com a pretensão da pesquisa que é compreender a realidade do aluno quanto ao seu Projeto de Vida e como a escola pública contribui para o seu desenvolvimento estudantil, como também sua trajetória futura acadêmica. Conforme foi observado, todos os segmentos escolares se empenham em contribuir para o bem-estar do aluno e sua permanência saudável na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao traçar os elementos introdutórios deste trabalho foi proposto, como pano de fundo, a reflexão sobre as contribuições do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais para a formação integral do aluno e o desenvolvimento do projeto de vida, apoiado na pesquisa, como principal metodologia de trabalho deste componente curricular.

A pesquisa bibliográfica, assentada em diversos autores que definem e fundamentam a formação integral do aluno e nas leis que regem e normatizam a educação do país, reafirma os pressupostos da Secretaria de Educação do Estado do Ceará de que a escola tem o papel primordial de formar jovens na sua integralidade, visando o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais nos educandos, possibilitando ao mesmo a condição de estabelecer o seu projeto de vida. Dentro desse contexto, o NTPPS, com seu viés interdisciplinar, foi uma importante ferramenta, criada e inserida na grade curricular das escolas de tempo integral, pautado na iniciação científica, com desenvolvimento de pesquisas que envolvem temáticas do cotidiano do aluno, além de oficinas que abordam os eixos transversais e o currículo oculto. Dessa forma, permitindo ao estudante refletir e discutir os temas que não aparecem explicitamente no currículo formal e possibilitando, a partir destes estudos, realizar conexões com os conteúdos abordados em sala de aula, nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando, assim, um aprendizado significativo, que transcende os conteúdos formais e que permite a significação dos conteúdos relacionados ao dia a dia do aluno.

A escola é um espaço que reflete a sociedade. Nela acontecem os mais diversos tipos de relações interpessoais, que favorecem aprendizados contínuos e que contribuem para a vida de todos que ali convivem. Competências socioemocionais como a amabilidade, autogestão, resiliência emocional, abertura ao novo e engajamento com os outros, precisam ser cultivadas e aperfeiçoadas a cada dia. Esse aperfeiçoamento deve ocorrer através de vínculos dentro da sala de aula ou fora dela, com objetivos estabelecidos e de forma intencional, com a participação de todos os segmentos da escola. Pois somente assim, transformaremos o espaço escolar em um local onde todos se sentem bem e gostam de estar e aprender, ou seja, que represente um local de vivência propícia ao desenvolvimento intelectual e emocional do educando.

Suma os fatos citados, a partir da análise dos dados referentes ao funcionamento do NTPPS na EEMTI Matias Beck, foi possível perceber como é importante a integração e o envolvimento de todos que fazem a escola, para garantir uma formação integral aos jovens, bem como preparar o jovem para pensar e refletir sobre o seu Projeto de Vida. Assim, podemos deduzir que o Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais só trará o efeito esperado se houver entrosamento e envolvimento de todos que compõe a comunidade escolar, pois é necessário que os longo dos três anos, as oficinas ocorram de forma sistêmica e conectada com a realidade dos alunos, bem como a pesquisa precisa ser incentivada e aprofundada, principalmente no que diz respeito às ações que são estabelecidas, por cada equipe, ao término de cada ano letivo. A pesquisa só faz sentido se ela contribuir de alguma forma para o contexto social e proporcionar no aluno a busca por mais conhecimento, através da curiosidade em aprender, entender, explorar e estabelecer soluções para os questionamentos estabelecidos como problema da pesquisa.

Para que isso aconteça, a comunidade escolar tem que ter muito claro o real objetivo deste componente curricular e perceber que o mesmo pode contribuir para o aprendizado de conteúdos de todas as áreas do conhecimento, bem como colaborar de forma significativa para o desenvolvimento das competências socioemocionais, resultando assim numa aprendizagem mais significativa e integral ao estudante, para que o mesmo seja capaz de intervir em diferentes situações, de forma competente, crítica e inovadora.

Com base nos instrumentos de pesquisa, percebe-se que na EEMTI Matias Beck, ocorre um envolvimento por parte dos alunos e professores, na prática da pesquisa, porém, os sujeitos da pesquisa afirmam que este envolvimento poderia ser mais efetivo por parte de alguns professores e alunos, o que traria um resultado ainda mais satisfatório. O estudo demonstra também, que a pesquisa na escola favorece uma aproximação entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento, bem como melhorou muito a relação entre alunos, professores e funcionários, melhorando o clima escolar e o cuidado com escola. Citam ainda o aumento do protagonismo estudantil e o empoderamento dos mesmos como importantes avanços na escola, a partir da inserção do Componente Curricular NTPPS.

5.1 RECOMENDAÇÕES

A escola é um espaço de significação e ressignificação da vida dos estudantes. A sua preocupação já não se encontra alicerçada apenas na compreensão de conteúdos programáticos, mas na formação integral do estudante e na contribuição para definição de um projeto de vida do jovem. Estes são fatores que movimentam o dia a dia nas escolas e servem como estímulo para a continuidade do trabalho docente e discente, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo. É importante frisar, que todos são agentes, aprendizes e cúmplices na construção de seus projetos futuros.

Tanto educadores quanto educandos encontram-se em processo de formação, ninguém está pronto. E o maior desafio a ser superado está justamente na crença de que eles podem aprender e evoluir a cada dia. As estratégias de formação, acompanhamento e avaliação são destinadas a todos.

É dentro dessa perspectiva que a escola de tempo integral, surge com o objetivo de promover a formação integral, centrada não apenas nos conteúdos programáticos, mas no desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem ao jovem definir um plano para a sua vida. Assim, o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS pode contribuir de forma significativa, uma vez que, através da pesquisa e de

oficinas que são realizadas nas aulas, em um contexto interdisciplinar, os alunos são levados a refletir sobre ações e contribuições para o seu plano de vida futuro.

Assim, na sequência deste trabalho surgem alguns aspectos que demonstram que esta pesquisa não pode ser encerrada por aqui. Por se tratar de um componente curricular recente, fechando o primeiro ciclo de três anos com alunos das EEMTIS em 2018, é interessante continuar os estudos nessa área. Isso como uma forma de ampliar a análise para um número maior de escolas, a fim de identificar se os resultados obtidos na EEMTI Matias Beck são uma constante nas demais EEMTIs, bem como identificar estratégias que levem a um funcionamento cada vez melhor desse componente curricular.

6 REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia. Geral e Brasil.** 3ª ed. São Paulo: Moderna. 2008.

ARAUJO, Eliany Alvarenga de. **A importância da pesquisa para a formação e o desenvolvimento acadêmico.** Inf.&Inf., Londrina, v.1, n.1, p.18-21, jan. / jun. 1996. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1615/1369>. Acesso em 09/07/2018 às 13:49h.

BARROS, Kátia Oliveira de. **A escola de tempo integral como política pública educacional: a experiência de Goianédia – GO (2001 – 2006).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

BARREIRA, Diná Dornelles e NAKAMURA, Antonieta Pepe. **Resiliência e a auto-eficácia percebida: articulação entre conceitos.** Aletheia. ULBRA. RS. 2006, p. 78. Disponível em : <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413>. Acesso em 28/10/2018 às 02:10h.

BERMAN, Louise. **Novas prioridades para o currículo,** tradução Leonel Vallandro. Porto Alegre, Globo. 1975.

BORGES, Livia Feitosa Fonseca. **A escola de tempo integral no Distrito Federal – uma análise de três propostas.** Brasília. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em 08/06/2018 às 16:40h.

_____. MEC. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Programa Brasil Profissionalizado. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12325&Itemid=663, acesso em: 10/06 de 2018, às 20:18.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm. Acesso em 26/06/2018 às 21:38.

_____. **Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

_____. **Lei nº. 11.494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jun. 2007.

_____. **Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007.** Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

_____. MEC. **BNCC: Audiências públicas.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/37551>. Acesso em 06/07/2018 as 23:45h

_____. MEC: **BNCC recebe contribuições em audiência pública em Fortaleza.** Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66011:base-nacional-comum-curricular-recebeu-contribuicoes-em-audiencia-publica-em-fortaleza-ce&catid=211. Acesso em 07/07/2018 as 00:25h

_____. MEC. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009, 52 p.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE).** Disponível em:
www.basenacionalcomum.mec.gov.br . Acesso em 04/07/2018 as 10:25h

_____. **Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998.** Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).. Disponível em:
portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica. Acesso em 07/07/2018 as 21:45h.

_____. **Resolução Nº 4, de 13 DE julho de 2010(*)** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em
portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica. Acesso em 08/07/2018 as 12:17h.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012(*)** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica. Acesso em 08/07/2018 as 13:29h.

CEARÁ. Projeto Político Pedagógico das Escolas Estaduais de Educação Profissional. Fortaleza, 2010.

_____. **Regimento Escolar das Escolas Estaduais de Educação Profissional.** Fortaleza, 2011.

_____. **Decreto Nº30.282, de 04 de agosto de 2010.** Aprova o regulamento, altera a estrutura organizacional e dispõe sobre a denominação dos cargos de direção e assessoramento superior da secretaria da educação (SEDUC), e dá outras providências. Fortaleza, 2010. Disponível em:

http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=98&Itemid=189 Acesso em 21/06/2018, às 00:20h.

_____. **Nota Técnica para Escolas de Tempo Integral nº 01/2016.**

Início das Atividades do Tempo Integral. Disponível em: www.seduc.ce.gov.br/escola-de-tempo-integral.

_____. **Nota Técnica para Escolas de Tempo Integral nº 04/2016.** Concepções e funcionamento dos Clubes Estudantis.

_____. **Nota Técnica para Escolas de Tempo Integral nº 05/2016.** Orientações para avaliação pedagógica das Atividades Eletivas.

_____. **Nota Técnica para Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral nº 01/2017.** Organização do Mapa Curricular.

_____. **Nota Técnica para Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral nº 02/2017.** Alteração no Mapa Curricular.

_____. **Nota Técnica para Escolas de Tempo Integral nº 03/2017.** Orientações gerais para organização e oferta dos componentes curriculares eletivos.

_____. **Edital nº 15/2010 – SEDUC.** Seleção Pública para composição de banco de diretores de EEEP. Fortaleza, 2010.

_____. **Estatísticas na Educação Básica no Ceará.** Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional>, acesso em: 26/06/2018, às 23:15.

_____. **Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Ceará (2008-2010).** Fortaleza, 2008.

_____. **Lei nº 16.287.** Institui a Política de Ensino Médio em Tempo Integral no âmbito da Rede estadual de Ensino do Ceará. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-doc-e-a-r-a/o-r-g-a-n-i-z-a-c-a-o-tematica/educacao/itemlist/tag/LEI%20N%C2%BA%2016287,%20de%20200717%20>. Acesso em 23/06/2018, às 22:10h.

_____. **Plano de Gestão Escolar: Ensino Médio em Tempo Integral na rede estadual do Ceará.** file:///E:/DOCUMENTOS%20TEMPO%20INTEGRAL/Plano%20de%20Gestão%20EEMTI%20-%20Ceará.pdf Acesso em 28/06/2018, às 23:15h.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de, **A escola e a República.** São Paulo: Brasiliense. (1989) In - John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a06>

CASTRO, A. **A escola de tempo integral: a implantação do projeto em uma escola do interior paulista.** 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2009.

_____. **A escola de tempo integral: desafios e possibilidades.** Ensaio: avaliação de Políticas Públicas Educacionais. Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 259-282, abr./jun. 2011.

CAVALIERE, Ana Maria Vilela; COELHO, Lígia Martha C. da Costa. (Org.). **Educação brasileira e(m) tempo integral.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

_____. Tempo de escola e qualidade na educação pública. In: **Educação e Sociedade.** Rio de Janeiro. Vozes. 2007.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos.** 15ª Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2001.

ÉBOLI, Therezinha. **Uma Experiência de Educação Integral:** Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Fundação Getúlio Vargas, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1971.

FREIBERGER, Regiane Müller; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. **Cadernos de Educação** FaE/PPGE/UFPel | Pelotas 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1587/1472>. Acesso em 08/07/2018 as 10:40h

FREITAS, Antônia Dalila Saldanha. **Gestão Financeira da Política de Ensino Médio Integrado e Integral do Ceará.** 2014. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** SP: Unesp. 2000. p 33

GRABOWSKY, Gabriel. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. **Boletim 07. Salto para o Futuro.** Brasília. SED/MEC, Maio/Junho, 2006. Disponível em : portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf. Acesso em 20/06/2018, 01:12h.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. In: **Educação integral**, cadernos CENPEC, nº 2, 2º semestre, p. 15-27, 2006.

HAMZE, Amélia. **Escola Nova e o movimento de renovação do ensino.** UNIFEB / CETEC e FISO – Disponível em : <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm>. 2009

INSTRUMENTO SENNA. Disponível em:

<http://institutoayrtonsenna.org.br/content/institutoayrtonsenna/ptbr/Atuacao/Atuacao2/instrumento-senna.html>. Acesso em 05/06/2018. As 10:15h.

MOTA, Crismacleiton Galdino. **Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais (NTPPS) no Estado do Ceará.** Universidade Federal do Ceará. Dissertação (Mestrado em Matemática). 2015

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa Abordagem teórico prática.** Campinas: Papirus, 1996. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=72nMi8qNRJsC&printsec=frontcover&hl=pt-br&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em 10/06/2018.

_____ A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. UEL. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. III Encontro sul brasileiro de Psicopedagogia. 2009.

ROCHA, Jefrei Almeida; AMORIM, Rosendo Freitas, Paulo, Venício Braga de Escola Regular em Tempo Integral: Implementação na Rede Pública Estadual Cearense. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**. 2017.

SANTOS, Soraya Vieira. **A ampliação do tempo escolar em propostas de educação pública integral**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2009.

SILVA, Luciene Maria da; SOUZA, Maria de Fátima Matos de. **A Escola de Tempo Integral na Legislação Brasileira como possibilidade de Construção de Política de Educação Integral**. II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

STOCK, Suzete de Cássia Volpato. **Entre a paixão e a rejeição: a trajetória dos CIEPs no Estado de São Paulo – Americana**. Dissertação (Mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

TEIXEIRA, Anísio S. Educação não é privilégio. 4. ed.. São Paulo: Nacional, 1977. In: Adriana de Castro** Roseli Esquerdo Lopes **A escola de tempo integral: desafios e possibilidades**.

_____ **Pequena Introdução à filosofia da educação: A Escola Progressiva ou a Transformação da Escola**. RJ: UFRJ, 1971.

TENORIO, F.; SCHELBAUER, A. R. A defesa pela educação integral na obra de Anísio Teixeira. In: **VII Jornada do HISTEDBR**, 2007, Campo Grande. Disponível em : <http://educacaoec21.org.br/senna/www.cienciaparaeducacao.org/.../tenorio-a-f-schelbauer-a-r-a-defesa-pela-educacao-integral>. 2007.